



RELATÓRIO ANUAL DE 2015
IDBRASIL CULTURA, EDUCAÇÃO E ESPORTE
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

CONTRATO DE GESTÃO Nº 05/2011
Referente ao museu: Museu do Futebol

ÍNDICE

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES (EM ATENDIMENTO ART. 9º § 1º DA LEI 846/98 E INCISO VIII ART. 40 IN Nº 1 TCE) – ANEXO 1	02
QUADRO DE METAS.....	09
METAS DE GESTÃO TÉCNICA – ANEXO 1	
PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA.....	09
PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL.....	61
PROGRAMA DE SERVIÇO EDUCATIVO E PROJETOS ESPECIAIS.....	88
PROGRAMA DE AÇÕES DE APOIO AO SISEM-SP.....	123
PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA.....	124
METAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - ANEXO 1.....	132
METAS CONDICIONADAS – ANEXO 1.....	134
QUADRO DE ANEXOS TÉCNICOS – ANEXO 2	138
QUADRO DE ANEXOS ADMINISTRATIVOS – ANEXO 3	310
- ORÇAMENTO PREVISTO X REALIZADO.....	311
- ANEXOS ADMINISTRATIVOS ORIGINAIS	363
QUADRO DE ANEXOS PARA O TCE – ANEXO 4	364

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento ao disposto no item 12 da cláusula segunda do Contrato de Gestão nº 05/2011, apresentamos o relatório anual desta Organização Social de Cultura, relativo ao exercício de 2015, no qual descrevemos o balanço e síntese geral dos resultados alcançados pelo IDBrasil no período no ano de 2015, com detalhamento ao período do último trimestre, de 01 de outubro a 31 de dezembro, para o Museu do Futebol.

A este relato se somam informações relativas às atividades operacionais e administrativas praticadas por esta organização.

Ao relatar as atividades desenvolvidas no período, o IDBrasil, além de prestar contas do atendimento ao público alvo, enfatiza o aspecto qualitativo das mesmas.

Dentro do **Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança**, destacamos o cumprimento de todas as rotinas e obrigações contratuais. Como aprimoramentos realizados em 2015, ressaltamos a finalização da consultoria para estudos de aquisição e instalação de um gerador que permita autonomia energética às áreas expositivas do Museu em caso de interrupção do fornecimento da rede. Vale lembrar que, na série histórica do Museu, sofremos com a interrupção de energia que ocasionou o fechamento do equipamento ao público por um período ou, em casos extremos, durante todo o dia. Para minimizar esse problema, concluímos, em 2015, o estudo das possibilidades de instalação de um novo gerador, que ainda depende de recursos extras para sua efetivação. Outros aprimoramentos na área predial foram: reforma dos portões laterais de fechamento do Museu; instalação de nova eletrocalha de áudio e vídeo no Auditório; modificações na infraestrutura elétrica na Sala de exposições temporárias para melhor atender as exposições e a modificação de comandos das bombas de drenagem para melhorar desempenho.

No **Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa** cumprimos integralmente as metas, superando a meta de pesquisa e registro de referências (33 referências registradas no Banco de Dados) e de entrevistas de História Oral (15 novas gravações). Contribuíram para essa superação os projetos “Visibilidade para o Futebol Feminino”, que permitiu a digitalização de coleções pessoais de atletas e pessoas ligadas ao futebol praticado por mulheres, a exposição itinerante “Museu do Futebol na Área”, realizada em Piracicaba e Taubaté, que agregou ao acervo do Museu histórias e personagens do interior paulista, e o II Encontro Futebol e Cultura, que permitiu o registro de práticas alternativas de futebol em todo o país. Registramos também o empenho na digitalização de coleções, embora não sendo uma meta pactuada, tornou-se parte

das rotinas de trabalho da equipe do Centro de Referência do Futebol Brasileiro. Em 2015, mais de 7 mil itens foram digitalizados e passaram a incorporar o acervo audiovisual do Museu.

No cumprimento das rotinas técnicas, é importante mencionar o atendimento do público no Centro de Referência do Futebol Brasileiro, que encerrou o semestre com 2.624 atendimentos presenciais, destes foram 123 atendimentos a pesquisadores. O número de atendimentos foi cerca de 40% menor que o ano de 2014, mas deve-se ressaltar que as pesquisas sobre futebol historicamente seguem a periodicidade das Copas do Mundo, havendo aumento de demanda nos anos dos campeonatos mundiais¹. Em 2015, a despeito do número menor de atendimentos, foi possível perceber que conquistamos o reconhecimento dos pesquisadores, muitos deles frequentam assiduamente o espaço do CRFB ou procuram a equipe para validação de conteúdos e busca por referências. O acervo bibliográfico do Museu, em 2015, acumulou 718 novos títulos, dentre livros, periódicos, catálogos e arquivos digitais e 193 títulos de multimídia, dentre filmes, entrevistas e gravações, a maior parte por doação.

Outra conquista importante foi a finalização da redação da versão preliminar da Política de Acervo do Museu do Futebol, motivada não apenas, mas sobretudo em função da elaboração do Plano para a Gestão da Informação e da Documentação do CRFB (meta 7). Esses documentos balizarão as ações de pesquisa e documentação para os próximos anos e ainda passarão pela discussão e validação junto à UPPM e de um Conselho de Orientação Cultural (COC) a ser implantado em 2016. A finalização da Política e a organização de um Plano de Gestão da Informação são passos importantes na consolidação do trabalho desempenhado no Museu na área de pesquisa e documentação.

No **Programa de Exposições e Programação Cultural**, o ano de 2015 trouxe novidades no formato de produção de exposições. Foram 3 mostras temporárias, aumentando o número de projetos em relação aos anos anteriores do Museu. Iniciamos o ano recebendo a exposição “Libertadores: paixão que nos une”, com curadoria e desenvolvimento externos ao Museu. Foi a primeira vez que abrigamos uma exposição nesses moldes e a equipe da Diretoria de Conteúdo dedicou-se a revisar conteúdos e produzir o material educativo para alunos e professores. A mostra ficou de 27 de fevereiro a 28 de junho de 2015. Em 19 de maio, foi inaugurada a exposição “Visibilidade para o Futebol Feminino”, que visou atualizar o acervo da exposição de longa duração a partir da inclusão da trajetória feminina no futebol. Essa mostra está disposta ao longo da exposição principal e ficará aberta ao público nesse formato até 03 de abril de 2016. O acervo

¹ O índice para esse tipo de constatação é, por exemplo, o número de novas publicações lançadas anualmente e o número de congressos específicos sobre esportes e/ou futebol. Acompanhamos ambos os eventos e é notável a diminuição da produção de pesquisas e produtos fora dos anos de Copa do Mundo.

pesquisado permitiu a edição de uma exposição virtual no Google Cultural Institute, lançada em outubro. O projeto incluiu também um Ciclo de Debates com oito encontros, todos transmitidos ao vivo e editados em vídeos, lançados no site especial do projeto (futebolfeminino.museudofutebol.org.br). Por conta desse projeto, superamos a meta de realização de palestras. Encerramos o ano tendo acumulado e organizado considerável material sobre a trajetória de mulheres no futebol, objetivo principal de todas as ações. Atualmente, o Museu do Futebol pode se orgulhar de ser uma das instituições com o maior acervo sobre o futebol feminino no país; alcançamos o reconhecimento de pesquisadores da área e, sobretudo, de atletas e profissionais que antes criticavam o Museu por não representar esse tema em suas ações e exposições. O projeto "Visibilidade para o Futebol Feminino" foi efetivo na formação de novos públicos para o Museu e na experiência de realização de uma curadoria compartilhada e engajamento em causas sociais. Esse foi o tema do artigo elaborado para publicação (meta no. 5). No mês de dezembro, produzimos painéis com uma síntese do conteúdo da mostra para itinerar em outros locais, podendo ser museus ou outros espaços. A Mostra itinerante teve início no primeiro "Camp" organizado exclusivamente para meninas com profissionais da Juventus, famoso time italiano. O evento ocorreu no Clube Ipê, de 14 a 19 de dezembro. As participantes visitaram o Museu e puderam conhecer a história do futebol feminino no Brasil por meio de uma palestra e dos painéis dispostos ao longo dos dias de treinamento no Clube.

Concluindo as exposições do ano, em 02 de dezembro foi inaugurada a mostra "As Donas da Bola", também explorando a temática feminina. Um grupo de onze fotógrafas registraram mulheres que praticam o futebol em vários estados brasileiros. Para a realização dessa exposição, investimos na produção de um mobiliário expositivo que permitirá abrigar novas exposições desse mesmo perfil e, com isso, dinamizar a programação do Museu.

O Museu do Futebol recebeu 270.902 visitantes, permanecendo aberto durante 307 dias. Houve uma queda considerável de público em comparação com 2014, porém, na série histórica do Museu, o ano posterior à Copa do Mundo apresentou baixa de público. Apesar dessa oscilação decorrente do calendário esportivo, a queda de visitação é um ponto de atenção para a gestão do Museu. Auxilia nesse entendimento o acompanhamento do *feedback* de parte dos visitantes por meio do totem de pesquisa eletrônica, instalado em março. Os resultados são bastante positivos, com sugestões de conteúdos, críticas pontuais e recolhimento de novos endereços para *mailing* digital.

Contudo, se o público de visitantes no Museu apresentou queda em relação aos anos anteriores, em 2015 conquistamos novos públicos, especialmente por meio da exposição itinerante "Museu do Futebol Na Área", realizada nas cidades de Piracicaba e de Taubaté. Prevista nas **Metas Condicionadas**, as duas edições somaram 38.752 visitantes em 63 dias de visitação, alcançando a boa média de 615 pessoas/dia. Nas duas cidades, foram atendidas mais de 120 escolas da

região em visitas educativas. Vale ressaltar que a mostra itinerante foi muito bem recebida pelo público dessas cidades. O projeto visou a levar mais do que parte da exposição de longa duração do Museu, mas agregar a essa experiência as ações educativas, culturais e também o CRFB.

Ainda no **Programa de Exposições e Programação Cultural**, realizamos 45 eventos² em 2015, dentre palestras, exposições audiovisuais, oficinas de férias e celebração de datas comemorativas. Foram mais de cem dias de programação que mobilizaram cerca de 20 mil pessoas. Mantivemos os Encontros de Colecionadores, espaço já tradicional para esse público, a parceria com o Cinefoot, festival e cinema especializado em futebol e inovamos no Programa Férias no Museu a partir da parceria com o Erê Lab, estúdio especializado no desenvolvimento de mobiliário para brincadeiras infantis. Ainda que o número de visitantes do Museu tenha diminuído em relação aos anos anteriores, é possível afirmar que o público específico da programação cultural seguiu os mesmos índices de 2014.

No **Programa Educativo**, foram superadas as metas de atendimento ao público, seja por visitas agendadas seja pelo oferecimento de atividades educativas ao público. Foram 65.549 pessoas atendidas, o que representa 24% do total de visitantes do Museu do Futebol, a mesma proporção em relação ao total de atendimentos e de público de 2014. Outro destaque do ano foi a 6ª edição do Projeto Deficiente Residente, com a retomada dos residentes dos cinco primeiros anos. Em parceria com a direção do Estádio do Pacaembu, iniciamos o oferecimento de visitas educativas a setores do Estádio. A oferta é de dois horários um dia na semana, conforme autorizado pela direção do Estádio. Houve uma excelente repercussão no público e para 2016 temos o objetivo de ampliar essa oferta, com foco no público espontâneo dos finais de semana. Outra importante ação do Núcleo de Ação Educativa foi a formação dos educativos que atuaram na exposição itinerante "Museu do Futebol Na Área", além da produção de material educativo para alunos e professores, em conjunto com uma consultoria contratada no projeto para a elaboração desses materiais.

Dentro do **Programa de Ações de Apoio ao SISEM**, cumprimos as metas dando sequência às ações para a Rede Memória e Esporte, com destaque para a formulação de logotipo e layout para o Guia "Memória Esporte Clube", que reúne informações e serviço dos locais de memória do esporte na cidade de São Paulo.

Já para o **Programa de Comunicação**, destacamos o crescimento acima da meta proposta do número de seguidores nas redes sociais (Facebook, Instagram, Google+ e Canal do Museu no Youtube). Esse avanço é fruto do

² Contabilizamos nesse número 10 ações que fazem parte de metas nos Programas de Acervo e Programa Educativo, conforme quadro resumo apresentado ao final dessa apresentação.

investimento feito em uma consultoria especializada na gestão dessas redes, que possibilitou orientar a equipe na produção de conteúdos específicos, bem como estratégias de engajamento do público virtual. Merece destaque também a criação do hotsite para divulgação da exposição itinerante (naarea.museudofutebol.org.br) para divulgação dos acervos digitalizados nas cidades, do serviço e da programação paralela à exposição e o hotsite para o projeto “Visibilidade para o Futebol Feminino”, citado acima. Ao longo do ano foram 1.491 inserções na imprensa, sendo 499 no último trimestre, com destaque ao mês de dezembro (219 inserções).

Nas **Ações Administrativas** destacamos os esforços da equipe para o atendimento das demandas internas e externas a partir do contingenciamento de verbas determinado pelo governo do estado, ocorridos ao final de 2014 e no primeiro semestre do exercício de 2015. Reduzimos despesas com prestadores de serviços, renegociando preços bem como a readequação de postos de trabalhos, como no caso dos prestadores de serviços de segurança e limpeza, com foco na preservação da qualidade dos serviços. Reforçamos também o empenho na cobrança dos valores em atraso devidos pela Ambev no uso do espaço pelo bar “O Torcedor”, que resultou no mês de setembro no recebimento de R\$331 mil reais e, além disso, a definição explícita da responsabilidade desta em arcar com os pagamentos dos valores relacionados com o uso do espaço pelo bar “O Torcedor” que incluem além do espaço propriamente dito, também as despesas relativas ao consumo de energia elétrica. Realizamos a contratação de empresa especializada em avaliar o valor de mercado dos espaços “alugados” com o intuito de subsidiar parâmetros para negociações de renovação contratual de nossos espaços cedidos. Orientamos uma proposta de atualização dos valores dos ingressos, aprovada pelo nosso Conselho de Administração que passaram de R\$ 6,00 para R\$ 9,00 e de R\$ 3,00 para R\$ 4,50 a entrada inteira e meia-entrada respectivamente, a partir de janeiro de 2016, repondo assim 6 anos de defasagem. Paralelamente foi proposta também a readequação do horário de funcionamento do Museu, com a redução de uma hora de abertura ao público, com vistas à economia de energia elétrica, que sofreu substancial aumento de tarifa. Conclamamos as equipes de colaboradores ao consumo consciente de energia elétrica, material de limpeza, de copa e material de escritório com vistas a reduzir os custos com essas despesas, além de iniciarmos uma reorganização na distribuição dos serviços externos que necessitam de serviços de motoboy, taxi e estacionamento.

Ainda em decorrência de nova redução orçamentária para o exercício de 2016, foi necessário promover no início do mês de dezembro de 2015, readequação do quadro funcional com redução de 10 postos de trabalho das equipes do Educativo, Tecnologia, e Administrativo (4 demissões) e abertura de 4 postos de orientadores, com jornada parcial para otimização das escalas de trabalho, além

da orientação de não reposição automática de vagas. O Programa de Formação do Ministério do Trabalho (Jovem Aprendiz) também sofreu redução de uma vaga, em virtude da proporcionalidade mínima exigida entre o número de funcionários e o número de jovens aprendizes.

No **Programa de Gestão de Recursos Humanos**, priorizamos o atendimento e necessidade de treinamento de nossos colaboradores com participações em seminários, palestras e cursos. Neste momento também destacamos ações que muito contribuíram em valorizar e prevenir a saúde de nossos colaboradores, estimulando o conhecimento de técnicas e rotinas de uma vida saudável e produtiva, impactando assim no desempenho e resultado esperado no dia a dia. Participaram destes encontros representantes dos diversos núcleos, tornando-se assim multiplicadores do conhecimento adquirido, detalhados no item Rotinas do Programa de Gestão Administrativa.

O IDBrasil cumpriu com as metas e rotinas pactuadas em 2015 e esforçou-se para continuar oferecendo serviços de qualidade e excelência ao público. A avaliação final foi positiva dentro do planejado e executado no período, estamos nos planejando para um novo programa com atividades renovadoras para 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

QUADRO RESUMO PARA RELATÓRIO ANUAL
ANO: 2015

ORGANIZAÇÃO SOCIAL	IDBRASIL CULTURA EDUCAÇÃO E ESPORTE		
OBJETO(S) CONTRATUAL(S)	MUSEU DO FUTEBOL		
Nº CONTRATO DE GESTÃO	05/2011		
CUMPRIMENTO DO PLANO DE TRABALHO	2014	2015	Índice
Nº de ações com metas previstas	38	35	92%
Nº de ações com metas integralmente atingidas	35	33	94%
Índice de Cumprimento de Metas (ICM)	92%	94%	102%
Nº metas condicionadas	52	34	65%
Nº de metas condicionadas integralmente cumpridas	11	0	0%
Número de metas com cumprimento $\geq 120\%$	11	14	127%
Número de metas com cumprimento $\leq 80\%$	0	0	---
Nº de ações com metas não executadas com justificativa aceita pela UGE	3	2	67%
SAÚDE FINANCEIRA	2014	2015	Índice
Índice de liquidez seca	1,00	1,00	---
Relação entre despesas áreas meio/fim	NÃO INFORMADO	0,25	---
Relação entre receitas/despesas	1,00	1,00	---
Data da ata de aprovação pelo Conselho Adm. do Manual de Compras e de sua última alteração	---	23/03/2010	---
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	Índice
Orcamento previsto para RH (R\$)	6.684.418,00	6.892.861,00	103%
Total despendido com RH (R\$)	6.281.017,00	6.434.729,00	102%
Orcamento previsto para gasto com diretoria (R\$)	956.313,00	867.000,00	91%
Total despendido com diretoria (R\$)	775.988,00	845.943,00	109%
Número de empregados CLT (em 31/12)	86	70	81%
Data da ata de aprovação pelo Conselho Adm. do Manual de RH e de sua última alteração		29/04/2009	

PRINCIPAIS RESULTADOS	2014		2015	
	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO
Exposições temporárias *	1	1	0	5
Eventos programação cultural **	29	30	30	45
Público educativo ***	49.000	98.268	45.640	65.665
Público presencial ****	371.200	419.201	326.852	270.902

* 2014 - ação 9; 2015 - não havia ação de realização de exposições, apenas elaboração de projetos.
Na contagem do número realizado de exposições, consideramos: 3 exposições realizadas no Museu, possibilitadas por meio de parceria e/ou uso de recursos de exercícios anteriores e 2 mostras itinerantes, realizadas no interior de São Paulo e previstas nas metas condicionadas (meta 15).
** 2014 - ações 11 a 17; 2015 - ações 6; 10 a 14; 26.
*** 2014 - ações 19 a 22; 2015 - ações 18 a 21 e 27.
**** 2014 - ação 18; 2015 - ação 15.

GESTÃO TÉCNICA-QUADRO DE METAS DO MUSEU DO FUTEBOL

PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

No quarto trimestre de 2015 foram finalizadas as metas referentes ao Programa de Acervo, com destaque à nova parceria com a Universidade do Futebol- Udf (*meta 1*), instituição criada em 2003 e que já conta com reconhecimento entre os profissionais do esporte, especialmente entre gestores, técnicos, dirigentes e atletas. Dentre os parceiros da Udf estão a Unicef. Acreditamos que essa parceria nos ampliará o acesso a profissionais do campo estritamente esportivo, público não alcançado diretamente por meio das parcerias universitárias realizadas anteriormente, que abrangeu a área de pesquisas acadêmicas e sociais. Dentre as possibilidades abertas na parceria está a criação e participação em cursos a distância (on line) e atividades presenciais. O site da Udf é: <http://universidadedofutebol.com.br/>

Já para a meta 2 – “Submeter projetos de pesquisa e documentação em leis de incentivo, concursos, editais de apoio e fomento para busca de suporte financeiro, técnico-acadêmico e material (FAPESP, CNPQ, FINEP e afins)” foram elaborados dois projetos. O primeiro visou à renovação da interface de consulta do Banco de Dados do Museu do Futebol, de modo a torna-lo mais versátil na divulgação de conteúdos do acervo, bem como torna-lo acessível a surdos (a partir da inclusão de ferramenta de “HandTalk” – tradutor simultâneo de LIBRAS). Este projeto foi submetido ao Edital do Fundo de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça e, infelizmente, não foi selecionado.

O segundo projeto foi idealizado em parceria com a ONG Ação Educativa, instituição parceira do Museu do Futebol desde 2013, nas ações “Estéticas da Periferia” e na realização do “Encontro Futebol e Cultura”. A ONG anualmente submete projetos à Petrobras e, para 2016, incluiu em suas propostas mais ações com o Museu, a saber: aprofundamento das pesquisas sobre práticas de futebol colaborativo, incluindo na proposta a contratação de um pesquisador para ficar exclusivamente no Centro de Referência do Futebol Brasileiro pelo período de 1 ano; a realização de uma exposição itinerante, que se inicia em São Paulo no espaço do Museu e que trata da Rede Futebol e Cultura, oriunda dos dois encontros com o mesmo nome e a produção, a partir da pesquisa do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, de um Guia de Boas Práticas para o Jornalismo no que se refere à comunicação das práticas de mulheres no esporte, em especial do futebol. Ainda que não tenha sido o Museu do Futebol o proponente do projeto, a proposta foi idealizada com a equipe do CRFB e seus resultados influirão diretamente no acervo e comunicação da instituição.

Destacamos também a superação da meta 4 “Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede”, que no último trimestre incluiu entre as referências de pesquisa dez experiências de futebol autodeclarado colaborativo e solidário, tais como, o Time das Crioulas (PE), os Peladeiros de Maceió (AL), o Peladão de Manaus (AM), etc. Esse mapeamento foi realizado no mês de outubro por ocasião do II Encontro Futebol e Cultura, organizado pelo Museu e pela ONG Ação Educativa e realizado na cidade de Fortaleza (CE). As experiências compuseram um Guia impresso e distribuído ao público do Museu no CRFB, além de constarem no Banco de Dados. Ainda no mês de outubro, a pesquisadora Aira Bonfim e a assistente de documentação Julia Terin acompanharam o I Jogos Mundiais Indígenas na cidade de Palmas (TO). Foi a primeira vez que o Museu aproximou-se dos jogos praticados por comunidades indígenas no Brasil, muito conhecidas por seu gosto pelo futebol. O tema rende novas pesquisas e futuramente poderá ser articulada uma exposição a partir do

material coletado. Os resultados seguem no detalhamento das metas, abaixo desse quadro.

A última meta cumprida do ano de 2015 foi a elaboração do *Plano de Gestão da Informação e Documentação do CRFB* (meta 7), que propõe organizar procedimentos, manuais e ações e metas da área de documentação. Fruto da elaboração desse Plano e também do Planejamento Estratégico realizado em 2015, iniciamos também a redação da Política de Acervo do Museu do Futebol, documento essencial para a gestão do acervo. Desenvolvemos a Política concomitantemente ao Plano de Gestão da Informação, uma vez que esse último deveria estar conectado a diretrizes formalizadas em uma Política de Acervo. Contudo, devido à maior abrangência da Política de Acervo, encaminharemos a versão preliminar do documento por ofício à UPPM e não nesse relatório anual.

Por fim, o ano de 2015 fechou de maneira bastante positiva no que se refere ao acervo, seja com a inclusão das referências sobre o futebol feminino, seja com a aproximação de novos temas, como o futebol indígena. No CRFB o semestre atendeu a 2.624 pessoas, destes, 123 foram pesquisadores que acessaram exclusivamente a biblioteca. No total do ano foram 5.561 atendimentos computados na biblioteca; o segundo semestre registrou leve queda em relação ao primeiro. Os dados estão detalhados no item *Rotinas Técnicas – Programa de Acervo*.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
1	Estabelecer ou manter parcerias com instituições universitárias ou museológicas para realização de pesquisas e/ou difusão de pesquisas sobre o acervo e a temática do museu	Nº de parcerias estabelecidas e/ou mantidas	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	-	-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
2	Submeter projetos de pesquisa e documentação em leis de incentivo, concursos, editais de apoio e fomento para busca de suporte financeiro, técnico-acadêmico e material (FAPESP, CNPQ, FINEP e afins)	Nº de projetos submetidos	1º trim.	-	-
			2º trim.	-	-
			3º trim.	-	-
			4º trim.	1	2
			ANUAL	1	2
			ICM %	100%	200%
3	Realizar ações de documentação e pesquisa: Memória Viva (Coletar, transcrever e editar depoimentos de História Oral)	Nº de depoimentos de História Oral coletados, transcritos e/ou editados	1º Trim.	8	8
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	2	7
			4º Trim.	-	-
			ANUAL	10	15
			ICM %	100%	150%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
4	Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede (mapeamento de referências sobre futebol. Definição de "referência": registro de histórias de personalidades; registro de locais de prática do futebol; registro de coleções particulares e/ou institucionais; registro de eventos, como campeonatos, ligados a futebol; registro de times ou clubes.	Nº de referências pesquisadas (personalidade s/eventos/coleções/clube s/times)	1º Trim.	5	9
			2º Trim.	5	12
			3º Trim.	5	1
			4º Trim.	5	11
			ANUAL	20	33
			ICM %	100%	165%
5	Elaboração e submissão de artigo e/ou ensaio a revistas científicas ou coletâneas. O artigo deve ser produzido pela equipe do Museu do Futebol.	Nº de artigos escritos e submetidos a publicação	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	1	-
			4º Trim.	-	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
6	Promover ações de difusão do acervo bibliográfico e museológico por meio do CRFB (workshops, encontro de pesquisadores, palestras)	Nº de eventos	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	1	2
			4º Trim.	-	-
			ANUAL	1	2
			ICM %	100%	200%
7	Elaborar Plano de Gestão da Informação e Documentação do CRFB.	Plano entregue	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	-	-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

- Detalhamento da meta 1: vide página 11
- Superação da meta 2: vide página 12
- Superação da meta 4: vide página 25
- Detalhamento da meta 5: vide página 40
- Detalhamento da meta 7: vide página 40

Detalhamento da meta 1: Estabelecer ou manter parcerias com instituições universitárias ou museológicas para realização de pesquisas e/ou difusão de pesquisas sobre o acervo e a temática do museu

Estabeleceu-se parceria com a Universidade do Futebol, instituição criada em 2003 que estuda, pesquisa, produz, divulga e propõe mudanças nas diferentes áreas e setores relacionados ao universo do futebol, enquanto atividade econômica e

importante manifestação de nosso patrimônio cultural, nas dimensões socioeducativas e no alto rendimento, e que conquistou o reconhecimento e credibilidade da comunidade do futebol. A UdF desenvolve cursos online e presenciais voltados a profissionais do campo esportivo: gestores, atletas, dirigentes, técnicos. A parceria visa difundir os conteúdos das pesquisas do CRFB nas plataformas de cursos on line da UdF.

<http://universidadedofutebol.com.br/quem-somos/clientes-e-parceiros/>

Superação da meta 2: Submeter projetos de pesquisa e documentação em leis de incentivo, concursos, editais de apoio e fomento para busca de suporte financeiro, técnico-acadêmico e material (FAPESP, CNPQ, FINEP e afins)

1. Projeto enviado ao Edital do Fundo de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça

Modalidade	Convênio		
Situação	Proposta/Plano de Trabalho Cadastrados		
Número da Proposta	023208/2015		
Lista de Documentos Digitalizados			
Nenhum registro foi encontrado.			
Proponente	CNPJ 10.233.223/0001-52 - IDBRASIL CULTURA, EDUCACAO E ESPORTE		
Órgão	30000 - MINISTERIO DA JUSTICA		
Justificativa	O Museu do Futebol localiza-se num dos maiores patrimônios arquitetônicos da cidade de São Paulo, o Estádio do Pacaembu, e, desde outubro de 2008, já recebeu mais de 2,5 milhões de visitantes. O Museu tem como um de seus fortes pilares de atuação a acessibilidade cultural compreendida de forma ampla, isto é, os conteúdos, o atendimento ao público e a edificação do Museu são constantemente revisados e aprimorados para receber diferentes perfis de públicos, em especial, pessoas com deficiência. O Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol – PAMF – congrega as ações relativas ao atendimento educativo, criação de conteúdos e materiais sensoriais voltados às pessoas com deficiência, tais como, maquetes táteis e audioguias para pessoas cegas, jogos sensoriais para pessoas com deficiência intelectual e visitas educativas em LIBRAS para surdos. Além disso, o prédio do Museu está equipado com piso podotátil, banheiros adaptados, elevadores, e escadas rolantes para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. O PAMF, por meio de seu projeto		

“Deficiente Residente” recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro, do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) em 2012 e o 3º lugar no Prêmio IberMuseus em 2013, sendo o único museu brasileiro premiado naquele ano. Recebeu, da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida de São Paulo, em 2009, o certificado de 5 estrelas em acessibilidade. A Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a LIBRAS como língua oficial no Brasil e o Cap. VIII do Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005 determina que o poder público, empresas concessionárias de serviços públicos e órgãos da administração pública direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de LIBRAS, incluindo o acesso às tecnologias de informação. Calcula-se que haja no Brasil mais de 10 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva (fonte: Censo IBGE, 2010). A despeito do avanço na legislação brasileira e nas políticas públicas voltadas à inclusão das pessoas com deficiência no Brasil, as barreiras comunicacionais que os surdos encontram nos equipamentos públicos voltados à cultura ainda são grandes. Atualmente, o Museu não conta com conteúdos em versão em LIBRAS em seu acervo, o que limita o acesso ao público surdo ao museu, uma vez que seu acervo é majoritariamente composto por itens audiovisuais (são mais de 5 horas de vídeos em sua exposição de longa duração). Ainda que a equipe de educadores do Museu esteja preparada para realizar o atendimento básico em LIBRAS, compreendemos que o acervo do Museu não está acessível de forma integral ao público de pessoas surdas. O Museu do Futebol é o principal museu sobre o tema futebol que tem relevante alcance e acervo sobre a história desse esporte no país. É reconhecido nacional e internacionalmente no cenário museológico por trabalhar de forma inovadora com o tema futebol: ao invés das tradicionais coleções de “memoriabilia” (camisas, chuteiras, bolas, troféus, etc), investimos na pesquisa de referências patrimoniais sobre o esporte, o que faz do Museu um centro gerador de conteúdos e fontes de pesquisa sobre futebol. Em 2013 foi inaugurado o Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), que reúne uma biblioteca especializada com 2.500 títulos, além de um banco de dados on line (dados.museudofutebol.org.br) com um acervo de referências textuais, fotográficas e em vídeo sobre a história do futebol. O CRFB extrapola as fronteiras do Museu ao colocar na internet o maior acervo de referências já organizado até o momento sobre futebol brasileiro. Alcançamos reconhecimento na área acadêmica, ao firmar parcerias estratégicas com importantes universidades brasileiras e o CRFB é hoje um centro buscado por pesquisadores de todo o país. Considerando a importância do tema gerador do museu – o futebol como expressão sociocultural e patrimônio brasileiro – , bem como sua expressiva participação popular, é de fundamental importância que o acervo do Museu possa dialogar também com o público falante de LIBRAS. Os resultados desse projeto, por investir fortemente nos conteúdos existentes no acervo on line do Museu, alcançarão um público muito mais amplo do que o potencial visitante presencial do Museu. Assim, incluímos como público alvo da proposta não apenas o público visitante, mas o público de pesquisadores, jornalistas e demais interessados no assunto futebol. Vale ressaltar que o acesso ao banco de dados é gratuito, requerendo apenas um computador com acesso à internet, não exigindo qualquer instalação de

	<p>software ou cadastro prévio. Após a implantação das novas ferramentas de acesso a conteúdos em LIBRAS Museu do Futebol garante a continuidade do acesso aos resultados do projeto para além do período proposto, uma vez que os produtos e rotinas gerados passarão a fazer parte do acervo e plano de trabalho da instituição de forma definitiva, contando com a administração da equipe regular do museu.</p>
<p>Objeto do Convênio</p>	<p>O Museu do Futebol, na qualidade de museu público e que tem na acessibilidade cultural um de seus pilares de constituição, pretende, por meio dessa proposta, ampliar os seus conteúdos para as pessoas surdas, reduzindo, assim, as barreiras comunicacionais colocadas a essa população. A proposta, estruturada em 2 anos de vigência, almeja: - produzir videoguia em LIBRAS da exposição principal do Museu, de modo que a pessoa surda possa ter acesso à tradução das mais de 5 horas de vídeos presentes na exposição; - adaptar o site institucional (www.museudofutebol.org.br) para a inclusão de software que faça a tradução automática dos textos e vídeos para LIBRAS; - adaptar a plataforma on line do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) (dados.museudofutebol.org.br), especificamente a sua interface de pesquisa, para a inclusão, tanto de novos conteúdos em LIBRAS quanto a inserção de software que faça a tradução automática dos textos e vídeos para LIBRAS. Estão previstas no projeto o desenvolvimento de 2 interfaces de pesquisa: a primeira, a ser desenvolvida no primeiro ano do projeto, visa criar uma interface capaz de organizar exposições virtuais com o acervo do Museu. A segunda, prevista para o segundo ano, visa criar um mapa com a relação dos locais de prática do futebol em São Paulo. Assim, são maneiras de ampliar os conteúdos do Museu para além de sua exposição principal, interagir com o público mais amplo e promover a inclusão por meio da disponibilização de conteúdos em LIBRAS. Esperamos alcançar os seguintes resultados: - ampliação do número de pessoas surdas e com outras deficiências no Museu do Futebol (atualmente, o índice é de 1% do total de visitantes), diminuindo as barreiras comunicacionais entre o Museu e esse público; - ampliar o conteúdo em LIBRAS disponível na internet, por meio do site do Museu e da plataforma on line do CRFB; - por meio da adaptação da plataforma do CRFB, almeja-se ampliar e propiciar novas experiências de pesquisa a partir do acervo do Museu do Futebol, engajando novos públicos – não apenas de surdos, mas incluindo-os – para a plataforma de pesquisa e dando mais visibilidade aos conteúdos gerados pelo Museu que são fontes para pesquisas escolares e acadêmicas; - permitir ao público surdo que não se expressa em português a conhecer e pesquisar sobre a história do futebol brasileiro a partir do acervo do Museu do Futebol. O objeto dessa proposta visa, por fim, construir a primeira plataforma de gestão de acervos de museus no Brasil com a possibilidade de versão de conteúdos automáticos em LIBRAS, reduzindo as barreiras comunicacionais e ampliando o acesso à informação e a conteúdos sobre a memória do futebol brasileiro a milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil.</p>
<p>Capacidade Técnica e Gerencial</p>	<p>O Museu do Futebol tem ampla experiência na gestão de projetos de geração de conteúdos acessíveis. Por meio de seu programa de acessibilidade concebeu e desenvolveu materiais acessíveis para pessoas cegas e com baixa visão, com</p>

deficiência intelectual. Para surdos, o Museu conta com equipe habilitada para o atendimento presencial. Para a área de gestão de acervos por meio de banco de dados na internet, a equipe de documentação e pesquisa do CRFB conta com experiência na gestão e adaptação de softwares de banco de dados. A equipe que acompanhará todas as etapas do projeto é composta por:

- Daniela do Amaral Alfonsi: Diretora Técnica do Museu do Futebol, antropóloga, mestre e doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, com pesquisa na área de antropologia dos esportes e patrimônio. Atua no Museu do Futebol desde sua abertura e concebeu e coordenou, dentro outros projetos, a implantação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro – CRFB no período de 2010 a 2013.
- Pedro Felipe Rodrigues Sant’Anna: Coordenador do Centro de Referência do Futebol Brasileiro – CRFB, historiador e especialista Gerência de Sistemas e Serviços da Informação, realizou também o curso internacional de documentação museológica do ICOM (Conselho Internacional de Museus). Atua na área de documentação do Museu do Futebol desde 2008 e foi responsável pela concepção e desenvolvimento da adaptação do software da plataforma de dados do CRFB.
- Ialê Cardoso: Graduada em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (1997). Atua como coordenadora do Núcleo de Ação Educativa do Museu do Futebol desde 2011, tendo como foco principal a acessibilidade. É responsável pelo Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol (PAMF), no qual coordena projetos, ações educativas e materiais para o público. Trabalhou como arte-educadora com experiência em educação não formal em instituições culturais e museus (1999-2009). Foi coordenadora do Museu da Casa Brasileira (2009) e professora de artes da escola Núcleo Aprendizagem e Desenvolvimento, para alunos com deficiência intelectual (2008-2012). A equipe do CRFB é composta por: - Um bibliotecário, um técnico em pesquisa, um técnico em documentação, dois assistentes de documentação e 2 estagiários. Essa equipe desempenhará importante papel no projeto no que se refere ao desenvolvimento de conteúdos e suporte à criação das novas interfaces de pesquisa no Banco de Dados do CRFB. A equipe do Núcleo de Ação Educativa é composta por: - Um assistente de coordenação, dois supervisores dos educadores, catorze educadores, dois supervisores dos orientadores de público, dezesseis orientadores de público e um assistente administrativo. Essa equipe acompanhará, principalmente, a produção do videoguia para a exposição de longa duração e a adaptação do site para os conteúdos em LIBRAS. A descrição detalhada das ações desenvolvidas pelo Museu do Futebol está no anexo Capacidade TécnicaMF.

Arquivos Anexos - Capacidade Técnica e Gerencial

Nome Arquivo	Data Upload	
CapacidadeTecnica_MF_.pdf	29/06/2015	Baixar

Opções para exportar: CSV | Excel | XML | PDF

Dados Bancários

Banco	BANCO DO BRASIL SA
-------	--------------------

Agência	1531-8	Conta	
Situação	Cadastrada	Data da Última Modificação	29/06/2015 22:39:05
Descrição			
Datas			
Data da Proposta	29/06/2015		
Data Início de Vigência	03/11/2015		
Data Término de Vigência Atual	02/11/2017		
Data Limite p/ Prestação de Contas			
Valores			
R\$ 330.400,00 Valor Global			
R\$ 330.400,00 Valor de Repasse			
R\$ 0,00 Valor da Contrapartida			
R\$ 0,00 Valor Contrapartida Financeira			
R\$ 0,00 Valor Contrapartida Bens e Serviços			
R\$ 0,00 Valor de Rendimentos de Aplicação			
Anexos de comprovação da contrapartida			
Nenhum registro foi encontrado.			
Cronograma orçamentário do valor do repasse			
Deverão ser informados os valores que serão empenhados no orçamento de cada exercício.			
Ano		Valor (R\$)	
2015		R\$ 330.400,00	
Opções para exportar: CSV Excel XML PDF			

1. Projeto elaborado em parceria com a ONG Ação Educativa (Edital Petrobras)

Resumo do Projeto:

Dar continuidade às articulações da Rede Brasileira de Futebol e Cultura e da Rede Paulista de Futebol de Rua, promovendo encontros de formação entre seus integrantes, continuidade da pesquisa sobre as práticas de futebol "colaborativo e solidário" e a organização de uma exposição no Museu do Futebol, de curadoria compartilhada, sobre a Rede.

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
TÍTULO DO EVENTO	Futebol em rede: Rede Brasileira de Futebol e Cultura e Rede Paulista de Futebol de Rua
PROPONENTE	Ação Educativa Assessoria Pesquisa e Informação
CIDADE/ESTADO	São Paulo/SP
AÇÃO ESTRATÉGICA	
X	Fortalecimento de Redes e Organizações Sociais (fortalecimento de organizações sociais e à interação entre os agentes sociais, públicos e privados, para a formação de parcerias e alianças, troca de experiências, produção de conhecimento, formulação e debate sobre políticas públicas)
	Difusão de informações para a Cidadania (campanhas de comunicação dirigidas para mobilizar e influenciar a opinião pública, as organizações sociais e o governo para a discussão de temas ligados à cidadania e aos direitos humanos)
	Fortalecimento das Organizações Ambientais e de suas redes (criação de um espaço de aprendizagem e conhecimento que permita socializar os saberes, levando conhecimentos de um contexto local a um contexto regional ou mesmo global)
	Disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável (ações de comunicação voltadas para a discussão do modelo e dos papéis de cada um na busca do desenvolvimento sustentável)
DESCRIÇÃO GERAL DO EVENTO	
<i>Se quer ir rápido, caminhe sozinho Mas se quer ir longe, caminhe junto</i>	
Provérbio africano	
I - Objetivo e Contexto Estruturar, fortalecer e ampliar a atuação de duas redes recém-criadas que	

articulam práticas de futebol colaborativo e solidário: Rede Paulista de Futebol de Rua - RPFR e Rede Brasileira de Futebol e Cultura - RBFC. Ambas surgiram em 2015, a primeira restrita ao Estado de São Paulo e focada na metodologia do Futebol Callejero (futebol de rua) e a segunda de âmbito nacional e que congrega uma ampla diversidade de práticas de futebol solidário e colaborativo. A RPFR tem como associados, 10 polos de futebol de rua distribuídos pela Cidades de São Paulo, Osasco, São Bernardo e São Carlos mobilizando cerca de 300 praticantes, a maioria crianças a partir de 12 anos, adolescentes e jovens, quase todos de bairros periféricos. A RBFC, por sua vez congrega 24 organizações (entre elas está a própria RPFR) e práticas de futebol oriundas de 12 estados, cobrindo as cinco macrorregiões do Brasil, envolvendo mais de 10 mil pessoas. Enquanto a RPFR nasceu no interior do processo de organização do Mundial de Futebol de Rua realizado em São Paulo em 2014, a RBFC surge como desdobramento do mesmo evento a partir das duas edições do Encontro Brasileiro de Futebol e Cultura (São Paulo, 2014 e Fortaleza, 2015). A soma dessas duas redes amplifica as possibilidades de se alcançar o objetivo geral deste projeto que é a *difusão junto à sociedade brasileira de experiências de futebol como prática cultural ressaltando seu potencial para mediação de conflitos, promoção da cidadania, dos Direitos Humanos e de valores da cultura de paz como solidariedade, cooperatividade, respeito às diversidades étnico-raciais, sexuais e relações de gênero.*

II - Estratégias e atividades

A Rede Paulista de Futebol de Rua – RPFR definiu um plano de atuação que visa difundir a prática do futebol de rua como estratégia de organização comunitária e formação de lideranças juvenis. Suas ações concentram-se na manutenção e ampliação de polos praticantes de futebol de rua apoiando as organizações sociais que sustentam essa prática nas comunidades, realizando torneios regulares e um programa de formação para os mediadores que são lideranças juvenis. Os 10 polos atualmente existentes, como foi dito acima mobilizam 300 pessoas sob a coordenação de 10 mediadores e dois supervisores que atuam diretamente nesses polos. Com este projeto almejamos dobrar o número de polos, formando também outros 10 mediadores, alcançando 1000 praticantes. Entre os atuais polos há dois CEUs- Centros de Educação Unificado (Butantã e Jardim Paulistano) e um Centro Pop

- Centro de Atendimento à População de Rua (Osasco). A estratégia de ampliação visa alcançar mais seis unidades de CEUs (Sapopemba, Jaçanã, Jambeiro, Campo Limpo, Heliópolis e Capão Redondo) e dois Centro Pops, todos na Cidade de São Paulo, além de mais dois polos um com imigrantes em situação de refúgio, também na capital e mais um em São Carlos dentro da Universidade Federal de São Carlos. Vinculada ao Movimento de Futebol Callejero, rede latino-americana que difunde a prática de futebol e rua pelo Continente, a RPFR participou da última edição da Copa América realizada em maio na Argentina, sagrando-se campeã. Estimulada por essa conquista, a RPFR pretende manter relações com organizações de países latino-americanos tanto para enviar mediadores para conhecer outras experiências, quanto para receber mediadores de fora para programas de residência no Brasil.

A Rede Brasileira de Futebol e Cultura terá seu planejamento definido em reunião a ser realizada em junho de 2016 na Cidade de São Paulo. Não obstante, seu documento de referência surgido a partir das discussões realizadas no II Encontro de Futebol e Cultura já indica de forma consistente uma série de atividades que se articulam em quatro eixos: a) futebol como prática cultural; b) futebol como ferramenta para a organização comunitária; c) ativismo: futebol como estratégia de luta contra as desigualdades e defesa dos direitos humanos e d) políticas públicas: garantia e defesa de direitos. Tais eixos, por sua vez, concentram objetivos como a ampliação da visibilidade das diferentes práticas existentes no Brasil; formação de lideranças juvenis; engajamento político; promoção da diversidade étnico-racial e relações de gênero; políticas públicas que contemplem a prática do futebol para além da dimensão esportiva. No âmbito deste projeto, a RBFC desenvolverá uma grande exposição fotográfica no Museu do Futebol; realizará sua reunião anual na qual definirá, além de seu planejamento como foi mencionado, também sua carta de princípios; continuará o mapeamento de experiências e pesquisas sobre práticas de futebol colaborativo e solidário (em parceria com o Centro de Referência do Futebol Brasileiro/Museu do Futebol); manterá o site www.futebolecultura.org.br (que contém plataforma de relacionamento tanto para os animadores da RBFC quanto da RPFR); realizará três roteiros de "intercâmbio de saberes", nos quais as organizações, integrantes da RBFC promoverão visitas mútuas com o objetivo de apoiarem umas às outras e fará duas publicações: um catálogo das fotografias da

referida exposição e uma publicação denominada: "Futebol Feminino: guia de orientação para jornalistas".

III - Justificativa

Todo o processo que antecede e fomenta a criação tanto da Rede Paulista de Futebol de Rua quanto da Rede Brasileira de Futebol e Cultura, contou com o apoio da Petrobrás, objeto de dois projetos (2014 e 2015) plenamente realizados, cujas ações tiveram ampla repercussão e compõem um relevante lastro, apesar de tão pouco tempo de atuação. Neste projeto reiteramos as justificativas apresentadas nas propostas anteriores entre as quais cabe destacar a crença que nos move, segundo a qual, não só é possível praticar um futebol solidário e colaborativo e que, portanto, se opõe ao futebol comercial e midiático, como é preciso visibilizar e articular as diferentes experiências existentes no Brasil a fim de constituir um grande movimento que não é esportivo e sim sociocultural.

As duas redes agregam práticas de futebol nas quais a bola rola nas praias, nas ruas, becos e vielas das favelas e periferias urbanas, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos e acampamentos de trabalhadores rurais sem terra e entre os refugiados. São experiências que destacam o futebol jogado nos campinhos de várzea, na lama do Rio Amazonas, nas comunidades ribeirinhas. O futebol que é ação direta de grupos ativistas anticapitalistas. Tais práticas defendem um futebol inclusivo, onde pessoas cegas e com outras deficiências físicas possam praticá-lo plenamente. Um futebol livre da homofobia, onde a mulher tem seu espaço garantido, não por concessão, mas por reconhecimento e mérito. Um futebol em que a arte e a cultura fazem parte do espetáculo. Tudo isso pode ser encontrado nas 21 experiências que foram apresentadas nas duas edições do Encontro de Futebol e Cultura que estão sistematizadas no *Guia de Experiências 2015*, lançado no evento realizado em Fortaleza

Dito isso, compartilhamos o entendimento de que é por meio da atuação em rede que poderemos descobrir caminhos, angariar espaços e pressionar o Estado por políticas públicas que assegurem o direito dos homens e das mulheres, jovens crianças que jogam bola. A diferença agora é que não faremos isso mais isoladamente e sim em torno de algo maior. Reconhecemos assim o futebol como uma frente de luta por transformações sociais em defesa dos Direitos Humanos. Queremos um movimento que veja as práticas de

futebol para além do alto rendimento, da competição e da rivalidade. Um futebol de paz, com cultura, equilíbrio de gênero, respeito à diversidade. Defendemos a democracia e a justiça social com muitos espaços para jogar e brincar. Praticado assim, vivido assim, o futebol pode ajudar muito o Brasil a ser um país mais justo.

IV - Etapas e descrição das atividades

Etapa 1 – março

Planejamento, montagem da equipe, contratação de serviços.

Retomada do mapeamento de experiências, pesquisas, estudos e bibliografias para o Centro de Referência do Futebol Brasileiro/Museu do Futebol (atividade permanente até dezembro)

Ativação do site e das plataformas de relacionamento das redes paulista de futebol de rua e brasileira de futebol e cultura (atividade permanente até dezembro).

Etapa 2 – abril

Início da formação de mediadores da Rede Paulista de Futebol de Rua com 10 mediadores atuais e formação de mais 10 a serem capacitados (atividade que permanece até dezembro com encontros mensais)

Levantamento das imagens e pré-produção da Exposição "Futebol Colaborativo e Solidário"

Realização do I Encontro Paulista de Futebol de Rua.

Etapa 3 – maio

Pré-produção da Exposição "Futebol Colaborativo e Solidário"

Edição do catálogo da Exposição "Futebol Colaborativo e Solidário"

Preparativos da Reunião da Rede Brasileira de Futebol e Cultura

Etapa 4 – junho

Realização da Exposição "Futebol Colaborativo e Solidário" e lançamento do respectivo catálogo.

Realização da reunião da Rede Brasileira de Futebol e Cultura com 30 participantes de 12 estados.

Programação da reunião da Rede Brasileira de Futebol e Cultura

Período	Primeiro dia (quarta)	Segundo dia (quinta)	Terceiro dia (sexta)
----------------	------------------------------	-----------------------------	-----------------------------

Manhã	Chegada	Formação: Futebol, cultura e sociedade	Formação: Relações raciais e de gênero no futebol
Tarde	Definição da carta de princípios	Planejamento 2015 - 2016	Planejamento 2015 - 2016
Noite	Atividade cultural - visita a um sarau	Visita ao Polo de Futebol de Rua na Favela de Heliópolis	Encerramento

Etapa 5 – agosto

Realização do Festival de Futebol de Rua dentro do Encontro Estéticas das Periferias – São Paulo

Preparação da publicação: Futebol Feminino: guia de orientação para jornalistas.

Etapa 6 – setembro, outubro e novembro

Realização dos três intercâmbios de saberes no Brasil. A definição organizações que se visitarão e temas que serão abordados será objeto de resolução da RBFC por ocasião de sua reunião que acontecerá em junho.

Realização de intercâmbio latino americano de futebol de rua com mediadores brasileiros.

Etapa 7 – outubro

Lançamento da publicação: Futebol Feminino – guia de orientação para jornalistas.

Etapa 8 – novembro

Realização do II Encontro Paulista de Futebol de Rua

Realização de intercâmbio latino americano de futebol de rua com mediadores de outros países.

Etapa 9 – dezembro

Avaliação geral

Conclusão das formações dos mediadores de futebol de rua

Elaboração de relatórios e prestação de contas

V - Resultados esperados

Espera-se com este projeto consolidar as redes paulista de futebol de rua e brasileira de futebol e cultura tanto numa perspectiva endógena de fortalecimento das organizações integrantes de ambas e de seus agentes,

quanto na perspectiva exógena ampliando junto à sociedade brasileira a compreensão de que o futebol, além de ser um importante elemento das culturas brasileiras, é também um espaço de formação cidadã e um campo de luta por transformações sociais, rompendo assim o estereótipo que confina o futebol como alienante e desagregador. Por outro lado, almejamos ampliar o conhecimento formal existente sobre as práticas de futebol colaborativo e solidário e sensibilizar o poder público em suas diferentes esferas, da necessidade de elaborar políticas públicas que contemplem o futebol como prática cultural e social e não só como modalidade esportiva.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>Difundir junto à sociedade brasileira experiências de futebol como prática cultural ressaltando seu potencial para mediação de conflitos, promoção da cidadania, dos Direitos Humanos e de valores da cultura de paz como solidariedade, cooperatividade, respeito às diversidades étnico-raciais, sexuais e relações de gênero.</p>	<p>Fortalecer e ampliar a <i>Rede Brasileira de Futebol e Cultura</i> a partir dos grupos e organizações que praticam formas de futebol colaborativo e solidário e que participaram de pelo menos uma das duas edições do Encontro de Futebol e Cultura.</p>
	<p>Apoiar e fortalecer os polos de futebol de rua existentes no Estado de São Paulo a fim de manter ativa a <i>Rede Paulista de Futebol de Rua</i> viabilizando suas atividades permanentes e seu calendário de torneios.</p>
	<p>Realizar a reunião nacional da Rede Brasileira de Futebol e Cultura na Cidade de São Paulo a fim de aprovar carta de princípios e programa de ação contendo planejamento 2015 - 2016.</p>
	<p>Manter o banco de dados no Centro de Referência do Futebol Brasileiro/Museu do Futebol por meio do mapeamento de experiências de futebol como prática cultural solidária e colaborativa, bem como de pesquisas, estudos e bibliografias sobre o tema por meio de registros à distância e observações in loco.</p>
	<p>Ampliar a visibilidade das diferentes práticas de futebol retratadas nas experiências mapeadas por meio da produção de notícias, textos e imagens</p>

	inerentes a cada uma delas, estimulando que essa produção advenha de seus próprios praticantes tendo o site www.futebolecultura.org.br como plataforma permanente para essa difusão e também por meio de publicação impressa e atividades artísticas e culturais.
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO (Cronograma)	
Data	Atividade
Março (Até dezembro)	Mapeamento de experiências, pesquisas e bibliografia sobre práticas de futebol solidário e colaborativo
Abril	I Encontro de Futebol de Rua 2016 – Rede Paulista de Futebol de Rua
Junho	Reunião da Rede Brasileira de Futebol e Cultura
	Abertura da Exposição “Práticas de Futebol Colaborativo e Solidário”
	Lançamento do catálogo da Exposição Práticas de Futebol Colaborativo e Solidário”
Agosto	Festival de Futebol de Rua no Encontro Estéticas das Periferias
Setembro	Primeiro roteiro de intercâmbio de saberes
	Intercâmbio latino americano de mediadores brasileiros
Outubro	Segundo roteiro de intercâmbio de saberes
	Lançamento da publicação: Futebol Feminino: guia de orientação para jornalistas
Novembro	Terceiro roteiro de intercâmbio de saberes
	Intercâmbio latino americano de mediadores de outros países
	II Encontro de Futebol de Rua 2016 – Rede Paulista de Futebol de Rua

PÚBLICO-ALVO (faixa etária, gênero, segmentação etc.)
<p>Masculino (X) Feminino (X) Faixa etária Livre (X) / 12 a 17 anos (X) / 18 a 24 anos (X) / 25 a 60 anos (X) / acima de 61 anos () Alta renda () / Média renda (X) / Baixa renda (X)</p>
EXPECTATIVA DE PÚBLICO
<p>Pesquisadores - 100 Agentes sociais, esportivos e integrantes de organizações sociais - 50 População em Situação de Rua praticantes de futebol de rua..40 Imigrantes em situação de Refúgio.. 30 Crianças, adolescentes e jovens praticantes de futebol de. 1.000 Público que visitará a exposição "Futebol Solidário e Colaborativo". 9.000 Agentes governamentais (professores, gestores da área social, cultural e esportiva 50 Jornalistas, estudantes e profissionais de comunicação .300 Total - 10.570</p>

Superação da meta 4: Realizar ações de pesquisa e documentação: Na Rede

A linha de pesquisa denominada "Na Rede" visa mapear referências sobre futebol, definidas como: uma *prática* (evento), um *local*, um *conjunto de artefatos* de diferentes naturezas e tipologias (coleções/arquivos/acervos) e/ou uma *pessoa* cujas histórias relacionem-se ao futebol de tal maneira que as tornem reconhecidas pela comunidade em que estão inseridas pelo seu envolvimento com a memória do esporte. Desse modo, temos por critério fundamental ao escolher qual referência será mapeada, a sua legitimidade perante um grupo, comunidade ou local de pertencimento. Esse mapeamento produz como resultados a inclusão das referências acima citadas no Banco de Dados, por meio de textos, fotos e/ou vídeos. Um importante produto derivado desse mapeamento é a identificação de coleções a serem digitalizadas. Os arquivos digitais (fotos e documentos) visam compor o acervo do Museu do Futebol a ser aberto ao público e com possibilidade de uso de diferentes projetos.

A partir dessa definição, buscamos integrar os diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos, sejam voltados à História Oral, sejam pesquisas para exposições temporárias desenvolvidas pelo Museu do Futebol, para que seus conteúdos sejam registrados como referências no Banco de Dados do Museu do Futebol.

No quarto trimestre de 2015 foram mapeadas 11 referências, conforme tabela abaixo:

Data	Referência	Catalogada? (S/N)	Tipologia BD	Tipologia de Pesquisa	cidade	estado
14/10/2015	Time das Crioulas	S	instituição	time	Salgueiro	PE
14/10/2015	Rosanegra Ação Direta e Futebol	S	instituição	time	São Paulo	SP
14/10/2015	Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes	S	instituição	projeto	Natal	RN
14/10/2015	Peladão de Manaus	S	instituição /evento	campeonato	Manaus	AM
14/10/2015	Instituto Esporte Mais - Fortaleza	S	instituição	projeto	Fortaleza	CE
14/10/2015	Copa dos Refugiados	S	instituição /evento	campeonato	São Paulo	SP
14/10/2015	Federação Futlama	S	instituição	federação	Amapá	AP
14/10/2015	Peladeiros de Maceió	S	instituição	coletivo	Maceió	AL
14/10/2015	Programa Premier Skills Esporte Seguro	S	instituição	projeto	Rio de Janeiro	RJ
14/10/2015	Rede Paulista de Futebol de Rua	S	instituição	coletivo	São Paulo	SP
20/10 a 02/11/2015	Jogos Mundiais dos Povos Indígenas	S	evento	campeonato	Palmas	TO

Exemplo de catalogação em Banco de Dados:



Abaixo, o relatório da pesquisa de acompanhamento do I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, ocorrido em Palmas – TO.



Pesquisa de Campo: **I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas**

Pesquisadoras: Aira Bonfim e Julia Terin

Data: 20/10 a 02/11/2015

Local: Palmas, Tocantins.

A abertura oficial dos **Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI)** aconteceu dia 23 de Outubro de 2015, mas as celebrações artísticas, shows, congressos e debates tiveram início no dia 20/10 com participação restrita ao público. Foram reunidas 24 etnias brasileiras e 23 estrangeiras, totalizando mais de 1600 atletas (segundo a BBC foram 1126 brasileiros e 566 estrangeiros). As competições se estenderam do dia 24 a 31 de Outubro, com as apresentações de esportes ocidentais e tradicionais, particulares de algumas etnias, em caráter demonstrativo. As modalidades competitivas contemplavam: arco e flecha, arremesso de lança, cabo de força, canoagem, corrida com tora, corrida de resistência (10km), corrida de velocidade (100m), **futebol de campo**, lutas corporais, natação e canoagem. Como tradição desde os Jogos Olímpicos de Atlanta (EUA), em 1996, o torneio de **futebol** começou um dia antes da abertura, em razão da grande quantidade de equipes que disputavam o torneio.

A realização dos **JMPI** foi a oportunidade de trazer luz a um cenário nacional de práticas corporais realizadas por sociedades indígenas brasileiras e internacionais, datadas de tempos imemoriais ou apropriadas de culturas ocidentais-colonizadoras. O **futebol** se destaca como o esporte mais profusamente praticado entre as mais diferentes e distantes etnias do Brasil. Os jogos possibilitam a reorganização ou em alguns casos, a reafirmação de papéis sociais estabelecidos historicamente entre as várias sociedades indígenas e a sociedade brasileira, ou o “homem branco” como se perpetua a expressão. Apesar das relações de poder, práticas e saberes estarem marcadas a partir da construção de

uma nação colonizada - caracterizada pelo pensamento etnocêntrico e alheio as práticas culturais indígenas - o encontro promovido pelos **JMPI** se constitui como um espaço de visibilidade e profusão de debates sobre questões indigenistas, tanto na esfera local como nas diferentes abrangências midiáticas. No âmbito mais básico das discussões e interações com o público visitante do evento (pesquisadores, imprensa nacional e internacional, turistas e curiosos locais), os jogos apresentam um cenário de complexidade e diversidade a partir da presença das etnias participantes, observadas não só nas expressões corporais e esportivas, mas como nos diferentes discursos exploradas na ocasião.

Os **Jogos dos Povos Indígenas** no Brasil é um encontro de caráter esportivo e cultural realizado desde 1996 por iniciativa do Comitê Intertribal – Memória e Ciência Indígena (ITC), coordenado pelos indígenas da etnia terena Marcos e Carlos Terena. Em 2013, quando o país completava um número considerável de jogos indígenas nacionais e regionais bem sucedidos, o Ministério do Esporte, após consideráveis negociações, decidiu atender e apoiar a realização dos primeiros jogos *mundiais* entre etnias indígenas e tradicionais. Dessa forma, uniram-se lideranças de diversos países, Comitê Intertribal (ITC), Ministério do Esporte, Governo do Estado de Tocantins, Prefeitura de Palmas e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para organizar a primeira edição da celebração em escala global.

JOGOS ACOMPANHADOS:

Data	EQUIPE 1	Resultado	EQUIPE 2	Fem/Masc.	LOCAL/Campo	Fase
22/10/2015	Peru (Ilañucancha)	11 x 0	Manoki (MT/BRA)	Feminino	1ºBPM	grupos
22/10/2015	Canadá (Nifa)	1x1	Parisi (MT/BRA)	Feminino	1ºBPM	grupos
23/10/2015	Guarani Kaiowá (MS/BRA)	5x1	Rikbaktsa (MT/BRA)	Feminino	1ºBPM	grupos
23/10/2015	Xavante (MT/BRA)	5x1	Canadá (Nifa)	Masculino	1ºBPM	grupos
25/10/2015	Bolívia	6x1	Javaé Itya Mahãdu (TO/BRA)	Feminino	ULBRA	grupos
25/10/2015	Nova Zelândia	WO x 0	Guarani Kaiowá (MS/BRA)	Feminino	ULBRA	grupos
25/10/2015	Guarani Kayowá (MS/BRA)	2x2	Tapirapé (TO/BRA)	Masculino	ULBRA	grupos
25/10/2015	Javaé Itya Mahadu (TO/BRA)	3x4	Wai Wai (PA/BRA)	Masculino	ULBRA	grupos
26/10/2015	Xambioá Karajá (TO/BRA)	1x0	Parisi (TO/BRA)	Feminino	1ºBPM	oitavas de final
26/10/2015	Xerente (TO/BRA)	2x1	Kamayura (MT/BRA)	Feminino	1ºBPM	oitavas de final
27/10/2015	Canadá (Nifa)	13x0	Assurini (PA/BRA)	Feminino	1ºBPM	oitavas de final
27/10/2015	Peru (Ilañucancha)	6x0	Terena (MS/BRA)	Feminino	1ºBPM	oitavas de final
28/10/2015	Gavião Kyikatêjê/Prakatejê (PA/BRA)	1x2	Tapirapé(TO/BRA)	Feminino	ULBRA	quartas de final
28/10/2015	Xambioá Karajá (TO/BRA)	1x4	Xerente (TO/BRA)	Feminino	ULBRA	quartas de final
28/10/2015	Karajá (MT/BRA)	3x1	Kayapó Mebêndôkre(PA/BRA)	Masculino	ULBRA	quartas de final
29/10/2015	Xerente (TO/BRA)	4x2	Tapirapé (TO/BRA)	Feminino	ULBRA	semi final
29/10/2015	Canada (Nifa)	4x2	Guarani Kaiowá(BRA)	Feminino	ULBRA	semi final
30/10/2015	Xerente (TO/BRA)	1x3	Canadá (Nifa)	Feminino	Estádio Nilton Santos	final
30/10/2015	Xerente (TO/BRA)	3x2	Bolívia	Masculino	Estádio Nilton Santos	final



Equipe Feminina de Futebol da Etnia Brasileira Javaé Itya Mahadu



Partida entre as equipes femininas de futebol Xerente e Tapirapé (4x2)



Público no Estádio Nilton Santos durante a partida final feminina entre Xerente e Canadá.



Equipe de futebol feminina canadense campeã do torneio.

Outra importante atividade da área de pesquisa e documentação foi a participação no II Encontro Futebol e Cultura, realizado em Fortaleza – CE. O relatório segue abaixo.



A partir da iniciativa da organização social Ação Educativa e do Museu do Futebol, o **Encontro Futebol e Cultura** foi criado para a promoção do debate sobre as diferentes práticas oriundas do futebol espalhadas por todo território brasileiro, muitas vezes desconhecidas do universo esportivo e de pesquisa acadêmica. O **II Encontro Futebol e Cultura** foi realizado em Fortaleza durante os dias 14 a 17 de Outubro pela ONG Ação Educativa em parceria com o Museu do Futebol, Instituto Esporte Mais e Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas). O Encontro teve como intuito a criação um espaço de troca e diálogo

entre diversas experiências de futebol de todas as regiões do Brasil. Esta segunda edição contou com a participação de 12 experiências de futebol colaborativo e solidário, além de mesas de palestras e debates, e 6 workshops. Entre os principais temas do encontro estavam as questões de gênero no esporte, futebol feminino, políticas públicas de fomento ao futebol colaborativo e solidário e as pesquisas sobre o ato de torcer. A inovação deste ano ficou por conta da escolha de uma das experiências, realizada via inscrição no site do evento e preterida entre outros de projetos. O projeto escolhido foi o “Diversificando o Futebol na Comunidade”, de São Paulo, considerado o mais alinhado as propostas de futebol menos competitivo e solidário, segundo critérios de princípios democráticos, respeito à diversidade, igualdade de gênero, mobilização social, inclusão e criatividade. O **II Encontro de Futebol e Cultura** promoveu a continuidade do mapeamento das práticas de futebol colaborativo e da construção coletiva de uma possível articulação em rede. Dessa forma, esta ação cultural pretende através dos seus representantes, além participar do Encontro, estimular a participação em discussões, propostas, opiniões e decisões deliberativas.

Apresentamos em Fortaleza experiências que propõe algo novo, fora do convencional, capaz de gerar importantes mobilizações. Por isso entendemos que a narrativa que norteou e norteará esse e outros encontros se constroem sobre o seguinte tripé:

- a) futebol como elemento das culturas brasileiras;
- b) futebol como crítica social e luta política;
- c) práticas alternativas de futebol como ação de transformação social.

EXPERIÊNCIAS:

Bota do Mundo - Novo Hamburgo - RS

Categorias: campo, quadra, misto, ação social, política, educação

A primeira “Bota do Mundo” aconteceu em Novo Hamburgo (RS), em 2013. A competição foi uma disputa de penâltis entre 16 crianças cadeirantes que, com o uso de uma bota especial, puderam chutar uma bola de futebol pela primeira vez na vida. O projeto nasceu da ideia de Alexandre Faleiros, que criou uma bota especial para seu filho cadeirante realizar o sonho de poder jogar bola. As botas especiais criadas por Alexandre permitem que um adulto e uma criança usem simultaneamente o mesmo calçado. A ação idealizada pela Smile Flame chegou a sua terceira edição em 2015 realizando o sonho de pequenos amantes do futebol. Durante o evento, jogadores profissionais e ex-atletas ajudaram as crianças nas disputas de penâltis, criando um ambiente lúdico que simula as grandes competições da modalidade.

Campeonato de Peladas do Amazonas (Peladão) - Manaus - AM

Categorias: campo, juiz, desfile, torcida, indígena, ação social, política, educação
Em um só final de semana são disputadas mais de 100 partidas com aproximadamente 600 times e mais de mil jogos. Com 43 anos de existência o "Peladão de Manaus" é o maior campeonato de futebol várzea do Brasil e do mundo. Durante seis meses de duração, mais de 20 mil pessoas estão diretamente envolvidas com o torneio, do total, 12 mil são jogadores e jogadoras. Com o passar do tempo e uma importância cultural e social cada vez maior, o torneio criou subdivisões para incluir diferentes grupos no campeonato. Além da categoria principal, com jogadores de 16 a 39 anos, a competição divide-se nas modalidades: "Peladinho" (crianças); Indígena; Master e Futebol Feminino. Criada em 2005, a inclusão de times femininos, trouxe as mulheres, já presentes no concurso "Rainha do Peladão", para dentro das quatro linhas.

Conselho Gestor Comunitário da Areninha Campo do América - Fortaleza - CE

Categorias: quadra, juiz, política, ação social
O Atleta Cidadão visa democratizar o acesso ao esporte e ao lazer por meio de aulas regulares nos equipamentos públicos culturais da cidade de Fortaleza. Atendendo crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 20 anos, o projeto é composto de 46 núcleos esportivos, sendo o da Areninha Campo do América um dos destaques, que também tem um Conselho Gestor Comunitário. Os conselhos gestores de políticas públicas são canais de participação popular pelos quais a cidadania deixa de ser apenas um ideal, mas uma realidade. A importância está no papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas. O Conselho deve adotar medidas e apoiar iniciativas em favor do desenvolvimento da prática do esporte, lazer e atividades físicas, com o objetivo de garantir a saúde e o bem-estar do cidadão, observando o cumprimento dos princípios e normas legais.

Copa dos Refugiados - São Paulo - SP

Categorias: quadra, juiz, música, ação social, política, educação

Organizada pelos próprios jogadores e organizações humanitárias, como a Cáritas, a Copa dos Refugiados teve sua primeira edição em agosto de 2014. Ao todo participaram mais de 200 jogadores, divididos em 16 países. Além de dar visibilidade à questão dos refugiados e dos jogos, há atividades culturais, ações de prevenção e combate à violência de gênero e AIDS. Entre as iniciativas fundamentais para os refugiados, destacam-se a orientação profissional e o conhecimento da língua. A disputa propõe o encontro entre diferentes culturas e tem como objetivo dar visibilidade à presença de pessoas que foram acolhidas no

Brasil. Entre as nações representadas estão Paquistão, Serra Leoa, Mali, Congo, Costa do Marfim, Camarões, Nigéria, Guiné Bissau, Bolívia, Peru, Bangladesh, Haiti e Palestina.

Diversificando o Futebol na Comunidade - São Paulo - SP

Categorias: quadra, misto, juiz, ação social, educação e política

O projeto Diversificando o Futebol na Comunidade atende crianças de 7 a 10 anos na Zona Leste de São Paulo. Com o objetivo de ensinar fundamentos do futebol por meio de jogos educativos, o projeto desenvolve ações mensalmente para 346 alunos e alunas. Para a elaboração das atividades foram adaptados materiais pedagógicos. De maneira coletiva, as regras são construídas coletivamente, além disso, outros espaços de aprendizado são explorados. Os jogos praticados são: janken-pon (lê-se joquem pô) dos fundamentos, futpino, varal pênalti, futebol numerado, foge bola, jogo dos passes, fina chute 2, duplo chute passe e limpa campo. A prática busca sempre atingir objetivos macros como a criticidade, pró - atividade, levando em consideração em suas estratégias à base dos princípios de: inclusão, construção coletiva, autonomia, respeito à diversidade e educação integral.

Futebol de Cegos - Salvador - BA

Categorias: quadra, juiz, ação social, educação

Com experiência no acolhimento e formação de deficientes visuais, o ICB - Instituto de Cegos da Bahia tornou-se um dos principais centros de prática do "futebol de cinco" do país. A equipe baiana de Futebol de 5 é atualmente Hexa Campeã Brasileira (2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014), e conta no seu grupo com três jogadores na seleção nacional medalha de ouro na Paralimpíadas de Londres. A equipe baiana é a única representante do Brasil e tem em seu time Jefinho, eleito melhor jogador do mundo da categoria em 2010. Para além do sucesso competitivo, o Instituto aponta o aumento da autonomia e da confiança dos praticantes como alguns dos benefícios do jogo.

PEI - Futebol de Rua - São Leopoldo - RS

Categorias: quadra, misto, ação social, política, educação

Com ações voltadas ao atendimento da comunidade desde 1988, o Programa Esporte Integral (PEI) apoia crianças e adolescentes, entre 6 e 17 anos residentes no município de São Leopoldo, oferecendo atividades esportivas, recreativas e ligadas a percussão e a dança. É uma ação educativa vinculada ao Centro de Cidadania e Ação Social Unisinos. Entre as atividades desenvolvidas está o Futebol de Rua (Futbol Callejero), prática da modalidade usada como ferramenta de mobilização social. Além de trabalhar a questão prática do esporte, tática e técnica, a experiência se baseia em oficinas, seminários e palestras, por meio dos quais agregam outros valores ligados às questões sociais, políticas,

proporcionando pelas regras que integram meninos e meninas de forma não competitiva.

Federação Futlama - Macapá - AP

Categorias: campo, juiz, misto

Antes não precisava nem de bola, pegava-se a aninga, uma planta encontrada na margem do Rio Amazonas, enrolava uma folha na outra, depois era só a maré do rio baixar e o futebol podia começar. O Futlama, nome do popular campeonato de pelada de Macapá, possui um cenário bem diferente dos campos tradicionais e praticamente oposto as modernas quadras de society. O Rio Amazonas margeia o campo, completamente "enlameado" e cheio de poças. Em geral os jogos ocorrem pela manhã porque é o momento que as águas do rio estão "mais baixas". Disputado por equipe de oito atletas, nas modalidades masculino e feminino, o Futlama segue a maioria das regras do futsal, com duas diferenças básicas: a bola é impermeabilizada, para não encher de água, e os escanteios podem ser cobrados com a mão. O campeonato oficial acontece entre Setembro e Dezembro. Na edição de 2014, 100 times se inscreveram, sendo 80 masculinos e 20 femininos.

GAMI - Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes - Natal - RN

Categorias: quadra, campo, misto, juiz, ação social, política, educação

Com mais de dez anos de atuação na periferia da cidade de Natal, a ONG GAMI tem como lema transformar a vida das mulheres lésbicas, jovens e adolescentes por meio do esporte, cultura, educação e lazer. Desde o início das atividades da entidade são oferecidos programas de futebol vinculado à luta social. Atuam na discussão do futebol praticado entre meninos, trazendo discussões de gênero e combate à violência. A metodologia também oferece, tanto para crianças como para as mulheres adultas, a prática do futebol e oficinas de formação política cidadã. Com temáticas diferenciadas que tratam do papel da mulher na sociedade e sua participação em todos os níveis, os espaços de formação exploram temas como gênero, sexualidade e raça, promovendo a transformação de vidas através do esporte e do engajamento.

Jogos dos Povos Indígenas - Regiões Norte e Centro-Oeste

Categorias: campo, juiz, misto, indígena

Organizado pelo Comitê Intertribal Indígena, com apoio do Ministério dos Esportes, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte mote: "O importante não é competir, e sim, celebrar". A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes etnias, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais. A edição dos Jogos de 2003, por exemplo, teve a participação de sessenta etnias, dentre elas os Kaiowá, Guarani, Bororo, Pataxó e Yanomami. O "futebol de branco" (onze contra

onze) é uma das modalidades jogadas, tanto na categoria feminina como masculina; e também o Jikunahaty (cabecabol), parecido com o futebol, mas jogado com a cabeça.

Peladeiros de Praia - Maceió – AL

Categorias: praia

Conhecidos como Bate Turmas, este futebol rola nos finais de semana na orla da capital alagoana e mobiliza milhares de pessoas jogando em mais de 200 quadras de areia. A Praia da Avenida é o principal ponto de encontro dos adeptos dessa prática que já tem mais de 30 anos de tradição, convertendo-se num grande fenômeno cultural urbano. Todos os sábados a tarde e domingos pela manhã a orla da praia fica completamente tomada pelos Bate Turmas, com jogos de times organizados, campeonatos ou simplesmente chinelos e bola que fazem das praias de Maceió uma atração.

Premier Skill – Esporte Seguro - Rio de Janeiro – RJ

Categorias: quadra, juiz, misto, ação social, política, educação

Premier Skills é fruto de uma parceria internacional com a Premier League. O programa usa o futebol como ferramenta para criar oportunidades para jovens em 25 países. No Brasil, o projeto atua no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. O núcleo piloto do projeto foi implantado na comunidade Morro dos Prazeres, favela tida pelo Governo como pacificada na zona sul do Rio de Janeiro, onde são oferecidas sessões de futebol e prática cidadã para mais de 15 meninos e meninas, com idades entre 9 e 18 anos. Além de treinar os jovens, o projeto valoriza a integração do aprendizado, bem como aplicação de estratégias de resolução de conflitos com o local onde vivem. Além de treinarem futebol, os participantes são envolvidos em forças-tarefas para atender aos problemas da comunidade, como ações que estimulam a reciclagem de lixo e a recuperação de áreas degradadas.

Projeto Cooperação - Florianópolis - SC

Categorias: campo, quadra, misto, música, ação social, política e educação

Com a proposta pedagógica da cooperação o projeto cria ambientes participativos em que a troca de vivências e experiências constroem diferentes cenários para além do futebol. Na prática isso acontece com a promoção de princípios, processos e práticas. A proposta é desenvolvida a partir de cinco eixos: Coopa Flaz, Oficina de Co-criação, Evento Coopa, Caravana Coopa, Fórum Boas Práticas e Diários da Copa. Ao invés de só alguns jogarem, no colaborativo, todos/as podem participar do jogo. Se no formato tradicional joga-se uns contra os/as outros/as, no projeto joga-se com os/as outros/as. Aprende-se com as vitórias e derrotas, transformando o campo em espaço de encontro e não mais de confronto e competição. A diversão é compartilhada entre todos/as e não só pelos melhores,

uma vez que o fundamental é cooperar. O propósito da iniciativa é inspirar a promoção da cidadania, cultura de paz, cooperação social e o bem comum por meio do esporte.

Projeto Ex-Atletas – Sindicato dos Atletas de Futebol do Estado do Ceará - Fortaleza - CE

O Sindicato dos atletas de futebol do estado do Ceará (Safece) foi fundado com o apoio da Federação Nacional dos Atletas (FENAPAF), com o objetivo de fazer valer os direitos e interesses da classe, buscando orientar o atleta em sua atividade como trabalhador/a e cidadão/ã, atuando diretamente nesse processo de melhoria em sua formação atlética e intelectual. Por acreditar que o atleta deve ser valorizado mesmo quando encerra sua carreira, o projeto Ex-Atletas busca resgatar os jogadores que finalizaram seu trabalho no futebol. A ligação profunda de muitos profissionais com o esporte faz com que esse período de desligamento seja difícil. Para evitar danos como o envolvimento com drogas ou o surgimento de doenças psicológicas como a depressão, o Safece promove um encontro semanal com estes atletas. O objetivo é mantê-los ativos e integrá-los a sociedade, possibilitando atividades sociais como partidas solidárias, visitas as comunidades e jogos colaborativos.

Rede Paulista de Futebol de Rua - São Paulo - SP

Categorias: quadra, rua, misto, educação

A Rede Paulista de Futebol de Rua nasceu em 2015 com o objetivo de difundir a metodologia do fútbol callejero, criado em 1990 na Argentina. Com times mistos, as partidas são divididas em três tempos: no primeiro momento, os(as) atletas definem quais são as regras da partida, com apoio de um/a mediador/a - nesta partida não há juízes/as. Se as duas equipes concordarem pode ser, por exemplo, proibido dar carrinho ou fazer gol sem todos os jogadores e jogadoras tocarem na bola. No segundo tempo, o jogo é jogado, com a diferença de que o gol não é mais o único objetivo da partida, as equipes precisam ser solidárias, cooperativas e ter respeito entre si. Por fim, no terceiro tempo, os times sentam - com os/as mediadores/as - para discutir como a partida ocorreu, se as regras forem observadas e se as jogadoras e jogadores se respeitaram. Só então define-se quem é o vencedor da partida.

Rede Sócio Esportiva de Inclusão Social - Fortaleza - CE

Categorias: campo, juiz, torcida, ação social

A rede é um movimento de atletas, ex-atletas, apreciadores de diversas modalidades esportivas, e especialistas na área, que acreditam no esporte como meio de inclusão e transformação social. O papel da rede é identificar, acompanhar, monitorar e orientar grupos sócio-esportivos, em especial, nas comunidades mais vulneráveis, estimulando a prática de vida saudável e o acesso gratuito ao esporte.

Rosa Negra Ação Direta e Futebol - São Paulo - SP

Categorias: campo, quadra, misto, juiz, política, educação

O time surgiu a partir do desejo de militantes políticos que queriam jogar futebol sem perder o engajamento de práticas autônomas e libertárias. A equipe foi formada em 2014 para disputar a Copa Rebelde, torneio que foi pensando como contraponto a organização do Copa do Mundo no Brasil. Entre os princípios fundamentais destacam-se: concepção de time misto, independente da orientação sexual ou identidade de gênero; horizontalidade; anti-capitalismo; apartidarismo; comprometimento político e social; busca pelas decisões por consenso. O Rosa Negra enxerga o futebol como ferramenta de comunicação e convivência entre as pessoas, capaz de desconstruir valores sociais, reproduzidos também no futebol, jogo amplamente difundido, praticado e de interesse popular. Uma das formas de ação direta se dá na escolha do local de jogo que pode ser um terreno baldio, a rua ou espaços como ocupações ou lugares destinados a especulação imobiliária.

Times das Criolas - Salgueiro - PE

Categorias: campo, quadra, juiz, política, educação, ação social

Meninas e mulheres da comunidade quilombola "Conceição das Crioulas" criaram em 2002 um time de futebol na área rural a 42 km da cidade de Salgueiro (PE). Formado por Vila Centro e Vila União o time atua no futebol de salão e campo. O quilombo foi criado por quatro mulheres negras escravizadas, que após conseguirem a liberdade se estabeleceram na região. O passado de resistência e luta por autonomia é uma inspiração na hora do jogo. Entre afazeres domésticos, o Time das Criolas, marca presença no futebol é uma das marcas de representatividade e resistência da comunidade quilombola. O time das jogadoras mais novas conquistou por duas vezes o título de campeão dos Jogos Estaduais da Juventude. E mesmo sendo a primeira equipe quilombola a disputar a etapa nacional dos Jogos, chegaram ao vice-campeonato em 2013.

MESAS DE DEBATE:

Dia 15

Palestra:

A presença da mulher na história do futebol brasileiro

Daniela Alfonsi - Museu do Futebol – São Paulo

A diretora de Conteúdo do Museu do Futebol apresentou o processo de pesquisa que resultou no projeto e exposição *Visibilidade para o Futebol Feminino*. Por meio dessa iniciativa foi possível reparar em parte a dívida que a sociedade brasileira tem para com a história da participação das mulheres no futebol, sejam como jogadoras, treinadoras, árbitras ou jornalistas de campo e de cabine de transmissão. O vasto material recolhido durante a pesquisa foi incorporado à instituição e parte dele inserido na exposição de longa duração Museu .

Mesa 1:

Futebol feminino: campo de emancipação

Por meio de quatro experiências que promovem a participação da mulher no futebol, as debatedoras discorrerão sobre a importância de mobilizar as meninas para a prática esportiva aliada à ações de cidadania, ativismo político e cultural. Com diferentes abordagens, as falas trazem em comum a convicção de que a ocupação do espaço pelas mulheres no futebol eleva sua consciência enquanto sujeito político capaz de agir com autonomia no campo e na sociedade.

Mesa 2:

Futebol feminino: entre o descaso e a esperança

Faz apenas 36 anos que o futebol feminino passou a ser permitido no Brasil. Até 1979 vigorava no país o Decreto Lei 3199 que definia a incompatibilidade da mulher para a prática do futebol. Até hoje as mulheres sofrem os danos dessa desqualificação. Não há investimento por parte dos clubes e das federações. Campeonatos inexistem. As dificuldades quanto à profissionalização são inúmeros. E as meninas que jogam bola ainda sofrem preconceito na sociedade. Por outro lado, temos a melhor jogadora de futebol do mundo, a Seleção Brasileira tem medalhas olímpicas. Na América Latina, o Brasil é imbatível. Será que a esperança vencerá o histórico descaso ao qual está relegado o futebol praticado por mulheres?

Dia 16

Mesa 3:

Políticas públicas de fomento ao futebol colaborativo e solidário

Representantes de órgãos públicos que atuam no nível das cidades, do estado e no âmbito federal apresentarão seus projetos e iniciativas para promoverem práticas de futebol não competitivas que valorizam a sociabilidade, a formação de crianças e jovens para a cidadania. O futebol para além do alto rendimento e integrado a outras políticas como Direitos Humanos, educação e cultura.

Mesa 4

O ato de torcer: fanatismo, prática cultural e controle social

Os debatedores dessa mesa mostrarão que o torcedor e a torcedora vão além do esteriótipo de fanáticos e violentos. Defender as cores de um clube é antes de tudo um traço de identidade cultural e essa condição quando vivida em coletividade ganha uma enorme potência que pode resultar em conflitos avassaladores mas podem promover a paz, a solidariedade e a consciência crítica de massa. As torcidas organizadas atuam fora dos gramados como organizações sociais e culturais. Muitas são escolas de samba e desfilam no Carnaval. Outras promovem ações assistenciais e formação de jovens para a cidadania. Juntas, as torcidas fazem controle social sobre os clubes. Existe um lado muito positivo das torcidas que se oculta sob o estigma que as condenam.



Detalhamento da meta 5: Elaboração e submissão de artigo e/ou ensaio a revistas científicas ou coletâneas

O artigo intitulado "Visibilidade para o Futebol Feminino: uma experiência compartilhada", será encaminhado via Ofício devido à sua feitura ter sido finalizada após a diagramação do Relatório Anual. Contudo, seguiremos o prazo de entrega, dia 29 de fevereiro de 2015.

Detalhamento da Meta 7: Elaborar Plano de Gestão da Informação e Documentação do CRFB



PLANO PARA A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DO FUTEBOL - PGI -

*Versão apresentada no Relatório Anual do Museu do Futebol
fevereiro de 2016*



GESTÃO



CONCEPÇÃO



REALIZAÇÃO



INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o **Plano para Gestão da Informação e da Documentação do Acervo do Museu do Futebol** (PGI), atribuição da equipe do Núcleo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro - CRFB³. O período das ações descritas nesse plano compreende, na primeira etapa, o primeiro semestre de 2016 e na segunda etapa, os próximos cinco anos do Museu, de julho de 2016 a junho de 2021. As reflexões, objetivos e metas presentes nesse plano partem da experiência de três anos de abertura do Centro de Referência e sete anos de Museu, considerando o desempenho, projetos e produtos resultantes da trajetória da sua área de Pesquisa e Documentação. É fruto também, das reflexões realizadas ao longo de 2015 na elaboração de um Plano Estratégico para o Museu e da redação da versão preliminar da Política de Acervo do Museu do Futebol (PA). A leitura desse Plano, portanto, deve ser realizada em conjunto com a Política de Acervo⁴, sendo o presente documento um dos aprofundamentos previstos na PA no que se refere aos procedimentos e ações de documentação do Museu.

Compreende-se o papel da documentação em um museu, bem como nas demais instituições voltadas a investigar, preservar e comunicar bens culturais tangíveis e intangíveis, de vital importância para o cumprimento dos objetivos e da missão institucional, uma vez que os procedimentos de documentação dizem respeito ao registro de toda a informação pertinente ao acervo e aos processos e práticas de um museu. Informar é, em sentido amplo, dar forma a um conhecimento e os processos de documentação visam a legitimar as informações comunicadas em uma instituição. O registro, portanto, deve ser visto além da ideia geral de simples organização do acervo. É por meio do registro de informações que um objeto museológico legitima-se em uma coleção por meio da fixação das interpretações, valores e procedimentos que fundamentaram a sua seleção e entrada no Museu. E é por meio de tal registro que se abre a possibilidade de recuperação da história do "objeto"⁵ – antes e durante sua permanência na instituição – e de seu acesso para novas ações de pesquisa, divulgação e comunicação. Concluindo, as ações de documentação museológica permitem que os itens que compõem as coleções de um museu tornem-se fontes de informação para as ações da instituição, sejam internas, como as ações de

³ O Núcleo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro é oriundo da divisão do antigo Núcleo de Documentação, Pesquisa e Exposições do Museu do Futebol. Sua divisão foi resultado das discussões do Planejamento Estratégico realizado em 2015. A equipe prevista para o ano de 2016 é composta por: 1 Coordenador, 1 Técnico em Pesquisa, 1 Técnico em Documentação, 1 Bibliotecário, 2 Assistentes de Documentação e 2 Estagiários.

⁴ Encaminhamos a versão preliminar da PA por ofício e não dentro do Relatório Anual. A PA será concluída até o final do primeiro trimestre de 2016.

⁵ Ressalta-se aqui o sentido amplo do termo "objeto", referindo-se tanto a artefatos materiais bi ou tridimensionais quanto a itens natodigitais e reproduções digitais em diferentes suportes.

curadoria, exposições, publicações, ações educativas e culturais, ou externas, possibilitando o acesso, sobretudo, para a produção de novos conhecimentos.

As ações planejadas nesse documento dizem respeito a dois processos diferenciados, ainda que relacionados: a **documentação do acervo**, que prevê o registro de cada objeto em sua singularidade, independentemente de sua natureza tipológica, visando ao registro de suas múltiplas possibilidades de informação; e a **documentação das práticas institucionais**, fundamental para a constituição da memória institucional e que contempla os documentos criados pela instituição no exercício de suas funções. Em ambos os casos, devido à intensa produção e incorporação de itens digitais no acervo e na documentação institucional do Museu, faz-se necessária a formalização de padrões e processos relacionados à **salvaguarda digital**: condições tecnológicas para o funcionamento eficiente do processamento, guarda e recuperação dos documentos digitais.

Com base nessas três áreas fundamentais para a gestão da informação do Museu do Futebol, esse PGI estrutura-se em:

1. Documentação do Acervo: coleções
 - 1.1 Eixo Diretrizes e Procedimentos
 - 1.2 Eixo Banco de Dados
 - 1.3 Eixo Vocabulário Controlado
 - 1.4 Eixo Catalogação
2. Documentação das práticas institucionais: memória institucional
 - 2.1 Eixo Diretrizes
 - 2.2 Eixo Arquivos Digitais
 - 2.3 Eixo Arquivos Físicos
3. Salvaguarda Digital
 - 3.1 Eixo Parque Tecnológico

Esse Plano, portanto, organiza seus objetivos e metas a partir desses dois processos. Em cada parte estabelecemos Eixos que estruturam as metas. Os eixos dizem respeito também às fragilidades atuais da área que merecem diagnósticos precisos e ações prioritárias para sua plena configuração.

1 – DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO: Coleções

As coleções parte do acervo do Museu do Futebol estão definidas basicamente entre os tipos museológico e bibliográfico. A primeira tipologia é composta majoritariamente por itens digitais, sendo arquivos digitalizados ou nato digitais. Dado que a proposta do Museu do Futebol, por meio do CRFB, é a de mapear e registrar referências, incluindo no rol de referências as coleções documentais e fotográficas de instituições e pessoas, nos últimos dois anos do Museu abriu-se duas importantes frentes de atuação do Centro: a primeira diz respeito à formação de coleções a partir da digitalização de documentos (fotografias, recortes de jornal e demais itens), e a segunda trata da formação de acervos de vídeo e áudio a partir da metodologia de entrevistas de História Oral/História de Vida.

Os objetivos da digitalização são: a) formar coleções para o acervo do Museu do Futebol, utilizando-se de suportes digitais que permitam a reprodução em diferentes mídias e b) colaborar com a ampliação do acesso à informação, a partir do potencial que tais coleções possuem na construção da história e memória do futebol e c) colaborar com a preservação das informações de tais coleções a partir de sua reprodução em meios digitais.

Já os objetivos do registro de entrevistas de História Oral são: a) formar séries temáticas de entrevistas registradas em suporte digital (vídeo e áudio) que contribuam para a formação de fontes documentais para o estudo e a pesquisa sobre o futebol no Brasil e b) dar reconhecimento e legitimar

Nos dois casos de formação de coleções, o Museu do Futebol pactua um termo de cessão de direitos sobre voz, depoimento e imagem em que relaciona também a abrangência do uso do material coletado. No caso das coleções digitalizadas, o material reproduzido não é de exclusividade do Museu, que fornece ao colecionador as cópias digitais produzidas.

Assim, é fundamental ressaltar que o Museu do Futebol não é o único detentor de direitos de uso sobre os itens da coleção digitalizada. Nem é o intuito do Museu, conforme exposto na Política de Acervo da instituição, possuir exclusivamente o uso de uma coleção; o foco de atuação do museu na preservação patrimonial volta-se ao compartilhamento de informações, ampliação do acesso e orientação de terceiros no que se refere a procedimentos de conservação e salvaguarda.

Tais diretrizes não excluem, contudo, os itens digitais de um tratamento adequado às normas e procedimentos museológicos para coleções. E tais adequações, especialmente a catalogação, apresenta um tempo de processamento superior ao tempo que leva a reprodução (compreendida como parte da “coleta” do acervo). Esse descompasso gerou, nos últimos dois anos, o acúmulo de itens digitais a ser processados no Museu, o que motivou as preocupações expressas

nesse documento. Junto disso, deparamo-nos com questões de armazenamento e de salvaguarda digital inéditas ou ainda não completamente estabelecidas do ponto de vista museológico.

De modo a adequar os itens digitais acumulados nos últimos anos, apresentamos nesse plano uma série de ações que visam a estabelecer normas, padronizar processos, catalogar e providenciar melhores condições de acesso e segurança às coleções.

1.1 Eixo Diretrizes e Procedimentos

O Museu do Futebol, desde sua inauguração, passou a desenvolver ferramentas para administrar seu acervo. Primeiramente, focou-se em estruturar mecanismos para identificar e gerenciar o acervo utilizado na exposição de longa duração, que possui como característica principal o fato de serem itens licenciados para compor a mostra (ou seja, não são de propriedade do MF). Bancos de dados em Access e tabelas em Excel foram desenvolvidas para controlar os contratos de direitos autorais e registrar a pesquisa feita sobre cada um desses itens. Também foram estruturados outros bancos de dados voltados para as exposições temporárias, que trouxeram acervos digitais e físicos (sob empréstimo). Nessas oportunidades, o museu passou a ter cada vez mais contato com o universo de clubes, colecionadores, torcedores e lugares relativos à prática do futebol. Essas informações também eram sistematizadas em outro banco de dados dedicado apenas às *referências* – essas às quais o CRFB se dedica a mapear.

Com a implantação do CRFB, todas essas informações de todos esses bancos de dados e tabelas, passaram a ser administradas através de um software próprio, juntamente com as novas coletas de referências e acervos. Assim, os procedimentos passaram a ser documentados de maneira diferente, a partir de um processo semelhante de trabalho.

Hoje, é premente a necessidade de sistematizar e padronizar todos os procedimentos de documentação utilizados na gestão dessas coleções e referências, de modo a buscar a garantia de que eles sejam cumpridos e a gerar uma memória de como o museu realiza esse trabalho. Concomitantemente, uma das ações propostas nesse Plano é dialogar com profissionais especializados e com a UPPM/SEC para analisar a possibilidade de adequarmos nossos processos, e o banco de dados (que é central para esse trabalho), às normas de documentação internacionais quem compõem o SPECTRUM, da Collections Trust. A escolha dessa norma, especificamente, relaciona-se ao fato de a Secretaria de Cultura estar em fase de implantação de um banco de dados integrado para os acervos de seu conjunto de museus. Assim, para permitir maior diálogo e possibilidade de integração futura dos sistemas de informação, o objetivo desse eixo é aprofundar-

se em normas e adequar os procedimentos atualmente em uso no Museu do Futebol.

Ademais, entendemos ser necessário incorporar outras etapas ao processamento que hoje realizamos, as quais estão diretamente relacionadas ao “Eixo 3: Salvaguarda Digital”, porque exigem estruturas novas entre equipamentos e softwares (já que o acervo é digital). Essas etapas referem-se à utilização de metadados (embebidos e associados) e à realização de auditorias digitais, que rastreiam arquivos corrompidos, formatos obsoletos e duplicidades.

A partir desse eixo, portanto, traçaremos as bases para todas as outras ações do PGI, que alimentará os trabalhos voltados para as ações relativas a “Banco de Dados”, “Vocabulário Controlado” e “Catalogação de Acervos”.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados às Diretrizes e Procedimentos.

Eixo	Ações	Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo	
1. Diretrizes e Procedimentos	1	Realizar estudo para adequação do Banco de Dados às normas SPECTRUM (contempla: vocabulário controlado e normas de catalogação)	Orientar as ações da gestão de acervo a partir do SPECTRUM, estabelecendo normas adequadas em consonância às adotadas pelo InPatrimonium (banco de dados da Secretaria de Estado da Cultura para os museus), de modo a possibilitar futura migração de dados.	Relatório com parecer sobre a adequação das normas SPECTRUM ao acervo do MF.	Março/16
	1.1	Apresentação e discussão da adequação junto à equipe da UPPM/SEC.	Validar a proposta do MF.	Relatório com as ações de adequação às Normas SPECTRUM.	Março/16
	2	Realizar adequações propostas no item 1.1.	Adequar normas de catalogação e adequar o Banco de Dados	Relatório com os procedimentos revistos e adequados.	Abril/16
	3	Estabelecer padrões de catalogação (níveis esperados de registros de referências e de itens de acervo)	Determinar níveis de informação para catalogação de registros de referências e itens de acervo de modo a orientar o diagnóstico e o cronograma que será proposto para a catalogação.	Descritivo apresentando os padrões de catalogação.	Maió/16

1.2 Eixo Banco de Dados

O banco de dados do Museu do Futebol foi estruturado pela própria equipe do Museu, juntamente com a Base7 (empresa contratada para desenvolver o sistema), durante o projeto de implantação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro. Nesse momento, a realidade do acervo do Museu era em certa medida diferente em relação ao que se tornou após a abertura do CRFB e do desenvolvimento e amadurecimento das ações de pesquisa. Nesse sentido, é sensível hoje a necessidade de adequar campos/abas e listas de vocabulário do Banco de dados para atender plenamente à catalogação dos itens de acervo e das referências de pesquisa do Museu do Futebol.

O objetivo principal desse eixo é diagnosticar e propor modificações em campos e abas do sistema, adequando-se às normas SPECTRUM definidas no Eixo 1 e aos processos de pesquisa do CRFB. Outras ações derivadas são, a partir dos ajustes, desenvolver e divulgar manuais específicos que tratem sobre sua funcionalidade, as normas e padrões de catalogação e escrita, e a consulta ao banco de dados.

Os manuais de catalogação são de suma importância para garantir não apenas o correto preenchimento e uso do banco de dados, mas também para garantir o pleno funcionamento do mesmo, em especial considerando-se que um dos objetivos centrais é o resgate das informações.

Até o presente momento, temos um manual, voltado para o padrão de preenchimento dos dados, que abrange o uso de letras maiúsculas, minúsculas, espaçamentos, hifenização, abreviações etc. Também temos um manual de funcionamento do banco, que trata sobre o raciocínio tecnológico das abas e campos. Contudo, acreditamos que pela complexidade do nosso sistema, é necessário também a elaboração de um manual que apresente os conceitos e usos de cada uma das bases de dados, suas abas e campos, no sentido de como as interpretamos durante o uso na catalogação (é sabido que campos são por muitas vezes entendidos de maneira diferente pelas pessoas que o utilizam). Além disso, uma demanda muito importante é a padronização do estilo de escrita dos textos necessários a certos campos do banco de dados, visando à padronização da forma de são estruturados e escritos (como os "textos de referência", "resumo e histórico institucional", "descrição/sinopse", "conteúdo/contexto", entre outros). Ainda, pensamos em elaborar um manual básico para consulta interna, com ênfase no uso da pesquisa avançada.

Essa elaboração dos manuais está diretamente relacionada com a proposta de treinar equipes de colaboradores internos no uso do banco de dados, tais como

os da área educativa, administrativa, de comunicação e de exposições e programação.

Todo este trabalho estará intimamente atrelado àquele voltado para o eixo de ações n. 3 - "Vocabulário Controlado", no qual se encontram as estruturas de palavras que estão por trás do sistema, atreladas a diversos campos de diferentes abas.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados ao eixo Banco de Dados.

Eixo	Ações		Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo
2. Banco de Dados	4	Avaliar uso e funcionalidade do Banco de Dados	Avaliar o uso corrente, o não-uso e a funcionalidade do Banco de Dados no que se refere à documentação museológica do acervo e dos processos museais (memória institucional) e seu acesso público.	Relatório com avaliação e propostas de modificações, separadas por: - parte estrutural/sistema (Base 7); - parte processual/conceitos (equipe interna); ajustes de vocabulário.	Abril/2016
	4.1	Base de Pessoas			
	4.2	Base de Instituições			
	4.3	Base de Eventos			
	4.4	Base de Acervos			
	4.5	Mailing			
	4.6	Interface de consulta			
	4.7	Base de Controle de Acesso			
	5	Estabelecer plano de modificações no BD (campos e abas)	A partir da avaliação do uso e funcionalidade do banco, construir plano para a implantação das modificações propostas, contendo métodos de monitoramento e acompanhamento. As modificações propostas terão o apoio e aval técnico da empresa Base7.	Plano de implantação das modificações no BD.	Maio/2016
	6	Implantação final	Implantação das modificações propostas e aprovadas.	Modificações implantadas.	A negociar com Base7
7	Elaborar manuais do BD (manual de funcionalidade de sistema; manual de consulta; manual de catalogação;	Ter manuais que facilitem o entendimento dos mecanismos de funcionamento do BD e colaborem para um melhor desempenho da catalogação e da consulta.	Manuais de Funcionalidade do BD, de Consulta ao BD e de Catalogação finalizados e entregues.	Até dez/2016* (a redação final dos manuais dependerá dos ajustes acertados com a Base7)	
7.1	Revisar Manual de funcionalidade de sistema	A partir das modificações realizadas, proceder à revisão do manual de funcionalidade do sistema, atualizando relativamente às alterações.	Manual de Funcionalidade do BD revisado e atualizado.		

7.2	Elaborar Manual de Consulta aos dados do Banco	Elaborar manual que apresente de maneira simples como realizar consultas ao BD (interface administrativa). Alvo: público interno.	Manual de Consulta entregue.	
7.3	Elaborar Manual de Catalogação (conceitos, formas de redação, etc)	Elaborar manual que apresente conceitualmente o uso das bases de dados, incluindo orientações de como devem ser escritos os textos de certos campos de texto.	Manual de Catalogação entregue.	
8	Divulgar os manuais às equipes	Divulgar os manuais às equipes usuárias do banco de dados, apresentando explicações gerais sobre cada um deles.	Manuais distribuídos às equipes.	
8.1	Estabelecer cronograma de treinamento de uso do BD para outras equipes do MF	Elaborar cronograma voltado ao treinamento das equipes usuárias do banco de dados (consultentes internos e catalogadores).	Cronograma entregue.	
8.2	Realizar treinamento de uso geral do BD (consultas)	Fazer um treinamento com os funcionários (público interno) que utilizam o banco de dados para consulta, apresentando os mecanismos do banco e explicando o Manual de Consulta.	Treinamento realizado.	
8.3	Realizar treinamento de catalogação no BD (equipes a definir)	Fazer um treinamento com os catalogadores, apresentando os mecanismos do banco e explicando os manuais escritos.	Treinamento realizado.	

1.3 Eixo Vocabulário Controlado

O uso do banco de dados para a realização do trabalho de catalogação tem no Vocabulário Controlado um dos seus mais importantes pilares. Ele é o responsável por garantir a segurança das informações, permitindo que os registros sejam realizados de forma uniforme e coerente independentemente do tempo, local e profissional em que ou pelo qual sejam executados.

Boa parte dos campos de preenchimento do banco de dados possui formato controlado (que chamamos de "campos fechados"). As listas de termos, referentes a esses campos, foram elaboradas no momento da criação e desenvolvimento do sistema. Após três anos de uso, concluímos ser necessária uma readequação,

baseando-nos nas palavras que funcionaram muito bem, nas que faltam e em estruturas de listas que possam se adequar melhor à realidade da funcionalidade do banco de dados para as tarefas desempenhadas não apenas pelo CRFB na gestão do acervo, mas por outros núcleos cujas atividades estão previstas para serem registradas nele. Os exemplos de atividades que vão além do CRFB são os projetos, produções e manutenções de exposições, as ações e jogos educativos e os eventos de programação cultural que o museu recebe e realiza.

Vale destacar, dentre todas as listas que serão alvo de análise e propostas de modificações, dois tipos em especial são as mais sensível para a atual demanda de informações para a catalogação do acervo:

- A lista de *palavras-chave* é ainda um dos maiores pontos fracos do sistema, em especial porque está atrelada a todas as principais bases de dados que o compõem: pessoas, instituições, eventos e acervo. Após a realização de diversos esforços para a construção dessa lista, a equipe chegou à conclusão que nenhuma das soluções sugeridas até hoje foi suficiente e, apesar de inúmeros testes, ela nunca foi utilizada. Por isso, será necessária a realização de novos estudos, buscando conhecer as possibilidades que existem para que possamos optar pela que melhor se adeque às necessidades do museu. Entendemos que sua maior importância é dar qualidade ao acesso às informações, aprimorando o sistema de busca do banco de dados.

- As listas da *base de acervo* são as mais complexas, visto esta base ter que lidar com diversos tipos de objetos (iconográficos, tridimensionais, textuais, etc) em uma mesma plataforma, e ter de dar conta de uma ampla gama de possibilidades de catalogação e, ainda, garantir uma rígida segurança no registro de cada informação. A experiência da equipe mostra que as atuais listas precisam ser revistas e modificadas, visando à melhor eficiência e o aumento na qualidade da catalogação. Importante ressaltar que essa, como todas as listas do sistema, pode ser melhorada e modificada sem ameaçar a catalogação, já que, uma vez modificadas, se aplicam a todos os registros, passados e futuros. Os estudos das listas, portanto, deverão buscar a maior eficiência do processo de catalogação de acordo com as conclusões da equipe até aqui, levando em consideração principalmente a completude dos registros e a restam.

Por fim, propomos a elaboração de manuais relacionados ao uso e funcionamento do banco de dados, incluindo a revisão de alguns já existentes – considerando, inclusive, sua adequação após as modificações serem realizadas no banco.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados ao Vocabulário Controlado.

Eixo	Ações		Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo
3. Vocabulário Controlado	9	Levantar o total de listas de palavras controladas no BD	Obter todas as listas de palavras controladas que compõem o sistema afim de proceder à sua avaliação e revisão.	Relatório com a relação de listas (por tipo e por base).	Março/16
	10	Avaliar o uso e pertinência de cada lista (em conjunto com outras equipes do MF)	Obter um diagnóstico da funcionalidade, abrangência e usos das listas de termos controlados, de modo a mapear e orientar quais listas devem ser revisadas.	Diagnóstico situacional das listas de termos controlados.	Abril/16
	11	Estabelecer ordem de prioridade para a revisão de listas	Fazer um cronograma de revisão de listas de vocabulário controlado.	Cronograma entregue.	Maió/16
	12	Revisar listas	Analisar, propor novos termos ou a exclusão de termos já existentes, visando a adequação da lista de acordo com seu uso e sua pertinência.	Listas revisadas (em Excel).	Junho/16
	13	Inserir as listas alteradas no sistema	Aplicação das alterações propostas na revisão no sistema do BD, incluindo a revisão imediata dos registros em que a alteração impacta diretamente.	Listas atualizadas no sistema.	Dependerá da finalização da ação n.6 - Eixo 2
	14	Incluir listas e procedimentos no Manual de uso do BD	Atualizar os manuais quanto às alterações realizadas no Vocabulário Controlado do sistema.	Manuais atualizados.	Dependerá da finalização da ação n.6 - Eixo 2

1.4 Eixo Catalogação

Como dito no texto introdutório do item 1 – Documentação de Acervo: coleções, pela quantidade de itens que o museu possui, e pela alta produção e coleta de novos itens, estabelecemos aqui como meta principal organizar a totalidade das coleções, a fim de contabilizarmos os itens que compõem o acervo do museu, mapeando suas características fundamentais (como suporte e formatos), para então estruturarmos um cronograma factível de catalogação.

Neste cronograma, estarão relacionadas todas as coleções, divididas por tratamento (museológico e bibliográfico), incluindo a quantidade de itens e arquivos digitais, o tempo necessário para realizar a catalogação básica e a catalogação completa. Em relação ao tempo calculado para a catalogação, esta equação será feita não apenas em relação ao nível de informações catalogadas,

mas também, em relação à quantidade de pessoas disponíveis para realizar o trabalho (recursos humanos) e às condições técnicas relacionadas a servidores e bandas de internet, uma vez que a catalogação é feita no sistema *on line*. Esse é um fator preponderante nesse planejamento, em especial pelo cenário atual de crise econômica e corte de verbas – que implica invariavelmente em corte de funcionários, como já houve na equipe do CRFB no início do ano de 2015, além da não previsão de reposição do corte, tampouco há, no curto prazo, previsão de aumento de efetivo nas equipes. Uma forma de atenuar a situação é a previsão de contratação de equipe extra temporária em projetos patrocinados. Esse custo tem sido incluído nos Planos Anuais (MinC e Proac), porém, sem sucesso de captação.

Importante destacar que esse trabalho também será alvo de monitoramento e avaliação, afim de que se cumpra o cronograma que será proposto, bem como que apresente a qualidade que esperamos.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados a Catalogação dos Acervos.

Eixo	Ações	Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo	
4. Catalogação	15	Organizar as coleções digitais, procedendo à seleção das imagens, tratamento da qualidade, colocação de metadados, renomeação dos arquivos, cópia em baixa resolução, e preenchimento da tabela de inventário básico.	Organizar as coleções digitais, visando à catalogação e à disponibilização do acervo para a consulta, além de facilitar a contagem do número total de itens.	Coleções digitais organizadas, prontas para serem catalogadas.	Até setembro/2016
	16	Finalizar o levantamento do total de itens de acervo, subdividido em Coleções.	Obter o número do total de itens que compõem o acervo do Museu do Futebol, elencados por Coleções.	Relatório apresentando a contagem de todos os itens do acervo do MF.	Até outubro/2016
	16.1	Diagnosticar as condições dos itens no que se refere a formatos e suportes digitais	Obter informações acerca do estado dos arquivos digitais, no tocante a seu formato e suporte, tendo em vista sua preservação (tendo em vista que arquivos digitais possuem características fortemente marcadas pela obsolescência programada).	Diagnóstico apresentando as condições dos arquivos digitais, com foco nos formatos e suportes.	Até outubro/2016

17	Elaborar cronograma de catalogação	Planejar o trabalho de catalogação dos acervos do museu, dando subsídios para acompanhamento do seu andamento.	Cronograma entregue.	Até novembro/2016
17.1	Executar o cronograma de catalogação	Realizar a catalogação dos acervos do museu.	Acervos do museu catalogados.	A partir de dezembro/2016
17.2	Estabelecer método de monitoramento e avaliação da catalogação	Elaborar e implantar um método de acompanhamento dos trabalhos de catalogação, tendo em vista o monitoramento e a avaliação da qualidade desse trabalho.	Método de monitoramento e avaliação implantados.	Dezembro/2016

2 - DOCUMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS: Memória Institucional

O Museu do Futebol acumulou ao longo de seus sete anos documentos relativos aos processos e práticas relacionadas às suas atividades-fim: ações educativas, pesquisas, produção de exposições e ações de comunicação/marketing. Mas não apenas isso: muitos documentos produzidos durante a implantação do museu (seja por profissionais ligados ao projeto pertencentes à São Paulo Turismo, seja pela própria Fundação Roberto Marinho) foram transferidos e guardados (em suporte digital e/ou físico) à equipe gestora do equipamento.

Com o decorrer do tempo e as mudanças no organograma e equipes da Organização Social, o estabelecimento de diretrizes, procedimentos e a organização da memória institucional do Museu do Futebol, bem a recuperação e acesso dos seus documentos, tornou-se uma tarefa essencial e urgente, pois – conforme consta no diagnóstico apresentado no Planejamento Estratégico realizado em 2015 – está muito claro que muitos funcionários do museu desconhecem a história da instituição e a trajetória de como foram estabelecidos seus processos, de forma que esta situação pode em alguns momentos ser um agravante sobre certos problemas que surgem quanto às atividades desempenhadas por diversas áreas do museu.

Durante a elaboração do Planejamento, o tema Memória Institucional foi debatido e algumas metas estruturadas. Essa discussão e seus resultados serviram de base para a elaboração do PGI.

Desse modo, estruturamos as ações desse plano em dois eixos: os arquivos digitais, que estão no servidor do museu, e a documentação impressa, guardada em armários. Tudo isto pautado em diretrizes que serão traçadas para estabelecer qual o escopo desse arquivo da memória Institucional, já que muitas das atividades desempenhadas pela área-fim englobam também atividades-meio que

são de competência exclusiva da OS e cujos processos e práticas podem ser alterados caso mude a OS e/ou o próprio modelo de gestão dos museus da SEC. Por fim, pensamos na pertinência de elaborar um manual de boas práticas que trate sobre métodos e padrões de arquivamento, nomenclatura de arquivos digitais, fluxo para arquivamento, definição de responsabilidades, entre outros.

2.1 Eixo Diretrizes

As diretrizes, como dito acima, delinearão o recorte documental que serão organizados e guardados, devidamente validadas pelas diretorias do Museu e da OS. Essa ação é de grande importância, visto ser também um reflexo das dinâmicas de trabalho e, no limite, da própria divisão de competências entre museu e organização social. Compreendemos que a memória institucional deve preservar as práticas e processos museológicos acima de tudo. No atual modelo de gestão dos museus da Secretaria de Estado da Cultura, essas práticas são, em alguns casos, relacionadas a processos administrativos pertinentes a esse tipo de organização social do terceiro setor, regidas por legislação, estatuto e regimento próprios e, ainda que estejam em consonância com a finalidade do Museu, no médio ou longo prazo, podem acarretar mudanças significativas na gestão, por exemplo, em caso de mudança da OS gestora e seus regulamentos legais.

Assim, o objetivo é buscar delimitar o que é a documentação pertinente e exclusiva do processo museológico (que pertence ao equipamento independentemente da OS gestora), diferenciando-a da documentação administrativa de competência da OS. Trata-se de uma tênue separação tendo em vista, no caso do Museu do Futebol, que não há histórico de documentação institucional que seja anterior ao modelo de gestão vigente, isto é, o MF nasceu neste modelo e seus processos, organogramas e documentos mesclam-se com a documentação da OS. O objetivo de se estabelecer essa diferenciação reside menos da forma de organização, guarda e preservação; mas primordialmente em prover o acesso público das informações, visando dar transparência às práticas museológicas.

Outro objetivo, não menos importante, é estabelecer fluxos de coleta, catalogação, arquivamento e controle de acesso a essa documentação, que atualmente ocorrem de forma descentralizada e não sistematizada. E, ao estabelecer tal fluxo, atribuir as responsabilidades de cada setor no processo.

A equipe do CRFB considera esse eixo um dos mais difíceis, uma vez que depende de mudanças atitudinais e de processos de trabalho de outras equipes do Museu. Ao mesmo tempo, tendo em vista o alto número de itens de acervo para organizar, catalogar e dar acesso público, a equipe é pequena para assumir sozinha a tarefa de organização da memória institucional. Visando esse panorama, uma das ações propostas nesse PGI é a elaboração de um manual de boas

práticas, apostando em sua importância para a garantia de que o novo padrão de organização seja cumprido já no momento de sua produção, facilitando a disponibilização interna desses documentos. Este documento apresentará, em uma linguagem simples, como gerir os documentos, digitais e físicos, explicitando seu fluxo até o arquivamento.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados ao eixo Diretrizes.

Eixo	Ações	Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo	
1. Diretrizes	18	Estabelecer perfil das atividades /dados/ documentos necessários ao registro dos processos museológicos.	Definir os elementos e documentos que vão compor a guarda e organização da memória institucional do Museu do Futebol, delimitando-a em relação aos processos administrativos do modelo de gestão de OS.	Lista com a relação de atividades/dados/documentos a serem organizados, catalogados e processados no Banco de Dados.	Maio/2016
	18.1	Apresentar para as diretorias do Museu e da OS a lista com a relação de atividades/dados/documentos a serem organizados, catalogados e processados no Banco de Dados.	Validar etapa com as diretorias do Museu e da OS	Lista com a relação dos itens da memória institucional validada.	Junho/2016
	19	Elaborar Manual de Boas Práticas para gerenciamento de arquivos	Elaborar um manual buscando garantir que o novo padrão de organização dos arquivos seja cumprido já no momento de sua produção, facilitando a disponibilização interna desses documentos.	Manual de Boas Práticas finalizado, apresentando em linguagem simples como gerir os documentos, digitais e físicos, explicitando seu fluxo até o arquivamento.	Setembro/2016

2. 2 Eixo Arquivos digitais

Considerando-se que o Museu do Futebol foi concebido e implantado no século XXI, os arquivos digitais alocados no servidor do museu abrangem todas as atividades realizadas pela instituição, desde o início de sua implantação em 2005. Desde então, há documentos digitais distribuídos em dois *storages*, seguindo métodos de organização diversos, dependendo da área produtora dos arquivos (educativo, exposições, pesquisa, etc). Dessa ausência de padronização decorreram algumas consequências como a duplicação de arquivos, a indeterminação sobre quais são os arquivos finais, e a grande dificuldade de recuperação e acesso de documentos quando isso se faz necessário. As

organizações internas de cada área não são padronizadas, bem como seguem, muitas vezes, lógicas pessoais (e não institucionais) de nomeação e arquivamento.

Assim, propomos proceder ao mapeamento dos documentos e pastas e à elaboração de uma nova proposta de organização, da qual resultará a estruturação de um novo ambiente (dentro do mesmo *storage*), baseado em um arranjo de classificação adequado à lógica das atividades-fim. Esse novo ambiente terá acesso controlado: poderá ser acessado por todos os funcionários de maneira restrita, sem possibilidade de editar, excluir e até mesmo copiar os arquivos. Para quaisquer dessas ações, o funcionário deverá obter uma permissão especial. Isso é um passo importante, uma vez que as atividades-fim do Museu estão, atualmente, dividida entre a Diretoria Técnica e a Diretoria Executiva. E, quando da mudança de gestão da OS em 2011, alterou-se também os acessos aos documentos na rede de trabalho: funcionários do setor de comunicação, por exemplo, perderam o acesso aos documentos do setor de exposições e vice-versa. E assim sucedeu-se a todos os setores do Museu, cujos acessos tornaram-se exclusivos apenas aos colaboradores do setor específico a que trabalham. Tal medida foi arbitrada sem levar em conta que os processos museais devem ser transparentes e conjugados por diferentes equipes, independente do setor a que pertence.

Uma forma de driblar esse regime de acesso aos documentos, foi a criação de pastas alternativas, sejam “temporárias” (cujo conteúdo é deletado automaticamente do sistema em períodos programados), sejam “compartilhadas” (cujo conteúdo é permanente no sistema). O grande problema dessa saída é a duplicação de conteúdos digitais de forma desnecessária e que, no acúmulo dos últimos anos, ocupa uma parte importante da capacidade de armazenamento dos servidores e *storages*.

Tendo em vista esse breve histórico e diagnóstico, seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados ao eixo Arquivos Digitais.

Eixo	Ações		Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo
2. Arquivos digitais	20	Realizar estudos sobre as pastas e os documentos relacionados aos processos museológicos e elaborar proposta de nova organização.	Diagnosticar a atual situação do arquivamento dos documentos, construindo uma nova proposta de estrutura de arquivamento.	Documento apresentando diagnóstico atual e a proposta de nova estrutura.	Julho/2016 *a ação depende da conclusão da n. 18, eixo Diretrizes
	21	Elaborar cronograma de aplicação	A partir dos estudos e da proposta de nova organização, elaborar cronograma de aplicação.	Cronograma entregue.	Agosto/2016
	22	Executar cronograma de aplicação, migrando os arquivos para uma nova pasta, a partir do novo arranjo e mapeando arquivos com erros/obsoletos.	Construção de um novo ambiente na rede interna com todos os arquivos da Memória Institucional, acessível por todos os funcionários.	Nova pasta na rede interna contendo todos os arquivos digitais da Memória Institucional, acessível por todos os funcionários.	Seguindo o cronograma a ser elaborado na ação 21.

2.3 Eixo Arquivos físicos

Ainda que em menor quantidade do que os arquivos digitais, o MF acumula um bom número de documentos físicos referente à sua implantação e às atividades da área-fim. Como dentro da área-fim existem diversos setores que produzem uma documentação seguindo práticas e finalidades que lhe são específicas, boa parte desses documentos encontram-se desorganizada e, por esse motivo, inacessível. Além disso, não está concentrada em um único lugar. Os objetivos da organização dos documentos físicos são:

- Dentre documentos gerados digitalmente, definir quais merecem guarda da cópia física (além da digital);
- Levantar os tipos de documentos exclusivamente físicos, organizá-los e guarda-los no mesmo local⁶.
- estabelecer critérios de guarda e fluxos de recebimento dos arquivos físicos a serem gerados após esse PGI.

⁶ É fundamental salientar aqui a falta de espaço físico nas áreas administrativas do Museu do Futebol para essa finalidade. Não contamos atualmente com salas para arquivo e/ou reservas técnicas, sendo os armários destinados para guarda de documentos alocados em áreas de uso comum e descentralizadas. Ainda que em bom estado e fechados a chave, compreendemos não ser o ideal para a guarda do arquivo institucional. Contudo, não é atribuição direta do CRFB e da Diretoria Técnica deliberar sobre o uso e readequação desses espaços comuns e, dessa maneira, indicamos nesse documento as ações cabíveis às esferas de documentação e gestão de informação. Indicaremos nos diagnósticos, contudo, as necessidades de local e mobiliário para guarda dos documentos.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados ao eixo Arquivos Físicos.

Eixo	Ações		Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo
3. Arquivos físicos	23	Realizar estudos sobre as pastas e os documentos relacionados aos processos museológicos e elaborar proposta de plano de classificação.	Diagnosticar a atual situação do arquivamento dos documentos, construindo uma nova proposta de estrutura de arquivamento, seus critérios e fluxos.	Documento apresentando diagnóstico atual e a proposta de nova estrutura, critérios e fluxos.	Setembro/2016 *a ação depende da conclusão da n. 18, eixo Diretrizes
	24	Elaborar cronograma de aplicação	A partir dos estudos e da proposta de nova organização, elaborar cronograma de aplicação.	Cronograma entregue.	Outubro/2016
	25	Executar cronograma de aplicação, organizando os arquivos fisicamente, a partir do novo arranjo.	Organização de todos os arquivos físicos relativos à Memória Institucional.	Arquivo físico da Memória Institucional organizado.	Seguindo o cronograma a ser elaborado na ação 24

2.4 Eixo Catalogação da Memória Institucional

Tal como planejado para os acervos museológicos, os arquivos e conjuntos pertencentes à Memória Institucional deverão ser catalogados e disponibilizados através do banco de dados. Mais do que isso, intenta-se realizar, a partir dessa catalogação, o registro dos processos relativos ao funcionamento da instituição no tocante à realização das atividades-fim. Por registro dos processos compreendemos o uso planejado pelo Banco de Dados, mas até então não incorporado integralmente por todas as equipes responsáveis pelas atividades-fim, de abas e campos programadas na Base de Eventos, em especial para o registro das ações educativas, de programação cultural, de comunicação/campanhas de marketing e de exposições. Esses registros visam organizar no Banco das diferentes ações dessas áreas, independentemente da produção de arquivos físicos ou digitais que compõem a Memória Institucional.

Importante destacar que, assim como foi proposto para a catalogação dos acervos do museu, esse trabalho dependerá do Eixo 1.2 – Banco de Dados e também será alvo de monitoramento e avaliação, afim de que se cumpra o cronograma que será proposto, bem como que apresente a qualidade desejada.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados a Catalogação da Memória Institucional.

Eixo	Ações		Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo
4. Catalogação da memória institucional	26	Elaborar cronograma de catalogação	Planejar o trabalho de catalogação dos arquivos físicos e digitais da memória institucional, dando subsídios para acompanhamento do seu andamento.	Cronograma entregue.	A partir de 2017
	27	Executar o cronograma de catalogação	Realizar a catalogação dos arquivos da memória institucional do museu.	Arquivos da Memória Institucional catalogados.	
	28	Estabelecer método de monitoramento e avaliação da catalogação da memória institucional	Elaborar e implantar um método de acompanhamento dos trabalhos de catalogação, tendo em vista o monitoramento e a avaliação da qualidade desse trabalho.	Método de monitoramento e avaliação implantados.	

3 - SALVAGUARDA DIGITAL

A salvaguarda digital é uma questão de suma importância e está diretamente relacionada a todos os eixos apresentados neste documento. Ela é premente para a preservação dos acervos digitais, bem como para o bom funcionamento da catalogação e do banco de dados, incluindo o fluxo e o arquivamento da memória institucional em ambiente digital.

Com o desenvolvimento das atividades-fim do museu, em especial com o crescimento dos produtos gerados pela pesquisa, nos deparamos hoje com diversas questões que envolvem a Salvaguarda Digital. Essa produção possui um caráter muito diversificado em seus formatos e plataformas. Com isso em vista, destacamos alguns pontos mais importantes que devem ser tomados como norteadores na abordagem da questão. São eles:

- Espaço para arquivamento
- Estruturas de Backup
- Servidores (internos e externos)
- Equipamentos/hardwares
- Softwares

O *espaço para arquivamento* deve ser capaz de acomodar todo o conjunto de arquivos digitais produzidos pelas diferentes equipes do Museu, com especial atenção aos itens de acervo. As soluções devem ser encontradas tanto para o armazenamento local quanto para uma possível externalização dos dados.

A *estrutura de backup* tem a função de garantir a segurança mais imediata e local de todos os arquivos presentes no parque tecnológico do museu. Ela pode ser composta por diversas etapas e depende de muitos aparatos e rotinas diferentes. A estrutura de backup está diretamente relacionada ao espaço de armazenamento, qualidade dos equipamentos/hardwares e modos de organização (nomenclatura e estrutura pastas) dos arquivos digitais.

Os *servidores* são especialmente importantes para o planejamento dos trabalhos de difusão dos conteúdos do museu. É preciso contar com banda e velocidade compatíveis com as demandas dos trabalhos, possibilitando que tudo seja feito com presteza e segurança. A capacidade de execução dos cronogramas de catalogação do acervo dependem diretamente dos servidores, uma vez que o banco de dados é on line (programado em html5). Considera-se que a velocidade atual da banda de internet, principalmente nos horários de pico de trabalho, é baixa para a efetiva celeridade das ações de catalogação.

Os *equipamentos/hardwares* também se colocam como elemento-chave para que se alcance os melhores resultados no trabalho de uma eficaz salvaguarda digital. É preciso ter à disposição máquinas capazes de lidar com as diversas situações e tipologias de trabalho das equipes relativamente ao:

- 1) processamento das imagens (fotografias, arquivos de comunicação visual e vídeos), de sua produção/coleta até à guarda, o que envolve a necessidade de computadores com processadores e placas de vídeo potentes;
- 2) estrutura para a guarda segura dos acervos (storage);
- 3) equipamentos adequados para a digitalização de múltiplos formatos de itens de coleções.

A criação e manutenção de um parque tecnológico robusto, dinâmico (constantemente atualizado) e eficiente é o caminho para se garantir todos os outros pontos destacados.

Os *softwares* se apresentam hoje como um dos maiores desafios dentro das instituições que lidam com qualquer tipo de trabalho que envolva criação e processamento de dados e arquivos digitais. É preciso garantir que toda a equipe tenha sempre acesso aos melhores e atualizados softwares do mercado, e que todas as estações de trabalho sempre compartilhem das mesmas versões destes. Nos dias atuais, essa necessidade passa por uma transição de soluções, saindo da tradicional aquisição de licenças de versões datadas de programas para a contratação de um serviço de fornecimento do mesmo. É preciso se preparar para esse novo universo, onde os custos se tornam mais difíceis de planejar ao passo que deixam de ser concentrados e se tornam diluídos e constantes, além de exigirem uma extrema consonância com a capacidade e atualização dos equipamentos adquiridos. Os programas de processamento de imagens e vídeos são especialmente sensíveis nessa questão.

Compreendemos que a elaboração de metas e ações relativas à salvaguarda digital dependem de definições conjuntas com o Núcleo de Tecnologia do Museu do

Futebol. E a execução das metas, ao contrário da maior parte das ações apresentadas nesse plano, são circunstanciadas pela capacidade de aquisição e renovação de equipamentos, softwares e servidores, todos dependentes de recursos orçamentários.

Assim, elaboraremos um novo quadro que prevê a renovação das estruturas tecnológicas que são base para a salvaguarda digital, feito a partir de um diagnóstico sobre as atuais estruturas tecnológicas de que o museu dispõe para a preservação das coleções digitais e de sua memória institucional digital e para o trabalho de processamento técnico desses arquivos todos.

Seguem abaixo as ações e os objetivos relacionados a Salvaguarda Digital.

Eixo	Ações	Objetivos	Produto(s) esperado(s)	Prazo	
Parque tecnológico	29	Elaborar diagnóstico sobre a atual estrutura de storage, backup e equipamentos de trabalho da equipe CRFB.	Diagnosticar situação atual da estrutura de hardware e software frente às necessidades da gestão do acervo.	Relatório apresentando o diagnóstico das condições atuais do hardware e software que atendem o CRFB.	Março/2016 (em conjunto com equipe do Núcleo de Tecnologia)
	30	Elaborar documento indicando as condições tecnológicas ideais para o funcionamento eficiente do processamento e guarda dos acervos digitais.	Relacionar quais os equipamentos necessários para o funcionamento ideal das atividades do museu, no tocante à gestão e salvaguarda dos acervos.	Lista de equipamentos.	Abril/2016 (em conjunto com equipe do Núcleo de Tecnologia)
	31	Elaborar planejamento de renovação tecnológica com base em estudos sobre a obsolescência dos hardwares e softwares que o museu utiliza.	Manter hardwares e softwares atualizados, tendo em vista o melhor desempenho do processamento técnico do acervo digital e sua salvaguarda.	Plano de Renovação Tecnológica do CRFB entregue.	Maio/2016
	32	Compra e instalação dos novos equipamentos e softwares	Manter o acervo do Museu do Futebol sob condições tecnológicas adequadas para o processamento técnico e salvaguarda.	Hardwares e softwares atualizados.	A partir de janeiro/2017* depende de recursos orçamentários

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

No quarto trimestre de 2015 inauguramos a exposição “As Donas da Bola”, ação não prevista em Plano de Trabalho. A mostra foi idealizada por onze fotógrafas mulheres que percorreram o país registrando práticas de futebol feminino. As obras foram expostas em 2014 no Centro Cultural São Paulo e as fotos impressas foram oferecidas ao Museu para uma remontagem no contexto do projeto “Visibilidade para o Futebol Feminino”. Consideramos a oportunidade do projeto e investimos na construção de um mobiliário expositivo que serviu a essa montagem e possibilitará a realização de novas exposições no Museu, com custos reduzidos.

Encerramos o ano com os últimos eventos do Ciclo de Debates sobre o Futebol Feminino e os encontros do grupo Memofut. Totalizamos 19 palestras/bate-papos no ano, parte delas transmitidas ao vivo via internet. Realizamos também o Encontro de Colecionadores e as celebrações do Dia do Futebol e Dia das Crianças. Nesse último, houve atividades na Praça Charles Miller.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
8	Elaborar Projeto de Exposição Temporária com conteúdos e pesquisa própria e com conteúdos/obras de terceiros	Nº de projetos	1º Trim.	-	1
			2º Trim.	1	-
			3º Trim.	-	-
			4º Trim.	-	1
			ANUAL	1	2
			ICM %	100%	200%
9	Elaborar Exposição Virtual com o acervo do Museu do Futebol na plataforma do Google Cultural Institute e/ou outra plataforma digital disponível on line e de acesso gratuito.	Nº de exposições virtuais publicadas	1º trim.	-	-
			2º trim.	-	-
			3º trim.	1	1
			4º trim.	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
10	Realizar Torneio de Futebol de Botão	No de eventos	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	-	-
			4º Trim.	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
11	Realizar palestras e ou bate-papos para o público	Nº de eventos	1º Trim.	1	1
			2º Trim.	1	7
			3º Trim.	2	6
			4º Trim.	1	5
			ANUAL	5	19
			ICM %	100%	380%
12	Realizar eventos periódicos: Encontro de Colecionadores	Nº de eventos	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	1	1
			4º Trim	1	1
			ANUAL	3	3
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
13	Realizar eventos temáticos: Aniversário da cidade, Semana Nacional de Museus, Virada Cultural, Mês da Consciência Negra e datas específicas ao tema futebol (vide <i>Descritivo</i> anexo)	Nº de eventos	1º Trim	2	2
			2º Trim	3	3
			3º Trim	3	3
			4º Trim	3	3
			ANUAL	11	11
			ICM %	100%	100%
14	Realizar programas de férias: Julho (vide <i>Descritivo</i> anexo)	Nº de programação de férias oferecidos (cada programação deverá oferecer no mínimo 09 dias de atividades)	1º Trim	-	-
			2º Trim	-	-
			3º Trim	1	1
			4º Trim	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
15	Receber visitantes presencialmente no Museu do Futebol (público total do Museu)	Nº de visitantes recebidos	1º Trim	60.622	57.883
			2º Trim	96.500	70.677
			3º Trim	96.200	74.799
			4º Trim	73.530	67.543
			ANUAL	326.852	270.902
			ICM %	100%	83%
16	Implantar totem eletrônico para pesquisa de público	Totem implantado	1º Trim	1	1
			2º Trim	-	-
			3º Trim	-	-
			4º Trim	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
17	Elaborar relatório com consolidação das informações coletadas no totem eletrônico contendo análise e indicação das ações de aprimoramento da gestão e do atendimento ao público.	No. de relatórios entregues	1º Trim	1	1
			2º Trim	1	1
			3º Trim	1	1
			4º Trim	1	1
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%

- Superação da meta 8: vide página 63
- Superação da meta 11: vide página 71
- Detalhamento da meta 12: vide página 75
- Detalhamento da meta 13: vide página 76
- Detalhamento da meta 17: vide página 80

Detalhamento da Meta 8 - Elaborar Projeto de Exposição Temporária com conteúdos e pesquisa própria e com conteúdos/obras de terceiros

Em agosto de 2015 recebemos uma oferta de doação de um conjunto de 123 fotografias impressas e emolduradas que compuseram a exposição “As Donas da Bola”, realizada no Centro Cultural São Paulo em 2014. As fotografias retratavam mulheres jogando futebol em diferentes estados brasileiros e foram produzidas por onze renomadas fotógrafas: Ana Araújo, Ana Carolina Fernandes, Bel Pedrosa, Eilária Andrade, Evelyn Ruman, Luciana Whitaker, Luludi Melo, Márcia Zoet, Marlene Bergamo, Mônica Zarattini e Nair Benedicto.

Aproveitamos a oportunidade da oferta para propor, então, a elaboração de uma exposição temporária no Museu do Futebol a partir de um novo olhar sobre esse conjunto. A nova mostra integrou o Projeto “Visibilidade para o Futebol Feminino” e propiciou a construção de um mobiliário expositivo versátil e capaz de abrigar diferentes mostras. Assim, os investimentos feitos em cenografia, não previstos no Contrato de Gestão 2015, permitiu ao Museu ter um mobiliário novo e possível de ser reutilizado em outras exposições. O objetivo principal é a dinamização das exposições temporárias, com a possibilidade de produzir mostras com orçamentos reduzidos, diante do atual contexto de crise financeira no país.

A equipe de exposições do Museu, durante os meses de setembro a novembro, fez a seleção de imagens, produção de textos e o acompanhamento da produção da comunicação visual e da cenografia. A exposição inaugurou dia 01 de dezembro de 2015 e ficará em cartaz até dia 03 de abril de 2016.

a) Projeto de mobiliário

O projeto é assinado pelo arquiteto Julio Michelini, cuja empresa ganhou o processo licitatório feito pela OS ID Brasil. O arquiteto seguiu as indicações do Museu, que solicitou suportes que:

- fossem autoportantes, permitindo serem instalados em diferentes locais (internos ou externos)
- dialogassem com as instalações cenográficas da Exposição principal do Museu;

- permitissem adaptações (por ex: utilização de telas para projeção ou telas de LCD, uso para suportes fotográficos, textos e plotagens diversas)
- fossem duráveis e fáceis de desmontar e guardar (considerando que o Museu do Futebol não possui áreas para depósito).

Consideramos que o projeto atendeu às expectativas. Abaixo, as perspectivas em 3D.





b) Recebimento das obras

Recebemos as fotos em 22/10 e, neste mesmo dia já iniciamos os laudos técnicos. Os maiores problemas detectados foram: sinais de mofo, umidade, riscos nas imagens (de maior e menor intensidade), mas, em nenhum dos casos concluiu-se que os sinais impediriam a exibição das reproduções fotográficas. É importante mencionar que as fotos foram produzidas em suporte digital e as fotógrafas autorizaram a sua cessão para o acervo do Museu. As imagens estão catalogadas em Banco de Dados.

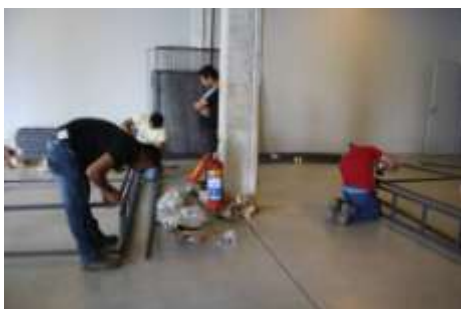




c) Montagem da exposição

Iniciamos a montagem da exposição em 23/11 com a chegada da estrutura na parte da manhã. A finalização da montagem ocorreu no mesmo dia na parte da tarde com o acompanhamento do arquiteto. Na sexta feira, 25/11 iniciamos a instalação do adesivo do vidro, acompanhada pela empresa de comunicação visual contratada (Pandoala) e dos instaladores da empresa Watervision. No mesmo dia, ocorreu a instalação da iluminação (refletores e mesa de luz), também realizamos alguns testes de fixação das obras, especialmente nos módulos que previam inclinação.

Na segunda feira, 30/11, as obras foram fixadas nos seus respectivos locais. A tarde recebemos parte da comunicação visual, legendas e textos. Na segunda de manhã fixamos junto com a empresa contratada para a serralheria (Artos) todas as legendas de tamanho pequeno. A empresa Santa Luz iniciou e finalizou a afinação da iluminação. Ressaltamos que toda a montagem (estruturas, comunicação visual e iluminação) foi acompanhada por funcionário da equipe de manutenção.





d) Convite de Abertura



e) Fotos da exposição finalizada







Detalhamento da Meta 11: Realizar palestras e ou bate-papos para o público

1-Visibilidade para o Futebol Feminino – 7º Debate/Bate-papo

Objetivo: Realizar Debate/Bate-papo para o público em geral integrado ao Projeto do Museu de Visibilidade Para o Futebol Feminino que conta com sua quinta edição, sempre com temas e convidados novos.

Data: 24/10 - **Horário:** 10h às 13h

Atividades realizadas: foi realizada a sétima edição do debate/bate-papo com o tema: "Futebol Feminino na mídia alternativa e tradicional - O desafio da visibilidade" e a presença dos convidados: Maurício Oliveira - Jornalista e Editor do Lance! / Márcio de Castro - Coordenador do Núcleo Olímpico da TV Record / Roberta Nina - Jornalista do site SãoPaulindas e Dibradoras / Rafael Alves - Idealizador e Responsável pelo site Planeta Futebol Feminino / Leandro Lamin – Jornalista da Rádio Central 3 e na sessão minha história no Futebol Feminino com Leda Maria.

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Auditório Armando Nogueira

Público: 47 participantes.

Balanco: A sétima edição contou com grandes nomes de mídias esportivas sendo elas tradicionais e alternativas, trazendo nova dinâmica diante das discussões e grande interesse do público com interação entre platéia e convidados gerando uma discussão com muito conteúdo sobre o tema. O sucesso do evento foi percebido com expressivo aumento de público diante dos destaques de convidados conceituados dentre a categoria jornalística.

Evento aberto e gratuito ao público.

Fotos:



2- Visibilidade para o Futebol Feminino – 8ª Debate/Bate-papo

Objetivo: Realizar Debate/Bate-papo para o público em geral integrado ao Projeto do Museu de Visibilidade para o Futebol Feminino que conta com sua sexta edição, sempre com temas e convidados novos.

Data: 28/11 - **Horário:** 10h às 13h

Atividades realizadas: A oitava edição com o tema: "O sonho de ser PROFISSIONAL da bola" contou com a presença dos convidados: Dra Lisia Kiehl – Nutricionista – Graduada em Nutrição pela PUCCAMP – Consultora em Nutrição Esportiva / Exibição do curta "Tapete Verde" seguido de bate-papo com o diretor Angelo Martins e a protagonista Leticia Seabra / e na sessão minha história no Futebol Feminino com Ita Maia Reis.

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Auditório Armando Nogueira

Público: 35 participantes

Balanco: Em sua oitava edição com parceria do 6º CINEFOOT, após exibição do documentário "Tapete Verde" que trata da abordagem do tema do debate, o bate papo com a protagonista e autor proporcionou enorme enriquecimento à reunião abordando preconceitos muito recorrentes ainda nos dias de hoje. Contamos também, com o depoimento de Ita Maia Reis ex-jogadora e técnica de base de futebol feminino – ASAPE, compartilhando suas experiências, trouxe ao público conhecimento e esclarecimentos de temas que envolvem o esporte de seu período ativo.

Evento aberto e gratuito ao público.

Fotos:



Memofut – Grupo Literatura e Memória do Futebol

Objetivo: realizar encontros periódicos com grupo de amantes do futebol, formado por estudiosos, historiadores, acadêmicos e público geral que prestigiam os bate-papos/palestras com os temas mais variados e convidados especiais que fizeram parte da história ou que contribuem para manter viva a histórias dos personagens e diversos fatos do esporte.

Atividades realizadas: durante o quarto trimestre foram realizados 03 encontros com periodicidade mensal com uma programação diversificada envolvendo: bate-papos, lançamento de livro, debates e palestras, conforme detalhamento abaixo:

3-71º Memofut

Reunião em Homenagem aos 75 anos do Pelé, a serem completados no próximo dia 23 de outubro.

- Palestra com Aníbal Massaini Neto: "Pelé e o Cinema" Durante a apresentação, serão exibidos alguns minutos de uma série sobre o Pelé que a Produtora de Massaini está preparando.
- Bate-Papo com Domingos Antonio D'Angelo "Um "Flash" dos Livros sobre Pelé, publicados no Brasil
- Palestra com Celso Unzelte "Curiosidades Menos Conhecidas sobre o Pelé"
- Palestra com Alexandre Andolpho "Pelé: um Breve Resumo de Sua Carreira"

4- 72º Memofut

- Bate-papo com Moacir Andrade Peres "Pelé (e outros grandes craques) nos Álbuns de Figurinhas"
- Palestra com Max Gehringer "Gandulla & os gandulas"
- Apresentação e Bate-papo Bola sobre a Revista Placar e sua História, com Celso Unzelte.

5 - 73º Memofut

- Palestra com Rodrigo Saturnino Braga "Taça Independência 1972 (Mini Copa)"
- Palestra com Max Gehringer "A Invenção do Olé"
- Bate-papo Bola com Adolpho Queiroz, Gatãozinho e Tatau

Data:

- 17/out – 71º MEMOFUT
- 14/nov – 72º MEMOFUT
- 12/dez – 73º MEMOFUT

Horário: 09h às 13h

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Auditório Armando Nogueira

Público:

- 17/out – 71º MEMOFUT – 40 participantes
- 14/nov – 72º MEMOFUT – 40 participantes
- 12/dez – 73º MEMOFUT – 37 participantes

Balanco: O Museu do Futebol em parceria com o grupo MEMOFUT mantém as reuniões com conteúdo sempre de alta qualidade e com convidados especiais envolvendo ex-jogadores e grandes personalidades, com a participação de profissionais e/ou amantes do esporte de renome dentre o meio futebolístico, proporcionando ao público uma oportunidade única de informações pouco conhecidas apresentadas durante as homenagens de Pelé enriquecendo seu contexto dentro da história do esporte.

Evento aberto e gratuito ao público.

Fotos:



Detalhamento da Meta 12 - Realizar eventos periódicos: Encontro de Colecionadores

18º Encontro de Colecionadores

Objetivo: Promover encontro de colecionadores de acervo de futebol proporcionando aos participantes um espaço de interação para exibição de coleções e trocas de acervos.

Data: 12/12 - **Horário:** 10h às 17h

Atividades realizadas: Exposição de acervo de diversos colecionadores com o tema "Times desconhecidos".

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Foyer Externo

Público: 300 participantes.

Balanco: A atividade superou expectativas quanto ao número de colecionadores e acervos apresentados, estimamos que neste dia mais de 1.000 camisas de diferentes clubes, patrocinadores e épocas diferentes puderam ser vistas pelo público visitante, onde pessoas interessadas na troca ou apenas em ver de perto algumas raras camisas com histórias interessantes, causou curiosidade do público espontâneo apreciando as camisas expostas e buscando informações.

Evento aberto e gratuito ao público.

Fotos:



Detalhamento da Meta 13 - Realizar eventos temáticos: Aniversário da cidade, Semana Nacional de Museus, Virada Cultural, Mês da Consciência Negra e datas específicas ao tema futebol

Dia Internacional do Futebol

1) Workshop/Palestra - "Tendências e Oportunidades da Gestão e do Marketing Esportivo no Brasil e no Mundo"

Data: 22/outubro - **Horário:** 19h às 22h

Atividade realizada: no mês em que se comemora o dia internacional nacional do futebol, o museu em parceria com a IBGME realizou uma palestra/workshop explorando o tema sobre as Tendências e Oportunidades da Gestão e do Marketing Esportivo no Brasil e no Mundo contou com a presença e participação dos convidados: Amir Somoggi – Consultor Independente de Gestão e Marketing Esportivo e Colunista Esportivo CBN / Michel Fauze Mattar – Professor e Coordenador de Cursos e Treinamentos em Gestão Esportiva – Fundação Instituto de Administração e Professor do Curso MASTER em Gestão do Futebol da Federação Paulista de Futebol / Rodrigo Fortuna – CEO do Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing Esportivo e Professor de Gestão do Esporte na Trevisan Escola de Negócios

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Auditório Armando Nogueira

Público: 22 participantes

Balanco: o evento realizado em parceria com IBGME cumpriu com seu objetivo em levar ao conhecimento do público, discussões e temas variados explorando as diversas esferas que envolvem a gestão esportiva.

Evento aberto e gratuito ao público com inscrições prévias.

Fotos:



Lançamento do Livro "Mourinho Rockstar"

Data: 03/11 - **Horário:** 19h às 22h

Atividade realizada: O Museu do Futebol no mês em que se comemora o dia internacional nacional do futebol em parceria com a Editora Grande Área realizou o lançamento do Livro "Mourinho Rockstar" contou com a presença e participação dos convidados: PVC, André Kfourir e o convidado especial, o técnico do Corinthians S. C. Tite.

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Auditório Armando Nogueira

Público: 130 participantes

Balanco: O lançamento do livro superou as expectativas de público contando com a presença de respeitados formadores de opinião da mídia esportiva além de oportunizar ao público participante conhecimento único de vivências e bate papo descontraído com um dos maiores técnicos brasileiro. A repercussão nas mídias promoveu grande visibilidade do Museu do Futebol.

Evento aberto e gratuito mediante retirada de senha com 30 minutos de antecedência

Fotos:



Dia das Crianças

Objetivo: Realizar programação especial de atividades em comemoração ao dia das crianças

Data: 10 e 11/10 - **Horário:** 11h às 17h

Atividades realizadas: Atividades gratuitas focadas no brincar livre como pular corda, pega-pega, pular elástico, oficina de miçangas, bolha de sabão, jogos de tabuleiro, circuito de obstáculos, construção de teia de aranha com elástico, brincadeiras de palma, corrida de saco, parlendas e charadas.

- Atividade gratuita e aberta ao público.

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Foyer Externo e Praça Charles Miller

Público: 10/10 – 150 participantes e 11/10 – 120 participantes

Balanco: Atividades lúdicas e criativas foram oferecidas ao público infantil atingindo diretamente aos pais onde os mesmos interagem com seus filhos

relembrando antigas brincadeiras de sua infância como: pião, pular corda entre outros, ampliando as ações do Museu do Futebol para a Praça Charles Miller, com retornos muito positivos.

Evento aberto e gratuito ao público.

Fotos:



Outras atividades realizadas no período

Essas atividades não estavam previstas como metas, e puderam ser realizadas por meio de parcerias. Não trouxe custo adicional no orçamento.

6 CINEFOOT – Festival de Cinema de Futebol

Objetivo: Festival especializado em futebol com exibição de filmes inéditos contando com a participação de diretores e convidados especiais.

Atividades realizadas: O Cinefoot trouxe ao Museu do Futebol, diversidade de atividades entre exibição de curtas e longa metragens além de homenagens e bate-papo com a participação de cineastas premiados internacionalmente.

Também foram realizadas duas sessões vespertinas “Dente de Leite” com curtas metragens sobre futebol com linguagem acessível para crianças e jovens.

Abaixo lista de filmes exibidos no Museu do Futebol:

MEUS AMIGOS CHINESES – Diretor: Sergio Sbragia

PROMESSAS DO FUTEBOL-O MENINO DE 3 MILHÕES DE REAIS – Diretor: Marcos Guttman

DENTRO, FORA – Diretor: Wassim Sookia

TAPETE VERDE – Diretor: Angelo Martins

UMA HISTÓRIA DE FUTEBOL – Diretor: Paulo Machiline

FUTEBOL É PAI – Diretora; Lina Chamie

O PRÓXIMO GOL LEVA – Diretor: Mike Brett, Steve Jamison

FAZENDO HISTÓRIA – Diretor: Décio Lopes

Sessão Especial

SOM DAS TORCIDAS-PALMEIRAS – Diretor: Pedro Asbeg

SOM DAS TORCIDAS-SÃO PAULO – Diretor: Pedro Asbeg

SOM DAS TORCIDAS-LUSA – Diretor: Pedro Asbeg

SOM DAS TORCIDAS-CORINTHIANS – Diretor: Pedro Asbeg

SOM DAS TORCIDAS-JUVENTUS – Diretor: Pedro Asbeg

Data: 26 a 28/11 - **Horário:** conforme programação

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Auditório Armando Nogueira

Público: total 245 participantes

Balço: O Cinefoot em sua 6 edição, trouxe ao Museu do Futebol a estréia de 2 longas metragem, oferecendo ao público cativo qualidade em sua programação cultural sendo que dentre as estréias recebemos a sessão especial o SOM DAS TORCIDAS, resgatando o público de torcidas e arquibancadas estreitando as relações com o Museu extremamente importantes para futuras atividades e ampliação de público visitante.

Fotos:



Apresentação BUZUM

Objetivo: Realizar programação especial de Teatro de bonecos ambulante com a temática do futebol

Data: 05/12 - **Horário:** 10h às 17h

Atividades realizadas: Ocorreram 6 apresentações do espetáculo "O Mundo é uma bola"

O espetáculo O Mundo é Uma Bola conta de maneira lúdica e divertida a história e a evolução do esporte mais popular do mundo: o Futebol. Muita gente ama esse esporte, mas o que poucos sabem é que ele surgiu há mais de 5.000 anos, lá na China!

Com diversas técnicas do teatro de animação, mostraremos como esse esporte chegou ao Brasil e se tornou uma verdadeira febre e paixão nacional.

Em cada canto do país há um campinho de futebol e não é raro vermos crianças, jovens e adultos correrem atrás de uma bola!

O espetáculo é uma "viagem" através da história do futebol.

- Atividade gratuita e aberta ao público.

Local de realização das atividades: Museu do Futebol – Praça Charles Miller

Público: 82 participantes

Balço: Ações com retorno extremamente positivo de integração familiar com o oferecimento de atividade cultural diferenciada e inovadora.

Fotos:



Detalhamento da meta 17 - Elaborar relatório com consolidação das informações coletadas no totem eletrônico contendo análise e indicação das ações de aprimoramento da gestão e do atendimento ao público.

No segundo semestre de 2015 demos continuidade a pesquisa de perfil e satisfação do público por meio do totem de auto-preenchimento. O questionário manteve-se o mesmo do período anterior, mas agora já se prevê pequenas mudanças para o próximo período de análise.

Ao todo, foram 7689 respostas, 2,8% do total de visitantes do período, rendendo um acréscimo de 1003 nomes para o mailing. Apresentamos aqui o relatório consolidado extraído automaticamente do sistema. É importante ressaltar que constatamos um grande numero de respostas inválidas entre o total registrado. Como a pesquisa é feita de forma autônoma e livre, e como recebemos um grande numero de crianças e adolescentes em nosso espaço, esse índice elevado de respostas não representativas é natural. Estamos trabalhando para melhorar estas condições, estudando como melhorar o questionário e também pensando em novas estratégias para o posicionamento do totem, que hoje fica em uma área da saída do Museu muito propensa a grandes concentrações de grupos escolares.

Após a apresentação do relatório automático, incluímos maiores observações sobre os critérios de invalidação de respostas e outras conclusões que tiramos com a situação.

1) Interesse em comentar a visita

A primeira pergunta do questionário é um filtro para quem quer falar sobre a experiência no Museu ou apenas deixar um comentário. Sem o filtro de entradas válidas, o percentual de pessoas que não querem falar sobre a visita é de 20,2%, 3,4% maior do que o período anterior.

1. Esperamos que você tenha aproveitado a visita ao Museu do Futebol. Vamos falar sobre ela?

a) Sim, quero falar sobre a visita.		6139	79,8%
b) Não, quero apenas deixar um comentário		1550	20,2%

7689 respostas

2) Primo visitante x retorno de visitantes

2. É a sua primeira visita ao Museu do Futebol?

a) Sim		5207	85,8%
b) Não (Quantas vezes já nos visitou?)		862	14,2%

6069 respostas

A proporção diminuiu 0,8% em relação ao período anterior.

3) Como conheceu o Museu do Futebol.

3. Como você nos conheceu?

a) Indicação de amigo / familiar		2538	43,0%
b) Passando próximo ao Museu		477	8,1%
c) Site do Museu		543	9,2%
d) Redes sociais do Museu (Facebook, Twitter, Instagram)		261	4,4%
e) Jornal/Revistas		242	4,1%
f) TV		744	12,6%
g) Rádio		23	0,4%
h) Guias e sites de turismo		271	4,6%
i) Agências de viagem		67	1,1%
j) Outros. (Qual?)		735	12,5%

5901 respostas

Através do resultado deste período, podemos ver que as proporções dos números e as porcentagens não tiveram nenhuma mudança significativa, nenhuma passando de 1,6%. Indicação de Amigo/Familiar e TV continuam liderando com uma grande vantagem da primeira opção, quase a metade de todas as respostas com 43%.

4) Motivos da visita ao Museu do Futebol

Para a análise dos próximos dados, é importante mencionar que é permitido ao visitante selecionar mais de uma opção.

4. Quais os motivos da sua visita?



5736 respostas - Seleção múltipla

Como nas pesquisas de público anteriormente realizadas no Museu do Futebol, os itens "conhecer o Museu" e "divertir-se/passear" lideram o ranking de opções, seguido muito de perto por "trazer filhos/amigos". As proporções e porcentagens mais uma vez se mantiveram.

5) Avaliação geral

Numa escala de 1 a 5, tanto a exposição de longa duração, quanto a experiência geral de visita ficaram com notas acima de 4,5.

As diferenças entre esses resultados e os do ultimo período também são muito pequenas, com mudanças de 0,1% apenas.

5. O que achou da Exposição principal do Museu do Futebol?



5678 respostas

Média
4,61

7. De forma geral, como foi a sua experiência no museu?

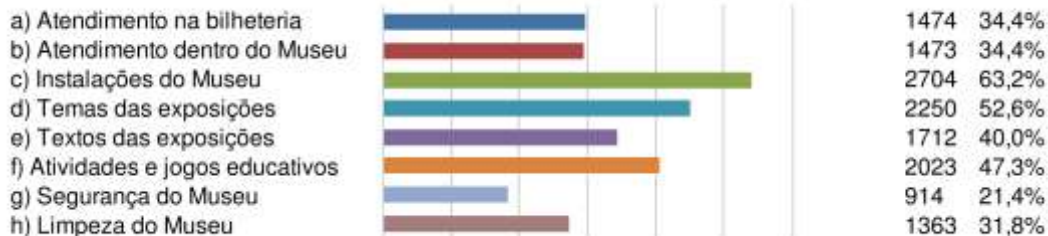


5593 respostas

Média
4,58

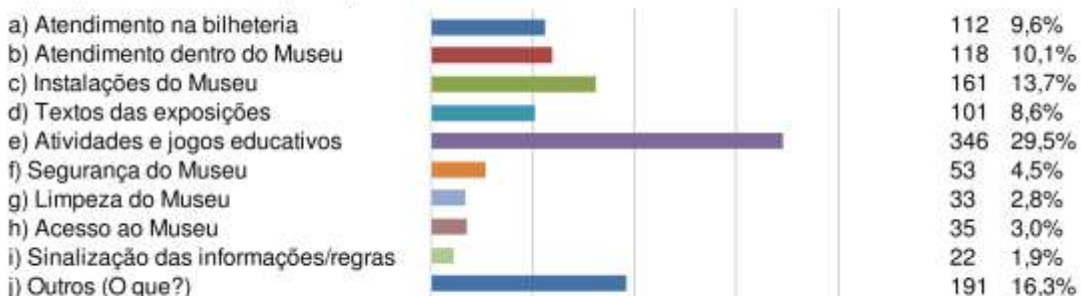
Os itens mais elogiados os que foram escolhidos para serem melhorados encontram-se abaixo.

9. Na sua opinião, quais itens merecem um elogio?



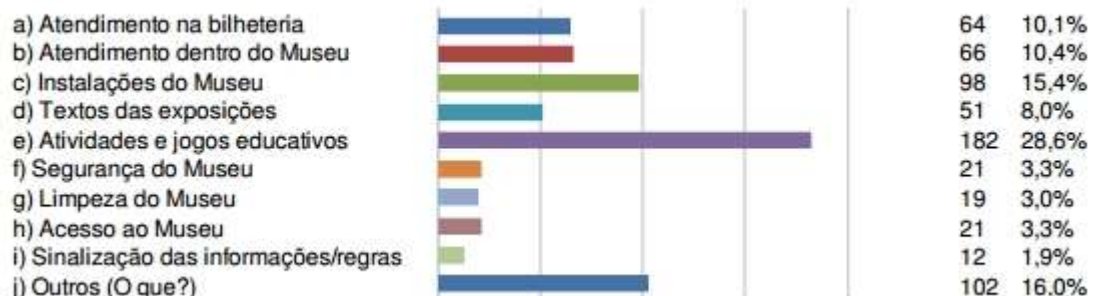
4281 respostas - Seleção múltipla

10. O que poderia ser melhor para que você nos recomendasse?



1172 respostas

10. O que poderia ser melhor para que você nos recomendasse?

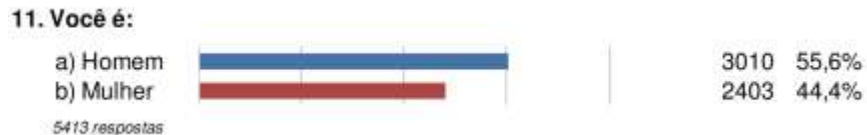


636 respostas

Encontramos pequenos aumentos nos índices do que merece ser elogiado, como as instalações e o atendimento se destacando um pouco mais. Nos itens que devem ser melhorados, mais uma vez a aplicação de atividades e jogos educativos aparecem como principal reclamação. Isso se dá pelo caráter não contínuo dessas atividades, que acontecem em horários e espaços limitados.

6) Perfil do visitante

A segunda parte do questionário é dedicada ao levantamento dos dados de perfil do visitante. São quatro questões: sexo/gênero; idade; local de moradia e escolaridade. Os resultados seguem abaixo.



6.1) Sexo/gênero

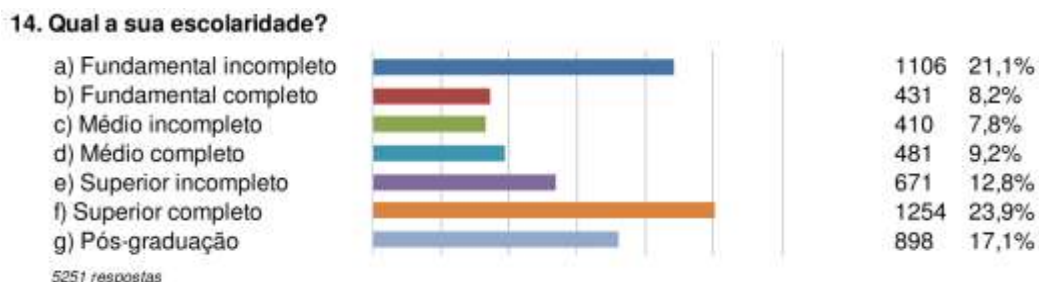
Comparado ao período anterior, houve mais um pequeno aumento de 0,2% da proporção feminina no Museu.

6.2) Local de moradia



Podemos notar, também neste quesito, a continuidade dos índices. Um pequeno aumento dos visitantes de outros países também pode ser visto. Essa questão será melhor trabalhada a seguir.

6.3) Escolaridade



Novamente o resultado para a escolaridade dos visitantes aponta para Ensino Fundamental Incompleto e Superior Completo liderando, com uma vantagem de 2,8% do segundo sobre o primeiro.

7) Considerações sobre a validação de respostas e análise da origem geográfica dos visitantes

7.1) Validação de Respostas

Os números usados para essa análise partiram da mesma fonte das análises anteriores, mas, ao contrário das outras informações, essa utilizou índices mais exatos, levando em consideração apenas respostas que foram consideradas válidas.

Os critérios para essa validação se deram, principalmente, no trabalho de triagem das respostas contendo indícios de preenchimento mal-intencionado, como palavras desconexas ou palavras presentes em diversos pontos das respostas do questionário ou alegações de informações impossíveis, como indicação de idade de 13 anos com grau de escolaridade em pós-graduado. Informamos, ainda, que fizemos o esforço de manter e considerar o maior número de respostas possíveis, tratando como válidas respostas com palavras de baixo calão ou erros de digitação se mesmo nessas condições elas trouxessem opiniões e contribuições sobre o perfil de nosso público.

O universo que engloba a análise a seguir é, portanto, menor do que o anterior. Ao invés das 7689 respostas, aqui são consideradas 5266, ou seja, 68,5% do total. Além disso, a pergunta sobre a origem geográfica não era obrigatória, o que faz do conjunto total de respostas nesse quesito serem de 4810, o que significa 91,3% das respostas válidas e 62,5% do total de respostas.

7.2) Análise da Origem Geográfica

Desde sua inauguração, o Museu do Futebol sempre recebeu um grande contingente de visitantes provindos de diversas partes. A cidade de São Paulo e seus habitantes sempre foram os responsáveis pela maioria do número de frequentadores, mas outros estados e países sempre representaram uma fatia importante do público. Aqui trazemos uma análise mais detalhada desse cenário.

Nos gráficos abaixo, podemos ver a relação dessas diferenças:

- A relação entre os visitantes da cidade de São Paulo e de outras partes do Estado:



- A relação entre os visitantes do Estado de São Paulo e de outras partes do país:



- A relação entre os visitantes do Brasil e de outras partes do mundo:



Algumas das conclusões que chegamos sobre o público participante da pesquisa:

- o público do museu é constituído por 5% de estrangeiros, o que consideramos uma quantidade bem alta;

- dos 95% de público do museu que é brasileiro, 27% são de outras partes do Brasil, o que também é um índice bem grande;

- dos 73% do público do museu que vem do Estado de São Paulo, 35% é do interior ou do litoral, fazendo com que essa fatia seja a terceira mais representativa, atrás apenas dos de origem na própria cidade e de outros estados.

- Em relação ao público total, o público com origem na própria cidade é de 44,9%;

- Em relação ao público total, o público com origem no interior ou no litoral do estado é de 23,7%.

- Em relação ao público total, o público com origem em outros estados que não São Paulo é de 26%.

Com tudo isso, concluímos, também, que os índices alcançados através da análise automática das respostas não se distanciam tanto dos que chegamos pelo uso apenas das respostas válidas. Mesmo essa diferença sendo de 31,5%, a maior distancia entre os índices é de 2,4% (visitantes estrangeiros), enquanto todas as outras não chegam nem perto disso, sendo de 1,4% (público do interior e litoral), 0,5% (público do estado) e 0,1% (público de outros estados).

PROGRAMA EDUCATIVO

Neste quarto trimestre de 2015, o Núcleo Educativo segue o esforço de manter os níveis de atendimento de público, tanto na linha qualitativa quanto na linha quantitativa. Das 4 metas de atendimento, todas alcançaram ICM maior do que 100%. Dos 45.500 visitantes previstos para serem atendidos em 2015, o Educativo atendeu mais de 65.500 pessoas em visitas mediadas agendadas, não-agendadas e em atividades e intervenções educativas no espaço expositivo. Ainda que o cenário inicial do ano tenha sido delicado, principalmente com cortes na Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), o Educativo realizou o esforço de reverter as previsões negativas de público. Nesse sentido, contribuíram para esta superação as parcerias realizadas com a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, a grande procura de ONGs e instituições sociais para visitas educativas e o contínuo trabalho dos educadores com o público espontâneo, principalmente aos finais de semana.

O projeto *Deficiente Residente* conclui sua sexta e última edição, realizando a experiência inédita de trazer os residentes das edições anteriores para conviver com a equipe de educadores e orientadores. Neste trimestre, contamos com a presença dos residentes André Pinheiro (autista) durante o mês de outubro, Fernanda Bucci (paralisia cerebral) durante o mês de novembro e Luis Felipe Lima de Macedo (esquizofrenia) durante o mês de dezembro. Juntamente com a equipe, os residentes participaram de atividades, realizaram visitas ao espaço expositivo com educadores e orientadores e abriram caminho para a criação e adaptação das dinâmicas do Educativo com o público de maneira geral. Como atividade de encerramento, residentes, seus familiares, equipe e representantes de instituições culturais foram convidados a um grande encontro para relembrar momentos do projeto, seus feitos, participar de uma dinâmica surpresa e conhecer o *teaser* do documentário do projeto, elaborado a partir dos registros fotográficos e filmográficos feitos pela própria equipe.

Como atividade de formação, o Educativo recebeu os alunos do Prof. Dr. Camilo Vasconcelos, que leciona a disciplina de Educação Patrimonial no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Também recebeu o grupo de Guias de Turismo do Estado de São Paulo, organizado pela guia uruguaia Andrea Nehr. Ambos os grupos já participaram de capacitações anteriores e buscam renovar o aprendizado anualmente. Além disso, foram capacitados guias da Agência de Turismo VITUR, que usualmente traz grupos escolares para visitas monitoradas ao Museu.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
18	Realizar visitas educativas a estudantes de escolas públicas ou privadas	Nº de estudantes de escolas públicas e privadas atendidos em visitas mediadas	1º Trim.	1.200	1.115
			2º Trim.	4.800	5.735
			3º Trim.	4.500	5.210
			4º Trim.	1.300	6.614
			ANUAL	11.800	18.674
			ICM %	100%	158%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
19	Realizar visitas educativas para grupos especiais (acessibilidade, idosos, vulnerabilidade social e parcerias institucionais, como por exemplo, Escola da Família e FDE).	Nº de pessoas atendidas em visitas mediadas	1º trim.	2.000	2.873
			2º trim.	2.800	3.583
			3º trim.	2.800	3.875
			4º trim.	1.300	3.021
			ANUAL	8.900	13.352
			ICM %	100%	150%
20	Realizar visitas educativas para grupos outros (turistas, empresas e etc.).	Nº de pessoas atendidas em visitas mediadas	1º Trim.	450	620
			2º Trim.	450	876
			3º Trim.	450	804
			4º Trim.	450	372
			ANUAL	1.800	2.672
			ICM %	100%	148%
21	Realizar o atendimento ao público espontâneo	Nº de pessoas atendidas como público espontâneo	1º Trim.	6.000	7.385
			2º Trim.	7.000	7.574
			3º Trim.	5.000	5.840
			4º Trim.	5.000	10.400
			ANUAL	23.000	31.199
			ICM %	100%	136%
22	Realizar pesquisa de perfil e de satisfação de público	Número de pesquisas realizadas	1º Trim.	180	251
			2º Trim.	400	545
			3º Trim.	380	498
			4º Trim.	150	484
			ANUAL	1.110	1.778
			ICM %	100%	160%
23	Monitorar índice de satisfação do público	Número de relatórios de pesquisas realizadas	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	-	-
			4º Trim	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
24	Realizar a 6ª. Edição do Projeto Deficiente Residente (sensibilização do atendimento da equipe de educadores e orientadores; revisão e novas propostas de materiais e adequabilidade da linguagem)	Projeto realizado com 2 representantes de edições anteriores – 1ª etapa (relatório 3º Tri) e 2ª etapa (relatório 4º Tri)	1º Trim	-	-
			2º Trim	-	-
			3º Trim	1	1
			4º Trim	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
25	Elaborar artigo baseado na experiência do projeto "Aproximações" e submetê-lo à publicação em revistas especializadas (museologia e/ou educação em museus)	Artigo escrito e submetido a revistas e/ou publicado no site do museu	1º Trim	1	1
			2º Trim	-	-
			3º Trim	-	-
			4º Trim	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
26	Realizar cursos de capacitação para professores, educadores e guias de turismo e/ou ações extra-muros em escolas públicas e privadas	Nº de ações realizadas	1º Trim	1	1
			2º Trim	2	2
			3º Trim	3	2
			4º Trim	1	3
			ANUAL	7	8
			ICM %	100%	114%
27	Atender professores, educadores e guias de turismo em cursos de capacitação	Nº de professores, educadores e guias de turismo capacitados	1º Trim	20	30
			2º Trim	40	39
			3º Trim	60	25
			4º Trim	20	22
			ANUAL	140	116
			ICM %	100%	83%

- Superação da meta 18: vide página 90
- Superação da meta 19: vide página 91
- Superação da meta 20: vide página 91
- Superação da meta 21: vide página 92
- Superação da meta 22: vide página 93
- Detalhamento da meta 24: vide página 95
- Detalhamento das metas 26 e 27: vide página 121

Detalhamento da Meta 18: Propiciar visitas mediadas para estudantes de escolas públicas e privadas.

Como parte integrante das ações oferecidas pelo Núcleo de Ação Educativa, diariamente são realizadas visitas dedicadas ao público escolar e públicos diversos que têm, como premissa, o encontro e diálogo com o educador que, no papel de mediador, desvela o acervo do museu por meio de roteiros elaborados anteriormente. Para que ocorram estas visitas, o grupo interessado entra em contato com o setor de agendamento que previamente organiza data e horário.



Os educadores Leonardo Catella e Bruna Colucci realizam visitas com grupos escolares

Detalhamento da Meta 19: Propiciar visitas mediadas para grupos especiais (acessibilidade, idosos, vulnerabilidade social e parcerias institucionais, como por exemplo, Escola da Família).

Perfis de públicos atendidos:

- ✓ Grupos escolares provenientes de parcerias;
- ✓ Grupos provenientes de projetos sociais e/ou organizações da sociedade civil;
- ✓ Pessoas com deficiência, mobilidade reduzida;
- ✓ Grupos universitários;
- ✓ Grupos em situação de vulnerabilidade social.



O educador José R. Neto realiza visita com grupo de idosos do Esporte Clube Pinheiros

Detalhamento da Meta 20: Propiciar visitas mediadas para grupos outros

Perfis de públicos atendidos:

- ✓ Representantes de instituições para visitas técnicas;
- ✓ Funcionários de empresas;
- ✓ Membros de governo;
- ✓ Atendimento para mídia;
- ✓ Interessados em geral pelo trabalho desenvolvido no Educativo;
- ✓ VIPs



O educador Leonardo Catella recebe agentes da Polícia Federal em uma visita VIP

Detalhamento da Meta 21: Realizar o atendimento ao público espontâneo

O contato com o visitante espontâneo é realizado pelo educador nas dependências do Museu que, de forma lúdica, convida-o a participar de jogos interativos no espaço expositivo e trocar experiências relativas ao acervo. O atendimento é realizado diariamente, e os jogos com a participação dos visitantes acontecem aos sábados e domingos e em datas comemorativas.

Perfis de públicos atendidos:

- ✓ Famílias;
- ✓ Grupos de turistas nacionais e estrangeiros Funcionários de empresas;
- ✓ Moradores da região;
- ✓ Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- ✓ Torcedores e etc;



Os educadores Ana Friedman (à esq.) e Gabriel Valentim (à dir.) interagem com o público espontâneo

Superação da Meta 22: Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público

Neste quarto trimestre de 2015, em continuidade aos trabalhos de Pesquisa Educativa, o Núcleo de Ação Educativa segue desenvolvendo melhorias para que os dados levantados pelos formulários que são preenchidos pelo público tornem-se concretos a ponto de possibilitar a visualização de um desenho mais detalhado do perfil do público atendido pelos educadores, bem como da resposta das visitas educativas. O processo de transferência do formulário para a base online foi finalizado com sucesso, mas a utilização exclusiva do formulário online (sem papel) ainda está em análise. O *modus operandi* do sistema de avaliação institucional de visita educativa segue o mesmo, tal como apresentado no relatório anterior.

Tendo isso em vista, apresentamos os números que representam a quantidade de formulários de avaliação entregues aos responsáveis de grupos que realizaram a visita educativa com os educadores. Importante ressaltar que cada avaliação reflete a visita educativa feita por um(a) educador(a) e que cada educador recebe em média 20 pessoas por visita (número calculado para assegurar a qualidade da visita educativa).

Número de pesquisas realizadas:

Tipo de formulário/ mês	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Visita agendada	192	169	89
Visita não agendada	14	14	6
TOTAL	206	183	95

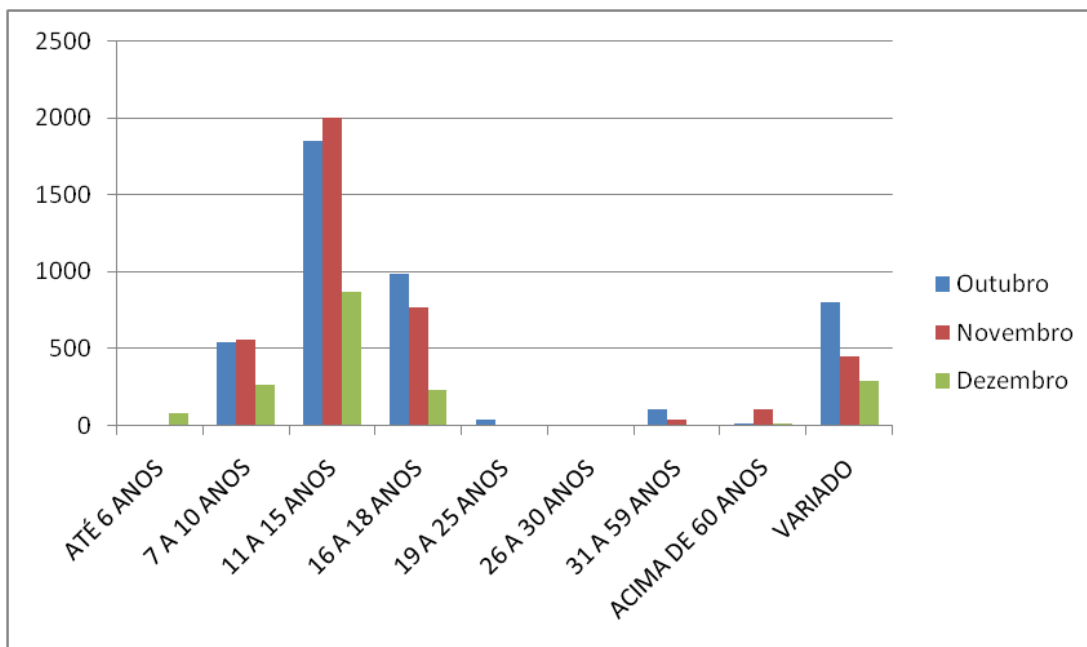
Total: 484 pesquisas realizadas.

Os formulários encontram-se disponíveis para consulta.

Gráfico – Distribuição do público agendado por categorias (anual):



Gráfico – Distribuição do público agendado por faixa etária:



Detalhamento da meta 24: Realizar a 6ª edição do projeto Deficiente Residente (sensibilização da equipe do atendimento da equipe de educadores e orientadores; revisão e novas propostas de materiais e adequabilidade da linguagem).

Neste ano, o Educativo realiza a 6ª e última edição do premiado projeto educativo Deficiente Residente. Desde sua concepção, o projeto trabalhou com a premissa de oferecer à equipe a possibilidade da convivência e troca de experiências com pessoas com deficiência com o objetivo de quebrar barreiras comportamentais e atitudinais comumente encontradas quando se lida com pessoas com algum tipo especificidade que foge ao conceito convencionalmente estabelecido do que é normal.

Para esta edição, a opção, desde seu planejamento em 2011, foi reunir um representante de cada uma das 5 edições anteriores. No entanto, por motivos de ocupações profissionais, não foi possível trazer nenhum dos surdos, que trabalharam na 3ª edição, cujo foco foi a deficiência auditiva. Para preencher esta lacuna, optamos por estender os trabalhos com a deficiência intelectual, uma vez que lidar com pessoas autistas ou com síndrome de Asperger requer uma atenção maior. Desta forma, o calendário foi estruturado de modo que cada representante de cada deficiência convivesse com a equipe pelo período de aproximadamente um mês. Assim, temos:

Período	Residente	Deficiência
Agosto	José Vicente de Paula	Visual (cegueira)
Setembro	Mario Paulo B. Greggio	Intelectual (S. de Asperger)
Outubro	André Amêndola Pinheiro	Intelectual (autismo)
Novembro	Fernanda Bucci	Física (paralisia cerebral)
Dezembro	Luiz Felipe Lima de Macedo	Saúde Mental (esquizofrenia)

Para tanto, foi seguida a ordem das deficiências trabalhadas no projeto desde seu início em 2010, qual seja: deficiência visual, intelectual, física e saúde mental.

Nesse sentido, a 6ª edição tem como pressuposto, diferentemente das demais, a convivência entre residente e equipe. Com o pouco tempo disponível da presença de cada residente, a idéia não foi propiciar um aprofundamento das deficiências.

Os encontros acontecem semanalmente, duas vezes por semana durante meio período, nos quais a equipe interage com os residentes em vários níveis: conhecimento do museu; conhecimento das particularidades da deficiência/diferença; discussão sobre conteúdos e formas de abordá-los; avaliação e relatórios sobre o Museu (o que funciona, o que não funciona, o deve ser melhorado, o que precisa ser criado etc.); desenvolvimento de jogos e atividades que podem ser usadas pelo público que tem a mesma deficiência e pelo público em geral; desenvolvimento de recursos para a transposição de linguagem; contato e familiarização com as diferenças uns dos outros.

Assim sendo, o cronograma do projeto ficou estabelecido da seguinte forma:

Mês	Deficiência	Residente	Quantidade de encontros	Encontro	Datas sugeridas dos encontros
AGOSTO	VISUAL	José Vicente	8	1	12/08/2015-8h às 14h15
				2	13/08/2015-12h às 18h15
				3	18/08/2015-8h às 14h15
				4	20/08/2015-12h às 18h15
				5	25/ago
				6	27/08/2015-8h às 14h14
				7	01/09/2015-12h às 18h15

				8	03/09/2015- 8h às 14h15
SETEMBRO	INTELECTUAL	Mário Paulo	6	9	08/09/2015- 8h às 14h15
				10	10/09/2015- 12h às 18h15
				11	15/09/2015- 8h às 14h15
				12	17/09/2015- 12h às 18h15
				13	22/09/2015- 8h às 14h15
				14	24/09/2015- 12h às 18h15
				OUTUBRO	INTELECTUAL
16	08/10/2015- 12h às 18h15				
17	13/10/2015- 8h às 14h15				
18	15/10/2015- 12h às 18h15				
19	20/10/2015- 8h às 14h15				
20	22/10/2015- 12h às 18h15				
FÍSICA	Fernanda Bucci	8	21		
			22	29/10/2015- 12h às 18h15	
			23	03/11/2015- 8h às 14h15	

				24	05/11/2015- 12h às 18h15
NOVEMBRO				25	10/11/2015- 8h às 14h15
				26	12/11/2015- 12h às 18h15
				27	17/11/2015- 8h às 14h15
				28	19/11/2015- 12h às 18h15
				29	24/11/2015- 8h às 14h15
NOVEMBRO	SAÚDE MENTAL	Luiz Felipe	7	30	26/11/2015- 12h às 18h15
				31	01/12/2015- 8h às 14h15
				32	03/12/2015- 12h às 18h15
				33	08/12/2015- 8h às 14h15
				34	10/12/2015- 12h às 18h15
DEZEMBRO	FECHAMENTO	Todos	1	35	15/12/2015- 8h às 14h15
				36	17/dez ou 18/dez* -14h às 18h

Deficiência Visual

✓ Exemplo de Relatório – José Vicente

12/08/2015

Iniciamos no auditório com a apresentação de educadores e orientadores, onde comecei falando sobre a reabilitação de uma pessoa com deficiência visual: onde temos orientações sobre: culinária, higiene pessoal e mobilidade; como aprendemos a usar a bengala um instrumento de apoio para nossa locomoção tanto nos ambientes internos quanto nos externos; também passei algumas curiosidades e dicas de como ajudar uma pessoa cega nas ruas ou em um ambiente interno.

1- Técnica da Bengala: Vamos tateando da direita para esquerda da esquerda para direita num arco de cinquenta centímetros em nossa frente, este movimento com a bengala nos protege detectando buracos e objetos baixo como: degraus, móveis, postes, árvores, paredes, etc. Pontuei que os obstáculos mais altos como: orelhões, caixas dos correios e lixeiras; algumas vezes por não terem suas bases tocadas pela bengala acabamos por esbarrar nos mesmos, embora em alguns destes estejam sinalizados com o piso tátil, o piso de bolinhas em relevo como tampinhas debruças.

2- Técnica para condução: o melhor será oferecer seu cotovelo, pois a pessoa ficará meio passo atrás tendo percepção de todos seus movimentos: para a direita, esquerda, descendo ou subindo degraus; destaquei que quando colocando o braço para atrás a pessoa com deficiência irá se proteger atrás da pessoa, e se você abrir seu braço ela também abrirá desviando de obstáculo que esteja a frente.

3- Transporte coletivo: passei que quando chegamos em um ponto de ônibus ficamos atentos se tem pessoas, que estas estão fazendo barulho com os pés, sacolinhas ou conversando; então pedimos que nos informe tal ônibus, mas que se seu vem primeiro que nos avise que está indo, pois estamos confiando em seu aviso e se o mesmo for embora sem avisar ficaremos ali! Já quando não tem pessoas no ponto aproximamos da guia e sinalizamos para os ônibus e este parando perguntamos seu destino; destaquei que no querer ajudar uma pessoa com deficiência visual no interior de um ônibus deverá indicá-lo que existe cadeiras vagas a sua direita ou esquerda sem que segure em suas duas mãos ao mesmo tempo, pois ficarão as duas pessoas sem apoio, podendo cair.

4- Como indicar uma cadeira para a pessoa se sentar: basta colocar sua mão no encosto ou braço da cadeira e ela se posicionará para que lado a cadeira ou sofá estão posicionados, caso seja um banquinho coloque sua mão no acento do mesmo.

5- Conversação: para conversar com uma pessoa com deficiência visual, cega não é necessário adaptar seu vocabulário, exemplo: devem usar assistir televisão, ver o jogo e ler seu e-mail; deverão falar mais alto somente se tem o conhecimento que a pessoa também tem deficiência auditiva; esclarecemos que as pessoas que nasceram já sem a visão aprendem sobre cores, pois as cores têm seus

significados nos uniformes dos clubes, bandeiras e fazem parte de seu guarda-roupa, com ensinamentos eles vão criando sua referência e imaginação.

No período das 09:00 às 12:00 nos dividimos em grupos de educadores e orientadores trocamos experiências de apoio na condução até chegarmos próximo a bilheteria; ali conversamos que será interessante que quando receber um visitante com deficiência visual deverá oferecer apoio até chegar na grande área, pois ela está visitando pela primeira vez não tendo noção do espaço.

Na grande área comentamos maneira ideal para a descrição de um ambiente para a pessoa com deficiência visual, ficamos acertados que para começar a descrição o melhor será seguir como uma leitura: sempre da esquerda para a direita isto facilitará para que não esqueça de descrever algum lado.

Enquanto estiverem fazendo a descrição procure focar no interesse do visitante, pois não haverá tempo para descrever toda a exposição, siga o circuito da exposição sem avançar com informação de material acessível em um outro espaço, pois o visitante poderá se interessar em ir até lá e isto complicará a visitação;

Procure priorizar o tempo para visitação nos espaços que tenha material acessível isto fará a diferença para o visitante desfrutar da visita.

A maquete é muito interessante para o visitante, será importante sua informação descrevendo dirigindo sua mão posicionando onde ele está na praça e conduzir até a entrada do estádio, pois ela tem muitas informações, deixando para a pessoa com deficiência se localizar sozinho ela tomará muito tempo de sua visita; vocês poderão usar suas mãos ou qualquer objeto para facilitar o entendimento do visitante na descrição de obras.

O cuidado nas escadas será muito importante: procure mostrar o corrimão colocando sua mão tanto nas escadas rolantes quanto nas fixas, será normal que algum visitante não queira subir pela escada rolante.

No horário das 13:00 às 14:00 nos reunimos em sala onde trocamos informações do dia a dia das pessoas com deficiência visual esclarecendo dúvidas relacionadas em um questionário respondido por educadores e orientadores.

✓ Exemplo de relatório – educadores e orientadores

Data: 13/08/2015

Nome (s): Laís, Leonardo, Maurício, Neto, Suzana

Residente: Zé Vicente

Local: Área externa, Grande Área, Anjos.

Redator: Suzana

Perguntas norteadoras para realização do relatório: Qual foi a dinâmica do dia? Como foi a dinâmica do dia? Quais foram os aprendizados do dia? Quais são as palavras-chaves?

A dinâmica tratava do primeiro contato com um deficiente visual e como abordá-lo em diferentes situações. A dinâmica se deu através do diálogo e a experiência no espaço expositivo. Enquanto o residente respondia a algumas dúvidas também compartilhava suas experiências e ensinava termos técnicos, além de fazer uma demonstração prática de condução. Praticou-se a descrição, e apresentou-se, segundo o ponto de vista do residente, os pontos mais interessantes para uma visita com o visitante cego, entre eles, as placas de resina da Sala Anjos e a Sala Rádios. Zé Vicente apontou o fato da sala Gols não ser tão agregadora quanto à sala Rádios, uma vez que a narração de jogos no rádio funciona da mesma maneira que uma descrição, porém sinalizou a falta de legendas em braile no *dial*, o que seria fundamental para a autonomia do deficiente.

Os principais aprendizados neste encontro foram em termos práticos e técnicos, quanto à condução e descrição, além de algumas questões atitudinais, como a forma de se dirigir à pessoa com deficiência visual.

Palavras-chave: condução, descrição, autonomia.

- ✓ Atividades produzidas
- ❖ Atividade – Fotografia Cega

Educador: Suzana Cardoso

Objetivos:

- Sensibilizar os sentidos da audição, do tato, além da memória visual.
- Estabelecer uma relação de confiança entre a pessoa que não enxerga (por deficiência física ou pelo uso de vendas) e seu guia na atividade.
- Promover uma experiência, uma quebra de atitudes automatizadas.
- Gerar reflexão através da empatia.

Justificativa: Uma das prerrogativas do projeto Deficiente Residente consiste em equipe e residente “construindo juntos” novos saberes e experiências ao longo do processo. Construir junto é também pôr-se no lugar do outro, saber, dentro do

museu ou afora no mundo, quais são as vivências positivas e negativas às quais o residente esta sujeito.

Desta maneira, realizar a atividade de fotografia cega com a equipe ou com o público é propor a experimentação do mundo de uma forma não habitual, o que leva o participante a refletir sobre coisas que ele faz automaticamente, como tirar uma foto no museu, ou em uma viagem.

Em um lugar com tantos estímulos visuais, como o Museu do Futebol, esta atividade repensa a forma como criamos e interpretamos imagens.

Recursos: Vendas e câmeras fotográficas.

Faixa Etária: Acima dos 14 anos

Quantidade de pessoas participantes: Até 12 – seis duplas

Proposição: Antes da atividade os participantes são contextualizados quanto à obra do fotógrafo cego Evgen Bavcar; O seu método consiste em fotografar através do som, do toque ou das sensações, como a de calor quando em contato com a luz do sol. O diálogo inicial também perpassa a discussão acerca da fotografia e a forma como lidamos com os diversos estímulos visuais rotineiramente. Os participantes formam duplas e recebem vendas e câmeras fotográficas. Caso não haja câmeras para todos, eles podem usar seus aparelhos celulares. Uma das pessoas da dupla venda os olhos e será guiado pelo seu parceiro, este deverá ajudá-lo com os obstáculos do percurso e descrever o ambiente e as cenas. Caberá ao “fotógrafo” decidir o que ele irá fotografar. A atividade pode ser feita na área externa do museu, na Praça Charles Miller, ou mesmo em alguma sala, dependendo do fluxo de visitantes.

Possíveis assuntos a serem mediados durante a atividade:

- Questões acerca da acessibilidade, em espaços públicos e privados, culturais e comerciais, relacionando com o futebol de cinco.
- O uso dos sentidos e como damos mais atenção à visão em determinados casos. O uso dos sentidos durante uma partida de futebol; relação com a sala exaltação (som, vibração, cheiro).
- O museu em si e sua expografia formada basicamente por imagens; como interpretamos imagens? Temos consciências de quantas fotos e vídeos temos acesso em um único dia? No momento atual, com as facilidades tecnológicas, câmeras digitais de qualidade nos celulares, como fotografamos? Refletimos antes de tirar uma foto?

❖ Atividade – Desenho Cego

Educador: Ingrid Ricetto

Objetivos:

- Observar melhor o mundo que nos rodeia.
- Desenvolver o pensamento artístico e percepção estética.
- Compreender a arte como meio de humanização da realidade.
- Aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas.

Justificativa: Atualmente, somos rodeados de estímulos que em sua grande maioria só podem ser compreendidos pelo meio da visão. À primeira vista, podemos identificar objetos pela sua aparência visual. Sendo assim, percebemos o quanto nossos outros sentidos são “subestimados” em detrimento da visão. Por vezes, sabemos o quão linda é uma orquídea, mas não lembramos qual seu cheiro, ou até mesmo textura, pois pensamos que o sentido da visão é suficiente para compreender sua beleza. Desenhar é uma das primeiras coisas que as crianças fazem para se expressar, porém, ao longo dos anos, vamos crescendo e esta forma de expressão muda, juntamente com as linhas, formas e mensagens. O desenho cego tem a intenção de transformar o ato de desenhar. Ao desenhar, utilizamos o sentido da visão, mas em primeiro lugar precisamos observar com muita calma o objeto a ser desenhado. Assim, o sentido da visão dará vez ao tato, criando assim um novo desafio em relação à representação artística por meio do desenho.

Recursos: Papel, lápis, caneta, canetinhas de diversas cores, cola e barbante.

Faixa Etária: A partir de 07 anos

Quantidade de pessoas por mesa: 10 Pessoas

Proposição: Todos os participantes receberão folhas de papel, lápis, canetinhas ou canetas. A ideia é que sejam feitos vários desenhos. Para a atividade a ser desenvolvida para o projeto deficiente residente, o modo como iremos fazer o desenho cego irá mudar. A princípio, todos os participantes estarão vendados e deverão desenhar o mesmo objeto. A ideia inicial é que os participantes vendados recebam um objeto em comum, como por exemplo: grampeador, caneta, garrafa, etc.

Após receber o objeto, os participantes devem tateá-lo a fim de descobrir suas formas, linhas e peculiaridades. Feito este passo, a ideia é desenhar este objeto sem vê-lo. Vale utilizar os dedos como guia para o desenho ou até mesmo não tirar o lápis do papel.

Ao invés de descrevermos o desenho para o residente, colaremos barbante nas linhas desenhadas para que ele sinta através do tato o que foi desenhado.

Possíveis assuntos a serem mediados durante a atividade:

- Desenho
- Arte
- Acessibilidade/ Deficiência



O residente Zé Vicente participa das atividades com os educadores e orientadores

Deficiência Intelectual I

- ✓ Exemplo de Relatório – Mario Paulo

15/09/2015

Hoje eu fui com os educadores conhecer um vestiário que já foi desativado. Tem um lugar daquele vestiário que parece uma sala. Nós vimos 2 baratas no vestiário e ficamos com nojo. Também fomos na escada e no túnel que tem saída para o gramado. Aquele túnel é escuro e tem água empoçada. A água empoçada é criadora do mosquito Aedes Aegypti o mosquito da dengue. Também naquele vestiário tem uma cama que antes dos jogadores irem para o gramado eles são massageados. Depois nós fomos para os lugares atrás do auditório do museu e eu fiquei sabendo que quando o rei Pelé foi visitar o museu ele saiu por aqueles fundos de trás do auditório. Também numa das salas atrás do auditório tem uma caminha que é para algum funcionário do museu ficar lá caso esteja passando mal. E numa das portas daquele lugar nós vimos o auditório e fiquei sabendo que na sala de trás as pessoas encenam as peças de teatro. Depois nós fomos para o educativo eu e os outros fizemos desenho com massinha das coisas que marcaram a gente no percurso. Eu fiz o desenho da escada do túnel e do gramado. Depois nós andamos em volta ao gramado do Pacaembu e eu falei que já fui ver um jogo que nem era do meu time que é o Santos foi Corinthians e União São João de

Araras no Paulistão de 1998. Eu estava com um ex-colega do meu pai de Telesp mais o filho que são Corintianos. O jogo do meu time que eu vi no estádio foi São Paulo e Santos no paulistão de 2001 no Morumbi e o meu time perdeu de 4 a 2. Outra coisa que eu me lembrei de estádio é que quando eu fui com o meu irmão no Rio em 2010 o ano anterior ao que eu fui residente aqui no museu que foi em 2011 eu visitei os estádios do Maracanã e do Vasco que é São Januário. Mas falando de hoje no museu depois eu fui ver um vestiário de verdade que é diferente do primeiro que eu fui que foi desativado. No segundo tinha os lugares para os jogadores se trocarem e eu descobri é que o roupeiro que dá as roupas para eles se vestirem antes de jogar. Também no segundo vestiário tem o pênalti para os outros baterem e eu fiquei no gol e defendi um chute e nos outros dois eu falhei. Foram alguns educadores que bateram o pênalti. O túnel desse outro vestiário que da acesso para o gramado não deu para ver porque estava fechado. Depois nós fomos ver onde ficam os narradores do estádio. No estádio tem mais de uma rádio cada uma com o seu nome. Depois nós sentamos um pouco nas cadeiras das arquibancadas que estavam empoeiradas para descansarmos um pouco. Nós sentamos na arquibancada azul. Também hoje eu vi o ginásio do Pacaembu que tinha crianças ou adolescentes jogando. No ginásio tem futsal, Basquetebol e handebol. Depois nós fomos à sala de saibro onde as pessoas jogam tênis e o piso é de terra. Nesse percurso que nós fizemos eu me lembro de ter visto um gatinho num telhado. Mas alguém me falou que viu três gatos. Depois nós viemos novamente para o educativo fizemos novamente os desenhos com massinha. Eu desenhei raquete de tênis, o pênalti, a bola de futsal e um gatinho. Ai veio alguns orientadores no educativo ouvir o que nós fizemos e eles participaram junto do desenho de massinha e falaram do que mais gostaram das coisas que nós estávamos contando. E com o desenho nós falamos às coisas que marcaram a gente durante o percurso.

✓ Exemplo de relatório – educadores e orientadores

Data: 15/09/2015

Nome (s): Ingrid Ricetto

Residente: Mario Paulo

Local: Vestiários MF, Estádio do Pacaembu e vestiários do estádio do Pacaembu

Redator: Ingrid Ricetto

Perguntas norteadoras para realização do relatório: Qual foi a dinâmica do dia? Como foi a dinâmica do dia? Quais foram os aprendizados do dia? Quais são as palavras-chaves?

De início, percebemos o quanto o residente tem de intimidade com o museu. Deste modo, durante a nossa visita com ele, resolvemos explorar lugares nos

quais ele não conhecia como, por exemplo, o túnel que dá acesso ao campo, o estádio do Pacaembu e os vestiários.

No primeiro horário, fomos com o Mario na sala de reunião que fica ao lado da loja. A ideia era questioná-lo se ele conhecia ou até mesmo imaginava em que local iríamos. A princípio ele estava bem ansioso e apreensivo, pois não contamos para ele aonde iríamos, quisemos quebrar com o conforto que ele possui com os espaços do museu. Depois da conversa inicial, conhecemos as salas de concentração e o túnel que leva ao campo. O Mário se mostrou muito encantado com o que conhecia do estádio, ele quase não falava muito, mas observava cada um dos detalhes. Provocamos um pouco os sentidos dele fazendo com que ele imaginasse como seria aquele túnel em um dia de jogo, como seria o barulho e até mesmo o cheiro.

Depois deste local, fomos a outro espaço do museu também relacionado aos bastidores, o fundo do auditório do museu. Mostramos a ele a sala do bombeiro, os fundos do auditório, e apresentamos o local aonde eram os vestiários desativados. Fazendo com que o residente se atentasse às mudanças no espaço original em relação aos espaços hoje utilizados pelo museu.

Após a visita, voltamos para a sala de reunião do educativo para realizar uma atividade plástica com massinha.

Conversando com outros educadores, que em atividades anteriores aplicaram dinâmicas de desenho, descobrimos que o residente tem certa dificuldade de se expressar em relação aos sentimentos e expressões, além de uma pequena dificuldade motora com trabalhos manuais.

A proposta da atividade era fazer com que os educadores e o residente expressassem através da massinha o que mais gostaram na visita pelos espaços de bastidores no museu. Dada a complexidade do material, esta atividade também trabalha a motricidade e a capacidade de representação dos participantes. O resultado da atividade foi bastante satisfatório, a princípio não tínhamos certeza se o Mário gostou da visita, mas depois da atividade, apesar da dificuldade, o residente conseguiu de modo simples reunir as coisas que mais gostou de fazer na primeira parte do dia. Até este momento, fomos acompanhados por toda equipe de educadores da manhã.

Para que não fosse cansativo para o residente, dividimos em blocos de atividades, sendo que em um segundo momento, integrantes da equipe de orientação fizeram a visita conosco, entre eles, Rita, Anderson, Fernando, Larissa e Kevin.

Fomos conhecer os bastidores do estádio do Pacaembu, começamos a visita pelos vestiários. Na ida ao vestiário levamos a bola para que chutássemos um pênalti, a fim de trabalhar a motricidade e ao mesmo tempo perceber se o residente se sentia à vontade fazendo uma atividade que utiliza o corpo. Os orientadores também chutaram. O Mário preferiu ficar no gol. Finalmente, visitamos a sala de imprensa, as cabines de rádio e de televisão e as cadeiras cobertas do estádio.

Logo após, voltamos a sala do educativo e retomamos a atividade com massinha, só que desta vez, com a equipe de orientadores que não foi ao estádio. Deste modo, pedimos para que o residente contasse que lugares mais chamaram a atenção durante a visita no museu e no estádio, assim, os orientadores teriam que representar com a massinha o que mais chamou atenção na história, Para que a proposta não se repetisse com o residente, pedimos para que ele representasse o que mais gostou na visita ao estádio e depois compartilhasse com os outros participantes.

Os orientadores representaram em massinha as coisas que mais chamaram a atenção no discurso do Mário em relação à visita. Após a atividade, todos trocaram ideias com o Mário, contando sobre sua produção artística. Muitos se mostraram um tanto quanto tímidos para trocar ideias com o residente.

Palavras Chave: Estádio, Massinha, Memória.



O residente Mario Paulo participa das atividades com os educadores e orientadores

Deficiência Intelectual II

- ✓ Exemplo de relatório – André Pinheiro

13/10/2015

Hoje montei quebra-cabeças os 1ºs. Chamado Pakaemby é assim que se escreve? Que mostrava como o Pacaembu foi construído, o + colorado já com o Tobogã e o 1ºantes de por o Tobogã quando era uma concha acústica aonde fazia shows

nessa concha acústica. Também montei um mino desse mesmo quando tinha a Concha acústica. Vocês sabiam dessa esse Estádio já foi palco de shows nos anos 30 até 60 como o Tobogã foi construído na década de 70. Botimo? No mini tive ajuda de amigos. Depois disso joguei jogo de memórias dedicado ao dia da Consciência Negra e por fim sobre os escudos de diferentes seleções e essa última ganhei disparado e sabia que nessa última qd. Acertasse o par precisa contar alguma coisa que você soubesse sobre esse país. Na 1ª perdi. Depois tinha um livro mostrando desenhos e vc. Precisa contar a história do que se tratava esse desenho. O livro se chamava o Presente e que história mais maluca.

Depois voltei a sala da Iale onde montei mais um quebra-cabeça sobre o mapa do Brasil e por fim puz os os times de qual Estado cada um pertencia. Não só eu nos 3 últimos tive ajuda de amigos que Botimo. Por fim almocei com Iale e agora voltei pra casa. Ah. Sim também comprei um ótimo presente pra minha mãe um livro sobre o Doutor Sócrates e as colunas dele na Carta Capital e quem diria nesse livro tem o melhor prefácio do jornalista o maior Corinthiano Juca Kfourri e claro a minha mãe já amou e por R\$20 até que foi barato e como a minha mãe também seria Corinthiana como eu por isso que ela amou não é Botimo?

Todo esse relatório ta Botimo e td. Bem eu ter escrito em 3ª pessoa? Teria como vc. Transferir para aquela pasta dos meus relatórios no Projeto Deficiente Residente e claro por a data de hoje 10/10/2015 assim? É claro boa sorte e só o relatório faz o favor. Boa noite. Que Deus te proteja. To com saudades. Até a próxima terça não? Esqueci de te perguntar como o próximo sábado dia 17 certo a data do amistoso entre o nosso Timão em casa no Itaquerão x o time do C. Tevez o Argentino Boca quero confirmar se seria mesmo e claro se não fosse seria domingo às 16Hs. E falando nisso nesses dias não teriam rodada do Brasileirão qd. É que seria o Mengo do meu pai e claro do ex-corinthiano P. Guerrero que nosso goleiro Cássio já avisou tome cuidado com ele e esse grande clássico entre Timão x Mengo não será só no próximo domingo dia 22 se não me engano? E como terá esse amistoso domingo deve ser às 16Hs. E poderá passar tanto na Globo como no Sportv preparada para o amistoso + difícil x o nosso ex-atacante pentacampeão brasileiro em 2005 o atacante que somos loucos para ter C. Tevez e pelo Boca tamos perdidos é o que eu + temo concorda? Seria domingo que vem dia 18Hs. Mesmo H. De sempre às 16Hs?

✓ Exemplo de Relatório – educadores e orientadores

Data: 08/10/2015

Nome (s): Marcelo, Gabriel, Rita Mello, Ademir, Ivo, Camila, Rita, Mariana, Kevin, David e Patrícia

Residente: André

Local: Auditório, Museu e Sala da Coordenação

Redator: Gabriel Rossi Valentim

Perguntas norteadoras para realização do relatório: Qual foi a dinâmica do dia? Como foi a dinâmica do dia? Quais foram os aprendizados do dia? Quais são as palavras-chaves?

A dinâmica teve início no auditório após a apresentação da exposição virtual “Visibilidade para o Futebol Feminino”. Onde os presentes sentaram-se em roda para uma breve apresentação e Roda de Conversa com o residente. Destaca-se, já neste primeiro contato, a firmeza nas respostas dadas pelo residente e a fluidez da conversa, derrubando, ao menos para mim, alguns receios quanto ao contato e as atividades que seriam realizadas posteriormente.

Em seguida, seguimos para uma visita pelas instalações e acervo do Museu do Futebol, guiada pela proposta de percepção da multisensorialidade oferecida pelo ambiente. Uma vez que o Residente já conhecia o espaço, e tinha recentemente – dia 06/10 – realizado uma visita pelo acervo com outro enfoque, este roteiro foi escolhido com objetivo de atentar para estímulos que por vezes passam despercebidos.

Penso que o objetivo da visita foi satisfatoriamente atendido, uma vez que ao longo do percurso o residente interagiu bastante com os presentes e pareceu responder bem a proposta. Após o encerramento na Sala das Copas nos dirigimos a Sala da Coordenação para trocarmos impressões sobre a visita.

Em seguida partimos para uma nova atividade de exploração, utilizando máquina fotográfica, foi pedido ao residente que registrasse as partes do acervo que mais lhe chamassem a atenção. Penso ter sido uma boa atividade proposta, uma vez que dialogava, em certa maneira, com a proposta da visita realizada anteriormente, enfocando, desta vez, o recorte através da visão. Chamou a atenção o grande interesse e conhecimento do residente sobre futebol e, também, a boa relação estabelecida entre os participantes.



O residente André Pinheiro participa das atividades com os educadores e orientadores

Deficiência Física

- ✓ Exemplo de Relatório – Fernanda Bucci

27/10/2015

No início da manhã tive uma apresentação com a Ialê, Marcelo e Daniel, e com os orientadores e educadores, onde alguns deles eu já conhecia. Cada um falou um pouco de si, e falei sobre minha trajetória. Como de costume alguns não me compreenderam bem, mas sei que quando seus ouvidos acostumarem irão me entender melhor.

Em seguida fui com a Claudia, Larissa e Rodrigo na sala de descanso e me apresentaram á Jovem Aprendiz Barbara. A Claudia me mostrou o jogo que elaboramos no final do meu estágio e gostei muito da finalização dele, na época ela captou muito bem o intuito do jogo ele é um quebra-cabeça com objetos que possam substituir a bola. Podemos trabalhar com peças de tamanhos e texturas diversificadas, nos atentamos também para que seja acessível para os deficientes visuais. Percebi que com o manuseio das peças, as texturas foram se desfazendo.

Conseguir transmitir para a Claudia o objetivo principal, que era exercitar a coordenação motora e creio que outras habilidades serão trabalhadas ao mesmo tempo.

Na hora do almoço, fui comer no Restaurante "O Torcedor", pedi ajuda para o Neto afim de me servir pois não consigo andar com prato nas mãos e em seguida ele retornou para o Educativo. Comecei a comer e notei que não sabia onde estava a comanda, tentei falar com a garçonete mas ela não me entendeu, para minha sorte nesse momento passava o Educador Léo que me ajudou indo até o Educativo e perguntar ao Neto.

Depois do almoço fiquei com o Raphael e com o Anderson na porta do Pacaembu, eles fizeram o trabalho designado ao posto e, enquanto isso, conversamos.

Em seguida fiquei com a Rosa na sala "Números e Curiosidades", e ficamos conversando. Por ser nosso primeiro contato, me impressionei com a facilidade que ela teve em me compreender, como isso o diálogo fluiu muito bem.

Fiquei feliz por ver que os Educadores e os Orientadores estão trabalhando mais unidos.

✓ Exemplo de Relatório – educadores e orientadores

Data: 12/11/2015

Nome (s): Gabriel, Laís, Maurício e Suzana.

Residente: Fernanda Bucci

Local: Sala da Coordenação, lounge

Redator: Gabriel, Neto

Perguntas norteadoras para realização do relatório: Qual foi a dinâmica do dia? Como foi a dinâmica do dia? Quais foram os aprendizados do dia? Quais são as palavras-chaves?

A primeira atividade realizada hoje entre as 13h00min e 14h00min horas foi à aplicação do jogo educativo – *Kablan*. Onde os Educadores presentes junto a Residente realizaram a proposta.

O jogo consiste no empilhamento das peças do material, compostas de objetos orgânicos – madeira de demolição e poda de agrofloresta - de diferentes formas e tamanhos, sem que a estrutura que estará sendo erguida desmorone.

A proposta ocorreu sem maiores problemas, destacando-se a devolutiva dada pela residente Fernanda na Roda de Conversa realizada ao fim, dizendo que a atividade foi um ótimo desafio realizado e que trabalha de modo divertido suas dificuldades motoras.

E segundo momento foi realizado outra atividade entre as 14h00min. e 16h:00min. Neste momento a educadora Rita se propôs para a criação e aplicação de uma nova proposta. Com linhas de barbante tínhamos que nos comunicar entrelaçando em quatro cadeiras colocadas na formação de um quadrado, passando o barbante de uma maneira que os outros consigam interpretar. Os participantes foram Rita, Wendel, Fernanda, Suzana e Neto. Percebemos que conseguimos algo muito além do esperado no processo conseguimos destacar as

características de cada um pelo traçado dos barbantes além do que cada um queria dizer.

Em outra etapa com os participantes Samuel, Gabriel, Fernanda, Fernando e Anderson ocorreu algo muito interessante. Perto de finalizarmos a atividade durante a interpretação das linhas do Samuel a Residente Fernanda se sentiu tão à vontade com o tema discutido e começou a nos contar algo de sua vida pessoal e sua dificuldade de conhecer pessoas devido sua deficiência. Percebemos num todo o quanto o emocional e o alto conhecimento foi trabalhado, gerando uma maior união entre o grupo.



A residente Fernanda Bucci participa das atividades com os educadores e orientadores

Saúde Mental

- ✓ Exemplo de Relatório – Luis Felipe Lima de Macedo

24/11/2015

8h às 9h

Daniel, Ingrid, Diego, Luciana, Ana, Rodrigo, Cláudia

Apresentação e Conversa sobre Luis

Hoje no início com os educadores do museu falei sobre esquizofrenia quando surgiu à doença e o que fiz nesse período ate hoje que a doença se encontra instável. Nos momentos que não estou no museu trabalho com plantonista e faço trabalho com eletrônica. Gostei muito dos educadores e pretendo dar mais de mim para poder ajudar também.

9h às 10h

Luciana, Ana, Cláudia

Vista no museu

Hoje na visita ao museu achei muito legal sobre a exposição nova sobre o futebol feminino e achei muito legal a exposição de entrada com destaque com medalhas e o significado anjos barroco que significa o auge dos atletas que se tornarão importante que e comparado a anjos e barroco a simplicidade. Gostei da nova exposição das salas de origens e copa 2014 e os vídeos.

10h às 11h

Diego, Cláudia, Larissa e Rodrigo

Visita ao museu e quebra-cabeças

Gostei muito de andar no espaço do museu e o jogo quebra-cabeça foi muito legal.

11h às 12h

Diego, Anderson, Fernando e Bárbara

Quebra-cabeça com olhos vendados

Hoje no jogo olhos vendados foi também muito legal ter participado e aprender e conviver.

✓ Exemplo de Relatório – educadores e orientadores

Data: 26/11/2015

Participantes: José Neto, Barbara, Gabriel, Leonardo, Suzana, Fernando.

Local: Área externa e CRFB.

Redator: Suzana Cardoso

Após a apresentação à equipe, o residente Luís participou da atividade de desenho cego, proposta pelo educador Leonardo. A atividade consiste em desenhar com os olhos fixos no objeto ou modelo, evitando olhar para a folha durante o processo.

Começamos a atividade na área externa, e cada participante pôde escolher o objeto que desenharia. O mais interessante é o momento de observação de resultados, onde se pode avaliar não apenas os efeitos estéticos, mas gerar uma discussão quanto às sensações e emoções, como o nível de ansiedade ou conforto com a proposta, ou analisar a percepção espacial pela distribuição dos desenhos na folha.

Os desenhos de Luís ficaram bem ao centro da folha, e bem pequenos ocupando pouco espaço. Ele relatou que enquanto desenhava tinha a impressão de que os desenhos estavam grandes. Outra característica foi em relação aos traços, muito bem marcados.

Em um segundo momento da atividade, no CRFB o desafio foi desenhar partes do corpo como mãos ou pés, ou nossos colegas, ainda utilizando a técnica de desenho cego.

Luis disse ter gostado da atividade, e a achado divertida.



O residente Luis Felipe Lima participa das atividades com os educadores e orientadores

Conclusão

A experiência de convívio com pessoas com deficiência ou com problemas de saúde mental abre duas portas: a das limitações e a das possibilidades. Ao longo de seis anos, a equipe do Educativo, possuiu o privilégio desta convivência. Para o evento de encerramento do projeto foi realizada uma pequena entrevista com todos os funcionários do Núcleo, na qual eles puderam dar suas opiniões a respeito do impacto da participação nesta última edição. Estas entrevistas foram condensadas em um texto e apresentadas no encerramento. Assim sendo, apresentamos aqui a conclusão do projeto nas palavras da própria equipe:

Primeiramente, agradecemos ao Museu do Futebol, ao Núcleo de Ação Educativa e todos os envolvidos pela oportunidade de fazermos parte de um projeto com um caráter tão humano, que lida com pessoas, sentimentos e especificidades diversas.

Agradecemos aos residentes, por terem disponibilizado seu tempo precioso, dividindo experiências, acrescentando informações e guiando nossas percepções em relação ao outro.

Por fim, agradecemos as equipes de educadores e orientadores, as quais estamos representando, pela oportunidade de falarmos em nome de todos e compartilhar histórias e vivências, de modo a proporcionar aos presentes as mesmas

experiências, sensações e aprendizados, para que possam, da mesma forma que nós, tornar-se sementes multiplicadoras do principal objetivo do projeto: colocar-se no lugar do outro.

Para a construção deste texto, contamos com depoimentos de toda equipe: orientadores, educadores, supervisores, jovens aprendizes, assistentes e coordenadora. Todos responderam perguntas relativas ao significado e ao aprendizado que o projeto lhes trouxeram, resultando em diferentes respostas, diferentes pontos de vista e por fim, diferentes experiências para toda a vida.

Assim, a partir de agora, resolvemos fazer a leitura deste texto em primeira pessoa, e esta primeira pessoa com certeza é você, que está aí sentado neste auditório! Sinta-se pertencente de tudo o que passamos ao longo destes 5 anos de projeto.

Olá, estou aqui para contar-lhes uma história real que aconteceu comigo. Sou alguém de muitos nomes, de muitas vidas, pois eu represento cada pessoa que participou desse projeto, eu sou as suas lembranças, suas consciências e os seus corações, e vou lhes mostrar quantas mudanças surgiram ao longo desses cinco anos.

No início de tudo, com a notícia de um novo projeto para este museu que, mesmo gigante, ainda engatinhava em seus 2 anos de idade, fiquei extremamente animado mas, ao mesmo tempo, cheio de medo. Meu contato com pessoas com deficiência não era tão natural, sempre ficava receoso de que a ajuda se transformasse em transtorno, me sentia como uma criança que depende de uma mão amiga e familiar para seguir em frente. Uma hora ou outra essa dependência tinha que acabar e, assim, esta mistura de sensações se transformou em um motor de propulsão para as novas experiências.

O que no início era um sonho, aos poucos foi se transformando em realidade, meu coração foi sendo tomado pela paixão em lidar com o outro como cuidado de mim mesmo. Esta paixão que crescia em mim parecia uma flor que cresce demais e não cabe mais em seu vaso original, criando a necessidade de crescer e florescer em outros lugares, assim, pouco a pouco, semeava esta mesma paixão em outras pessoas, criando uma grande corrente de multiplicação do bem, do que é certo.

Para mim, o simples fato de contar com a acessibilidade presente em materiais propriamente ditos já era suficiente, mas esta ideia foi por água abaixo à medida que aprendia dia após dia com nossos mestres residentes. Aos poucos, fui percebendo que tais materiais não possuem valor algum diante das relações humanas tecidas por nós em diversos papéis, um material por si só não se adapta

às necessidades individuais de cada ser humano. A humanização do nosso olhar e a nossa capacidade de transpor nossas sensações para o outro se tornaram mais importante que mil quadros no maior museu do mundo ou mil árvores na mais bela floresta existente.

Por meio do Deficiente Residente, conheci grandes pessoas, aprendi a lidar com o outro de um jeito diferente e aprendi valiosas lições. Quando me dei conta, abri mão do meu papel de "professor" e me vi como um empregado "aprendiz".

Como aprendiz, compreendi a importância de enxergar com todos os sentidos: apreciar o tato das coisas, o cheiro e sentir as mudanças de ambiente apenas percebendo o ar. Entendi a importância de descrever uma imagem, um lugar ou um movimento para qualquer visitante, mesmo o vidente – aquele que enxerga –, pois agora percebo quando há um abismo entre os olhos e resto do corpo.

Aprendi a importância da comunicação, que ultrapassa os limites da língua e se estende por todo o corpo, com olhares, expressões faciais e gestos que transmitem aquilo que queremos falar e o que estamos sentindo. As mãos, que antes exerciam funções básicas, agora passam a ser uma extensão da fala. Me permiti ousar e conversar com todos, independente do idioma, considerando a expressão corporal como língua universal.

Pude perceber a importância da escolha das palavras e o modo como arranjá-las em uma frase, coisa que fazia diariamente sem considerar a compreensão do outro. Por exemplo, se eu disser que nesse café da manhã eu comi até explodir, pode ser que algumas pessoas nesse auditório entendam que eu realmente virei uma bomba! Mas fiquem tranquilos, é só uma figura de linguagem, que significa que eu comi mais do que deveria.

Descobri a verdadeira importância da sinceridade e da humildade das relações humanas. A partir do momento que me assumi como aprendiz, me permiti ir além do conhecimento superficial das habilidades e limitações do outro, inclusive das minhas. Isso me possibilitou compreender que cada indivíduo externaliza suas ideias e sentimentos a sua maneira, seja pelo tempo da fala, o modo como se expressa, os gestos e olhares.

O resultado desta ação é fazer com que todos sintam-se iguais e inseridos em um mesmo ambiente, cada qual com necessidades particulares, de modo que não existam barreiras físicas ou invisíveis, mas pontes materiais representadas pela mediação humana e imateriais, representadas pela fala e o diálogo, para aproximar pessoas de outras pessoas.

Este aprendizado não se restringe a este ambiente, tenho certeza de que cada uma das lições, experiências, momentos, risadas, aflições e dificuldades estarão para sempre dentro de mim. Isto representa, desde o início, uma mudança de atitudes para toda uma vida, a fim de tornar-me, diariamente, uma pessoa melhor, um aprendiz com sede de conhecimento.

De muitas lições, uma das principais transmitidas por estes mestres que convivi nestes 5 anos é de que devemos saber olhar. Olhar através das reais necessidades do outro, não somente com o sentido da visão, mas com o sentido do coração.

É comum termos uma resistência ao que nos é diferente, e quando precisamos entrar em contato ou mudar nossas certezas, a primeira ideia é a de colocar dificuldades e transformar o simples em um bicho de sete cabeças. Se refletirmos um pouco, tudo o que nos é "diferente", instintivamente permite questionar quem somos, flexibilizar nossos conceitos e rever nossos valores.

Isso é o que nos move! É isso que nos torna únicos!

No início, o museu era acessível. Ao final do projeto, nos tornamos acessíveis. Para nós, tudo mudou! E para vocês?

Equipe do Educativo

Encerramento do Projeto

Durante o mês de dezembro, em homenagem ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e em homenagem ao encerramento do projeto Deficiente Residente, a equipe de Expografia, em parceria com o Educativo, montou a mostra "Deficiente Residente", na qual apresentou a ideia geral do projeto e algumas fotos do convívio da equipe com os residentes. Esta mostra permaneceu na Grande Área e disponibilizava também um vídeo sobre o Futebol de Cinco, modalidade jogada por pessoas com deficiência visual, além do vídeo institucional do PAMF.



Educadores mediam com o público na mostra "Deficiente Residente"

Para o encerramento do projeto, foi organizado um evento no dia 18.12, que contou com a participação da equipe (inclusive de antigos educadores), dos residentes, dos familiares dos residentes, de representantes de instituições culturais e museus e representante da Secretaria da Cultura. Às 9:30, todos foram recebidos com um café da manhã. A programação do evento se deu da seguinte maneira:

09:30 – Café de boas vindas

10:00 – Abertura, com Daniela Alfonsi – Diretora de Conteúdo e Ialê Cardoso – Coordenadora do Educativo

10:30 – Apresentação do vídeo documentário do Projeto (*teaser*)

11:10 – Dinâmica Surpresa com os convidados

11:30 – Roda de conversa com os residentes e equipe

11:45 – Visita à mostra Deficiente Residente e à exposição de longa duração



Cristiane Santana (à esq.), Amaury Brito e Ialê Cardoso (à dir.) realizam suas falas sobre o projeto Deficiente Residente

Ao longo de todo o projeto, o Educativo fez uma série de registros fotográficos e filmográficos. Para o encerramento, foi contratada uma empresa especializada em edição de vídeos para realizar dois produtos: um documentário, a ser entregue em 2016, e um teaser do documentário, que foi apresentado no dia do encerramento pela primeira vez. Para este evento, a Profa. Dra. Amanda Tojal se dispôs gravar um depoimento sobre o projeto, que também foi apresentado no dia.



Imagem do teaser do projeto

A dinâmica surpresa utilizada com os convidados foi a chamada “Roda da Empatia”, proposta pela educadora Luciana Wu. Ela consiste em cada participante escrever em um papel alguma dificuldade que tenha ou que esteja passando no momento, e que depois estes papéis sejam redistribuídos entre os participantes. Ao ler e analisar a dificuldade do outro, cada participante deve compartilhar com o

grupo, tomando a dificuldade para si e propondo uma solução para a mesma. Todos os convidados presentes participaram.



A educadora Luciana Wu (à esq.) explica a dinâmica da Roda da Empatia para a plateia (à dir.) que aparece realizando a atividade

Ao final da dinâmica, os residentes foram convidados a deixar seus depoimentos. Cada um deles falou da sua experiência e da troca que tiveram com a equipe.



Os residentes dão seus depoimentos aos convidados

Como agradecimento pela participação, todos os convidados receberam uma sacolinha do Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol, contendo um bloquinho de anotações, uma reglete para escrita em Braille, um marca-página com alfabeto em Braille e outro com alfabeto em LIBRAS.



A equipe do Educativo, com sua diretora, Daniela Alfonsi, e os participantes da sexta edição, posam para foto oficial do encerramento

Detalhamento das Metas 26 e 27: Realizar cursos de capacitação para professores, educadores e guias de turismo / Atender professores, educadores e guias de turismo em cursos de capacitação

Como ação de formação de guias de turismo, o Educativo capacitou, no dia 10.12, o GTESP (Guias de Turismo do Estado de São Paulo), instituição não formal que interliga os guias e promove ações de encontros entre guias de turismo.

Além disso, como ação anual, recebemos os alunos do Prof. Dr. Camilo Vasconcelos no dia 27.10 para formação sobre a estruturação de um Educativo em um museu. Como é praxe, todo ano o professor solicita esta formação como atividade peripatética para a sua disciplina de Educação Patrimonial lecionada no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.



A coordenadora Ialê Cardoso e o assistente Marcelo Continelli realizam capacitação com os guias de turismo (à esq.) e com os alunos do MAE (à dir.)

No total, tivemos a participação de 22 pessoas. Abaixo, lista de presença dos convidados e participantes:

MAE

Ana Luiza Rocha do Valle	55213485-5
Arão Merencio da Silva	43355890-8
Beatriz Verdasca Aceto	7846994
Breno Luis Rossi	7934618-2
Bruna de Barros Vieira	38480856-6
Filipe Park	44290879-9
Gabriela Ferreira Mesquita	38175218-5
Guilherme Manzoni Leite	36675247-9
Guilherme Talerma Pereira	38681535-5
Igor Tostes Fiorezzi	53110581-7
Leonardo Trindade	Usp 7548654
Luana Ferrari Nascimento Dos Santos	Usp 7239792
Luisa de Oliveira	MG 19269165
Magda Alves do Nascimento	36657935-6
Mylena Reis Ribeiro	50483494-7
Olga Susana Costa Coito e Araujo	V865308E
Paula Talib Assad	36957808-9

GTESP

José Carlos Nunes	26.020491.96-5
Joaquim Geraldo Carvalho Pacheco	26.020513.96-4
Yuri Takagi	26.022731.96-2
Rocco Belletti	26.020629.96-0
Tatiana Spalic	26.011806.96-7
Edilaine Maria Fernandes	26.022737.96-6
Luciano Faria De Sousa	26.007606.96-0
Andrea Nehr	26.011593.96-6
Vanda Placeres	26.020247.96-6
Priscila De Azevedo Lopes	26.010090.96-2
Ilan Weinfeld	26.011832.96-7
Eliana Bullara Francisco	26.001259.96-4

PROGRAMA DE AÇÕES DE APOIO AO SISEM-SP

O cumprimento das metas pactuadas para o Programa de Apoio ao SISEM-SP foram todas cumpridas até o final do terceiro trimestre de 2015. No ano, destacamos a elaboração de layout para o Guia de Museus e locais de memória do esporte, primeiro produto conjunto elaborado pela Rede Memória e Esporte e com previsão de lançamento ao público em 2016.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta	META REALIZADA
28	Realizar ações voltadas à Rede Memória e Esporte	Nº de ações	1º Trim	-	-
			2º Trim	-	-
			3º Trim	1	1
			4º Trim	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
29	Realizar visitas técnicas para diagnóstico privilegiando as instituições da Rede de Memória do Esporte (temática: manutenção predial e/ou documentação/pesquisa e/ou exposições e/ou serviço educativo e/ou comunicação institucional)	Nº de visitas	1º Trim	-	-
			2º Trim	-	-
			3º Trim	-	1
			4º Trim	1	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
30	Submeter apresentação de projeto desenvolvido ou iniciado pela OS no último ano para ser divulgada nos painéis digitais do 7º Encontro Paulista de Museus.	1 apresentação digital inscrita	1º Trim	-	-
			2º Trim	1	1
			3º Trim	-	-
			4º Trim	-	-
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

No quarto trimestre de 2015, obteve-se como resultado no relacionamento com a imprensa 499 inserções, com destaque para o Aniversário do Museu, exposição virtual Visibilidade para o Futebol Feminino, abertura da exposição As Donas da Bola e projeto Deficiente Residente.

O site do Museu (www.museudofutebol.org.br) fechou o trimestre com 47.449 visitantes únicos (usuários), sendo 75% de novas visitas. A origem do tráfego foi Google, acessos diretos e Yahoo.

No perfil do Museu no Facebook, encerramos o 4º trimestre de 2015 com 36.579, um crescimento de pouco mais de 11% (3.793 novos seguidores) em relação ao fechamento do trimestre passado. Houve também o aumento do número de seguidores em outras redes sociais, a saber: Canal do Museu no Youtube: 186; Twitter: 12.000; Instagram: 1.086, Google+: 50. Foram realizados 28 disparos de e-mail marketing para divulgação da programação cultural.

Para a meta 33 - *Elaboração de boletim informativo digital sobre as ações do Museu do Futebol destinado a parceiros, professores, pesquisadores e demais públicos especializados*: fizemos o boletim para o lançamento da exposição virtual Visibilidade para o Futebol Feminino no Google Cultural Institute - <https://goo.gl/NUHhNp>. Essa iniciativa, ainda que não seja no formato "boletim", atende aos objetivos da meta de comunicar o acervo e as atividades do Museu para público especializado. Para 2016, preparamos a base em formato html para lançar um boletim mensal de informações.

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
31	Elaborar notícias sobre o tratamento técnico dos acervos no site ou nas redes sociais da instituição.	Número de matérias/menções publicadas	1º Trim.	2	4
			2º Trim.	3	4
			3º Trim.	3	11
			4º Trim.	3	4
			ANUAL	11	23
			ICM %	100%	209%
32	Manter contas e fanpages do Museu nas mídias sociais para ampliar a visibilidade do museu e o relacionamento com o público (Facebook, Twitter, Instagram, etc)	Número absoluto de novos seguidores nas redes sociais	1º trim.	1.800	1.693
			2º trim.	1.800	2.967
			3º trim.	1.800	2.757
			4º trim.	1.800	4.883
			ANUAL	7.200	12.300
			ICM %	100%	171%
33	Elaboração de boletim informativo digital sobre as ações do Museu do Futebol destinado a parceiros, professores, pesquisadores e demais públicos especializados	N. de boletins elaborados e divulgados	1º trim.	1	1
			2º trim.	1	1
			3º trim.	1	1
			4º trim.	1	1
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%

→ Superação e detalhamento da meta 31: vide página 125

- Superação e detalhamento da meta 32: vide página 125 e 127
- Detalhamento da meta 33: vide página 129

Superação da Meta 31 - Elaborar notícias sobre o tratamento técnico dos acervos no site ou nas redes sociais da instituição

A superação da meta não onerou o contrato de gestão pois a divulgação foi realizada no perfil do Museu do Futebol no Facebook.

Superação da Meta 32 - Manter contas e fanpages do Museu nas mídias sociais

A superação da meta não onerou o contrato de gestão e é resultado do aprimoramento da gestão das redes após a consultoria especializada realizada no primeiro trimestre de 2015. O Museu passou a interagir mais com seus seguidores, por meio de ferramentas de monitoramento, além do uso padronizado de *hashtags*, criação de eventos e diversificação dos conteúdos postados, incluindo vídeos.

Detalhamento da meta 31: Elaborar notícias sobre o tratamento técnico dos acervos no site ou nas redes sociais da instituição

Apresentamos abaixo algumas postagens de divulgação das ações relacionadas ao acervo no Facebook.



Museu do Futebol
Publicado por Julio Cesar de Faria [?] · 9 de outubro de 2015 ·

Tem novidade no nosso canal do YouTube para esse dia das crianças! Confira um pouco do vídeo O Futebol da Gente - Crianças, que lançaremos oficialmente no dia 12 de outubro!
#museudofutebol #diadascrianças #ofuteboldagente

O Futebol da Gente - Crianças - Pilula de Lançamento
Durante o meses de setembro e outubro de 2014, o Museu do Futebol gravou o depoimento de mais de 140 pessoas sobre a relação entre o futebol e o...

795 pessoas alcançadas [Impulsionar publicação](#)

16 curtidas 3 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

795 Pessoas alcançadas

21 Curtidas, comentários e compartilhamentos

18 Curtidas	16 Em uma publicação	2 Em compartilhamentos
0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
3 Compartilhamentos	3 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

7 Cliques em publicações

0 Visualizações da foto	0 Cliques no link	7 Outros cliques
-----------------------------------	-----------------------------	----------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

Museu do Futebol
Publicado por Julio Cesar de Faria [?] · 10 de outubro de 2015 ·

Alô Taubaté e arredores: a exposição Museu do Futebol Na Área estará aberta nesse feriado! Venha ao Museu Monteiro Lobato e conheça todo o conteúdo do Museu do Futebol e a história do futebol regional. E mais: quem for, poderá assistir ao espetáculo "Apito Final", peça teatral com a participação da Turma do Sitio do Picapau Amarelo! Saiba mais: <http://goo.gl/Ztgev1>
#museudofutebol #museudofutebolnaarea #taubate #diadascrianças



TAUBATÉ - Programação de Dia das Crianças - Museu do Futebol
DIA DAS CRIANÇAS: O futebol é destaque da programação do Museu Monteiro Lobato. Exposição Museu do Futebol Na Área e peça teatral "Apito Final" com a...
MUSEUDOFUTEBOL.ORG.BR

972 Pessoas alcançadas

24 Curtidas, comentários e compartilhamentos

20 Curtidas	15 Em uma publicação	5 Em compartilhamentos
-------------	----------------------	------------------------

1 Comentários	1 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
---------------	---------------------	------------------------

3 Compartilhamentos	2 De uma publicação	1 Em compartilhamentos
---------------------	---------------------	------------------------

13 Cliques em publicações

0 Visualizações da foto	6 Cliques no link	7 Outros cliques
-------------------------	-------------------	------------------

FEEDBACK NEGATIVO

1 Ocultar publicação 0 Ocultar todas as publicações

0 Denunciar como spam 0 Descurtir Página

Museu do Futebol
Publicado por Julio Cesar de Faria [?] · 12 de outubro de 2015 ·

"O Futebol da Gente – Crianças" é resultado de mais de 140 entrevistas sobre a relação mágica entre o futebol e o universo infantil. Confira no vídeo:
#museudofutebol #diadascrianças #ofuteboldagente



O Futebol da Gente - Crianças
Confira a versão completa da série "O Futebol da Gente - Mulheres", que reuniu mais de 140 entrevistas sobre o universo infantil e o futebol, entre setembro ...
YOUTUBE.COM

1.345 pessoas alcançadas **Impulsionar publicação**

20 curtidas 2 compartilhamentos

Curtir **Comentar** **Compartilhar**

1.345 Pessoas alcançadas

54 Curtidas, comentários e compartilhamentos

43 Curtidas	20 Em uma publicação	23 Em compartilhamentos
-------------	----------------------	-------------------------

4 Comentários	0 Em uma publicação	4 Em compartilhamentos
---------------	---------------------	------------------------

7 Compartilhamentos	2 De uma publicação	5 Em compartilhamentos
---------------------	---------------------	------------------------

21 Cliques em publicações

0 Visualizações da foto	7 Cliques no link	14 Outros cliques
-------------------------	-------------------	-------------------

FEEDBACK NEGATIVO

2 Ocultar publicação 0 Ocultar todas as publicações

0 Denunciar como spam 0 Descurtir Página

Museu do Futebol
Publicado por Gustavo Soler [?!] · 23 de dezembro de 2015 às 15:00 · 🌐

O Museu do Futebol agradece Ricardo Mazzoni por compartilhar conosco a coleção pessoal de seu avô, o jornalista Thomaz Mazzoni! Todo o material será digitalizado e estará disponível em nossa plataforma online no Centro de Referência do Futebol Brasileiro!

#MuseudoFutebol #MuseuSP #CulturaSP #CRFB #ThomazMazzoni



1.977 Pessoas alcançadas

57 Curtidas, comentários e compartilhamentos

50 Curtidas	46 Em uma publicação	4 Em compartilhamentos
4 Comentários	4 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
3 Compartilhamentos	1 De uma publicação	2 Em compartilhamentos

38 Cliques em publicações

17 Visualizações da foto	0 Cliques no link	21 Outros cliques 🌐
------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

Detalhamento da meta 32: Manter contas e fanpages do Museu nas mídias sociais para ampliar a visibilidade do museu e o relacionamento com o público (Facebook, Twitter, Instagram, etc)

O quadro abaixo indica o número de novos seguidores por conta em rede social do Museu do Futebol, acumulados no quarto trimestre de 2015.

Facebook	3.785
Youtube	57
Twitter	288
Instagram	485
Google +	-202
Total	4.413

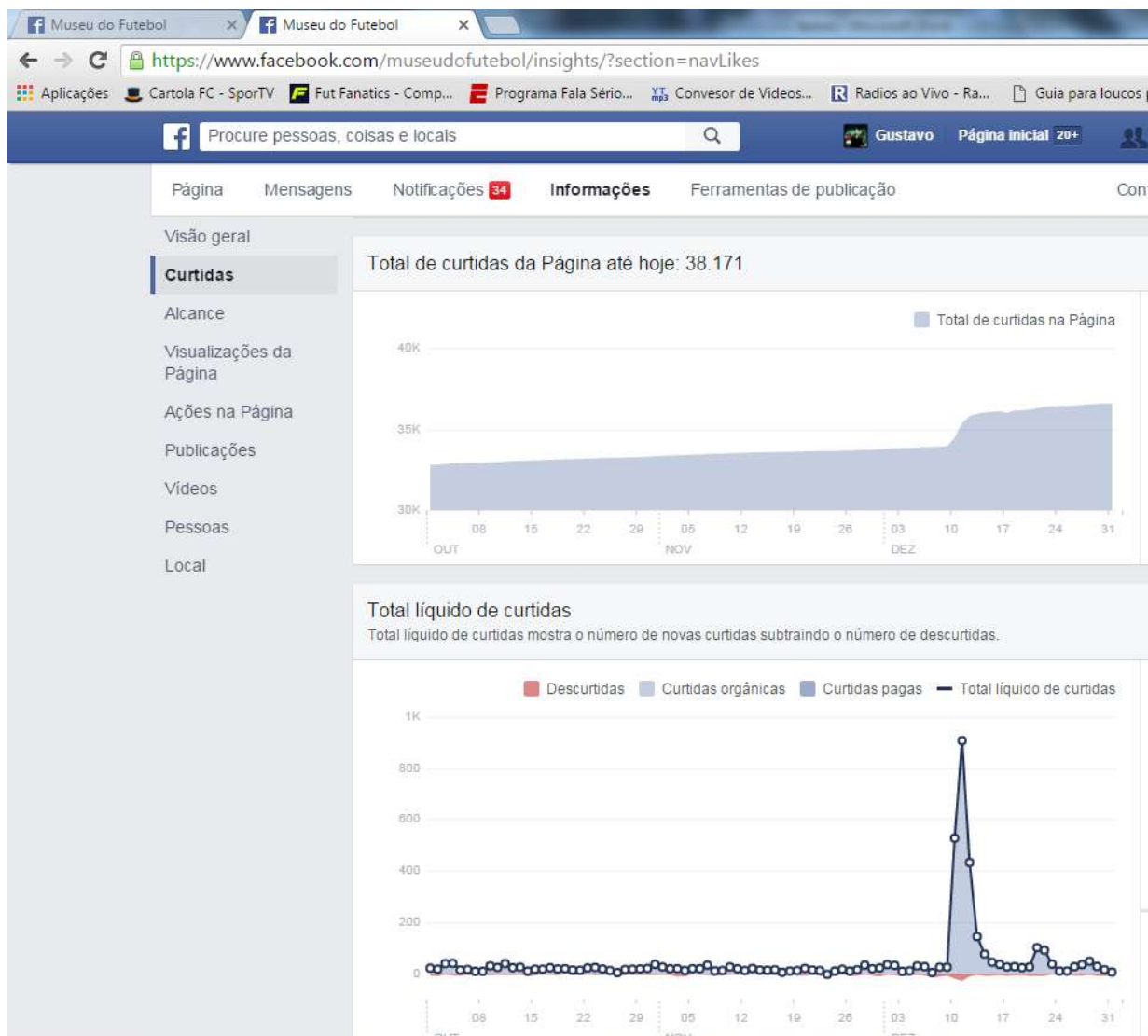
Na Rede Google+ computamos diminuição de seguidores. Isso é decorrente do uso dessa rede social, que não apresenta a mesma intensidade e presença que as demais. No Facebook, por outro lado, tivemos recorde de acréscimo de seguidores. Em um único dia computamos 905 novos seguidores, fruto do "meme"

lançado em homenagem ao recorde de gols atingidos pela jogadora Marta, superando o número de gols em jogos de seleção brasileira. O "meme" segue abaixo:



Essa postagem atingiu 9,2 mil "curtidas" e mais de 7 mil compartilhamentos, sendo visualizada por mais de 100 mil de usuários.

O gráfico mostra a evolução do aumento dos seguidores no Facebook, com o destaque para o pico alcançado no dia da postagem acima, 10 de dezembro de 2015.



Detalhamento da meta 33 - Elaboração de boletim informativo digital sobre as ações do Museu do Futebol destinado a parceiros, professores, pesquisadores e demais públicos especializados.

Segue na página seguinte o boletim para divulgação da exposição virtual "Visibilidade para o Futebol Feminino".

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura,
e o Museu do Futebol convidam

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

VISIBILIDADE PARA O FUTEBOL FEMININO

VISITE A NOVA EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO MUSEU DO
FUTEBOL NA PLATAFORMA GOOGLE CULTURAL
INSTITUTE E CONHEÇA MAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO
DAS MULHERES NO FUTEBOL BRASILEIRO

Praca Charles Miller, S/N.
Estádio do Pacaembu
www.museudofutebol.org.br

Estacionamento no local com Zona Azul
R\$ 5,00 válido por 3 horas

Desenvolveu-se também a programação em html de uma newsletter do Museu do Futebol, com início de circulação em 2016. Abaixo o layout geral:



METAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO					
O Programa de Financiamento e Fomento apresenta, para captação de recursos, uma meta anual (meta 35), global, definida em 20% do valor do repasse do exercício. Os valores captados compõem o total de recursos disponíveis para atender o custeio do Museu e também para cobrir custos com atividades específicas autorizadas pelos órgãos de incentivo à cultura, geralmente exposições Temporárias.					
Nº	AÇÕES	INDICADOR DE RESULTADO	PERÍODO	META PREVISTA	META REALIZADA
34	Submeter projetos e Plano Anual para captação de recursos via leis de incentivo, fundos setoriais, editais públicos e privados	Nº de projetos submetidos	1º Trim.	-	-
			2º Trim.	-	-
			3º Trim.	1	3
			4º Trim.	1	-
			ANUAL	2	3
			ICM %	100%	150%
35	Captar recursos por meio de geração de receita de bilheteria, receita de cessão remunerada de uso de espaços; contratos de restaurante e loja, bem como projetos incentivados (Roanet, PROAC, Mendonça), editais de fomento (FAPESP, FINEP, CNPq, etc.) e doações	20% do repasse do exercício no contrato de gestão	1º trim.	Anual 20% R\$ 1.813.932	276.749
			2º trim.		316.480
			3º trim.		584.085
			4º trim.		664.496
			ANUAL		1.841.810
			ICM %	100%	102%

Detalhamento da meta 35 - Captar recursos por meio de geração de receita de bilheteria, receita de cessão remunerada de uso de espaços; contratos de restaurante e loja, bem como projetos incentivados (Roanet, PROAC, Mendonça), editais de fomento (FAPESP, FINEP, CNPq, etc.) e doações

→ [Detalhamento da meta 35: vide página 133](#)

Modalidade / Fonte de Captação	1º TRIMESTRE (em R\$)	2º TRIMESTRE (em R\$)	3º TRIMESTRE (em R\$)	4º TRIMESTRE (em R\$)	TOTAL até a data (em R\$)
Receitas de Bilheteria	128.438	138.364	157.207	118.072	542.081
Gestão de Espaços/Aluguéis	65.755	92.531	397.182	347.643	903.111
Receitas de Eventos	32.556	85.585	29.696	158.781	306.618
Patrocínios / Doações	50.000	-	-	-	50.000
Projetos incentivados	-	-	-	40.000	40.000
TOTAL Captação	276.749	316.480	584.085	664.496	1.841.810
% captado sobre o valor do repasse anual (= R\$ 9.069.659)	3,1%	3,5%	6,4%	7,3%	20,3%
Meta (20% sobre o valor do repasse)					1.813.932
Índice de cumprimento da meta	15,3%	17,4%	32,2%	36,6%	101,5%

Posicionamento Financeiro

Consideramos neste 4º trimestre no item Gestão de Espaços/Aluguéis as receitas pactuadas através de contrato, cuja confirmação efetiva de pagamento se deu através de acordo formalizado entre esta Organização Social e a empresa devedora (AMBEV), concluído ao final do exercício de 2015. Embora o efetivo aporte financeiro tenha ocorrido apenas no exercício de 2016, os valores devidos são de competência do exercício de 2015 e foram contabilizados no exercício de 2015.

QUADRO DE METAS CONDICIONADAS

METAS CONDICIONADAS

Em 2015 realizamos parcialmente a Meta Condicionada n. 15: *Realizar exposição itinerante do Museu do Futebol em 7 cidades do Estado de SP (projeto aprovado no MinC)*. A empresa proponente desse projeto junto ao MinC, a Arquiprom, viabilizou a captação de 50% do valor aprovado para o projeto, montante que permite o custeio da pré-produção e a realização de duas montagens da mostra itinerante.

As duas cidades que receberam a mostra foram Piracicaba, no período de 15 de agosto a 22 de setembro e Taubaté, de 30 de setembro a 01 de novembro.

Em Piracicaba, foram 21.750 visitantes em 33 dias de funcionamento; em Taubaté foram 17.002 pessoas em 30 dias. A exposição Museu do Futebol na Área foi muito bem avaliada pelo público, com boas repercussões de mídia. Consideramos que cumpriu seus objetivos de levar ao público do interior de São Paulo um pouco da experiência de visitação, do conteúdo e das ações educativas do Museu do Futebol.

O projeto continua aberto à captação de recursos para ser viabilizado para outras cidades. No dia 29 de dezembro de 2015 houve o aporte de R\$ 250 mil no projeto, oriundos do Banco Itaú. Esse aporte viabilizará a realização da mostra na cidade de Santos, no início de 2016.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	META	VALOR R\$
1	Digitalização de acervos sobre futebol (prevê conservação, pequenos restauros e digitalização da coleção)	4 COLEÇÕES DIGITALIZADAS E DISPONIBILIZADAS NO BANCO DE DADOS	1º E 2º SEMESTRE	100.000
2	Ações de pesquisa linha "Na Rede" em 2 municípios do Estado de São Paulo	REFERÊNCIAS SOBRE FUTEBOL REGISTRADAS EM BANCO DE DADOS	1º E 2º SEMESTRE	30.000
3	Edição de material bruto (foto e vídeo) gerado pela pesquisa do CRFB	60 HORAS DE MATERIAL BRUTO EDITADO	1º E 2º SEMESTRE	60.000
4	Realizar exposição temporária "Ball Game" (projeto aprovado no MinC e Proac) – ver <i>descritivo anexo</i>	1 EXPOSIÇÃO REALIZADA	1º SEMESTRE	1.200.000
5	Realizar exposição temporária "Ofício do Futebol" (submetido ao MinC dentro de Plano Anual) – ver <i>descritivo anexo</i>	1 EXPOSIÇÃO REALIZADA	2º SEMESTRE	860.000
6	Realizar intervenção artística sobre futebol feminino (ver <i>descritivo anexo</i>)	1 INTERVENÇÃO ARTÍSTICA REALIZADA	MARÇO A JULHO	60.000

Nº	Ação	Indicador de Resultados	META	VALOR R\$
7	Realizar Torneio de Futebol Virtual (<i>ver descritivo anexo</i>)	1 TORNEIO REALIZADO	3º. TRIMESTRE	30.000
8	Aniversário do Museu na Praça Charles Miller (<i>ver descritivo anexo</i>)	ATIVIDADES RECREATIVAS REALIZADAS	3º. TRIMESTRE	45.000
9	Abrir o Museu em período noturno 1 vez no mês, com atividades culturais	10 DIAS COM ABERTURA NOTURNA E 10 ATRAÇÕES CULTURAIS OFERECIDAS	1º E 2º SEMESTRE	70.000
10	Realizar cursos, oficinas e workshop para o público em geral	Nº de eventos	2º SEMESTRE	10.000
11	Realizar eventos: apresentações musicais e audiovisuais	Nº de eventos	2º SEMESTRE	15.000
12	Viabilizar transporte e visita educativa para instituições sociais que trabalham com grupos especiais	7.040 VISITANTES DE GRUPOS ESPECIAIS ATENDIDOS NO ANO (ATÉ DEZEMBRO 2015)	1º E 2º SEMESTRE	190.000
13	Realizar projeto "VEJA no Museu"	10 VISITAS REALIZADAS NO ANO (ATÉ DEZEMBRO 2015)	1º E 2º SEMESTRE	15.000
14	Realizar projeto "Museu Amigo do Idoso"	10 VISITAS REALIZADAS NO ANO (ATÉ DEZEMBRO 2015)	1º E 2º SEMESTRE	15.000
15	Realizar exposição itinerante do Museu do Futebol em 7 cidades do Estado de SP (projeto aprovado no MinC) – <i>ver descritivo anexo</i>	7 EXPOSIÇÕES REALIZADAS NO INTERIOR DE SP	1º E 2º SEMESTRE	3.994.084
16	Edição de vídeos institucionais para divulgação do MF	04 VÍDEOS (1 INSTITUCIONAL E 3 VOLTADOS A DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS)	1º E 2º SEMESTRE	40.000
17	Contratação de consultoria para qualificação da gestão das redes sociais	AUMENTO DO ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE VIRTUAL ATRAVÉS DE CAMPANHAS	1º E 2º SEMESTRE	70.000

Nº	Ação	Indicador de Resultados	META	VALOR R\$
18	Contratar serviço de ferramenta para monitoramento de redes sociais	FERRAMENTA DE MONITORAMENTO CONTRATADA	1º E 2º SEMESTRE	10.000
19	Assessoria externa especializada em programação front e back end do site do Museu	RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO	1º E 2º SEMESTRE	48.000
20	Elaborar material impresso a ser distribuído ao público em diferentes idiomas (inglês e espanhol)	MATERIAL PRODUZIDO E DISTRIBUÍDO	1º E 2º SEMESTRE	50.000
21	Assessoria externa para programação em html de newsletter mensal	NEWSLETTER CRIADA	1º E 2º SEMESTRE	10.800
22	Elaborar material para incrementar a captação de recursos externos	MATERIAL IMPRESSO	1º E 2º SEMESTRE	24.000
23	Atualização do CFTV (aquisição de novas câmeras, gravadores DVR)	CFTV atualizado	1º E 2º SEMESTRE	100.000
24	Automação dos níveis de conforto do ambiente (umidade, temperatura, CO2,...) Ar condicionado	Automatizar equipamentos de ar condicionado, ventilação e exaustão, para detecção de falhas, liga e desliga, supervisão de rendimento, redução de custos.Desligamento automático de áreas desocupadas.	1º E 2º SEMESTRE	125.000
25	Automação Gerador	Garantir segurança e controle, modernização de equipamento.	1º E 2º SEMESTRE	10.000
26	Automação portas de aço enrolar	Garantir segurança e controle	1º E 2º SEMESTRE	10.000
27	Projeto de Iluminação Fachada retrofit	Economicidade de recursos financeiros e elétricos, modernização dos equipamentos, redução de custos de manutenção.Liga e desliga automatizado.	1º E 2º SEMESTRE	180.000

Nº	Ação	Indicador de Resultados	META	VALOR R\$
28	Retrofit dos gases refrigerantes das máquinas de ar condicionado	Garantir sustentabilidade ambiental com inserção de gases inertes a camada de ozônio.	1º E 2º SEMESTRE	168.000
29	Automação do sistema de iluminação/Gerenciador de energia	Garantir sustentabilidade ambiental com redução no consumo de energia elétrica.	1º E 2º SEMESTRE	250.000
30	Retrofit em mictórios utilizando mictórios secos	Garantir sustentabilidade ambiental com redução no consumo de água potável, redução de 45m ³ /mês.	1º E 2º SEMESTRE	20.000
31	Contratar e Executar projeto de iluminação da fachada do Estádio do Pacaembu	Fachada iluminada	1º E 2º SEMESTRES	450.000
32	Programa de Reestruturação do Departamento de Compras	Regulamento de compras e processo administrativo de compras revisados	2º SEMESTRE	80.000
33	Implantação do Sistema de Gestão Integrado	Sistema implantado	2º SEMESTRE	250.000
34	Programa de Reestruturação do Departamento de Recursos Humanos	Implantação de novo plano de cargos e salários, novo programa de avaliação funcional, reformulação do manual de recursos humanos e do Banco de Dados	2º SEMESTRE	300.000